



UNIVERSIDAD
AUTÓNOMA
DE ICA

UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ICA
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA SALUD
PROGRAMA ACADÉMICO DE PSICOLOGÍA

TESIS

Violencia familiar y ansiedad en estudiantes del VII ciclo de una
Institución Educativa Pública del distrito de Comas, Lima 2025

LÍNEA DE INVESTIGACIÓN

Calidad de vida, resiliencia y bienestar psicológico

PRESENTADO POR

Ticlla Guevara, Lidia Carmen

<https://orcid.org/0009-0002-4014-1134>

Villalba Rueda, Claudia Lucia

<https://orcid.org/0009-0005-4049-8864>

**TESIS DESARROLLADA PARA OPTAR EL TÍTULO
PROFESIONAL DE LICENCIADA EN PSICOLOGÍA**

DOCENTE ASESOR

Dr. Aparcana Hernández, José Carlos

<https://orcid.org/0000-0001-7398-6817>

Chincha, Perú, 2026

Constancia de aprobación



UNIVERSIDAD
AUTÓNOMA
DE ICA

CONSTANCIA DE APROBACIÓN DE INVESTIGACIÓN

MG. JOSÉ YOMIL PEREZ GOMEZ

Decano (e) de la Facultad de Ciencias de la Salud

Universidad Autónoma de Ica.

Presente. -

De mi especial consideración:

Sirva la presente para saludarlo e informar que **TICLLA GUEVARA, LIDIA CARMEN y VILLALBA RUEDA, CLAUDIA LUCIA** estudiantes de la Facultad de ciencias de la Salud, del programa Académico de Psicología, han cumplido con elaborar su:

PLAN DE TESIS

TESIS

TITULADO: "VIOLENCIA FAMILIAR Y ANSIEDAD EN ESTUDIANTES DEL VII CICLO DE UNA INSTITUCIÓN EDUCATIVA PÚBLICA DEL DISTRITO DE COMAS, LIMA 2025"

Por lo tanto, quedan expeditas para continuar con el procedimiento correspondiente, remito la presente constancia adjuntando mi firma en señal de conformidad.

Agradezco por anticipado la atención a la presente, aprovecho la ocasión para expresar los sentimientos de mi especial consideración y deferencia personal.

Cordialmente,

Ica 04/03/2026

Dr APARCANA HERNANDEZ José Carlos
DNI: 21553760
CODIGO ORCID: 0000-0001-7398-6817

Declaratoria de autenticidad

Notaria Cabrera Zaldivar
Av. Alfredo Mendiolola N° 3693 LOS OLIVOS
TELF. 5239111- 986637807

RRC
1867868

DECLARATORIA DE AUTENTICIDAD DE LA INVESTIGACIÓN



Yo, Ticlla Guevara Lidia Carmen, identificado(a) con DNI N° 71901293, en mi condición de estudiante del programa de estudios de psicología, de la Facultad de Ciencias De la Salud, en la Universidad Autónoma de Ica y que habiendo desarrollado la Tesis titulada: "Violencia Familiar y Seguridad en Estudiantes del VII ciclo de una Institución Educativa Pública del Distrito de Comas, Lima 2025.", declaro bajo juramento que:



- a. La investigación realizada es de mi autoría
- b. La tesis no ha cometido falta alguna a las conductas responsables de investigación, por lo que, no se ha cometido plagio, ni autoplagio en su elaboración.
- c. La información presentada en la tesis se ha elaborado respetando las normas de redacción para la citación y referenciación de las fuentes de información consultadas. Así mismo, el estudio no ha sido publicado anteriormente, ni parcial, ni totalmente con fines de obtención de algún grado académico o título profesional.
- d. Los resultados presentados en el estudio, producto de la recopilación de datos son reales, por lo que, el(la) investigador(a) no ha incurrido ni en falsedad, duplicidad, copia o adulteración de estos, ni parcial, ni totalmente.
- e. La investigación cumple con el porcentaje de similitud establecido según la normatividad

ESTE DOCUMENTO NO HA SIDO REDACTADO EN ESTA NOTARIA

SE LEGALIZA(N) LA(S) FIRMA(S) NO EL CONTENIDO.

13 %



Autorizo a la Universidad Autónoma de Ica, de identificar plagio, autoplagio, falsedad de información o adulteración de estos, se proceda según lo indicado por la normatividad vigente de la universidad, asumiendo las consecuencias o sanciones que se deriven de alguna de estas malas conductas.

Chincha Alta, 09 de marzo de 2026



CERTIFICACION AL DORSO

EL NOTARIO NO ASUME RESPONSABILIDAD SOBRE EL CONTENIDO DEL PRESENTE DOCUMENTO. =====
ART.108 DEL D. LEGISLATIVO 1049. =====
CERTIFICO: QUE LA FIRMA QUE APARECE EN EL ANVERSO CORRESPONDE A: **LIDIA CARMEN TICLLA GUEVARA**, IDENTIFICADO CON DNI N° 71901293. =====
LIMA, 09 DE MARZO DEL 2026. ===== RSC/=====



Mercedes Carrera Zaldívar
Mercedes Carrera Zaldívar
NOTARIA DE LIMA



entus in ob re nreaso) dno g r t o v n i e d e

oi t q j n o b e p d r o v n i s b e l d a z i o n e s p o t i t u b e a t z e l e a n u g l e e l l e t e b r e m o n e i c o n z e l e l a l u
n d i t i o n a l e v i d e p o t e t u s i n p i s e l q o t i t a m o s e n e s o n n o s

n o t a r i l i e r a b z e n n o n z a l o b n o s o r e t n o s t o d e l e n i o r p i e s e l n e s u r i c e s i q n o r e m m d n i e z a l

l o p o m e i n e a z e l e t i u t n o x n o b e c h u d n i s b e z e n o i z a l e p n o b e c h u d n i e s v n o t a r i e t e t e m a

s b z e n i p o n e n a m f r a t i n d e r e g a n e t h a m o c h u s e b e r d i n g c o l e n e n e z e l

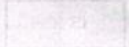
t e n o r e k n g n i o l f i a d i m e b e s e o b e g n o b e s b e n o t a r i e

z e l e n n a z o r e b o b n i t a t a z e n e r i t a n e t r o u q u h u r u s e n e z o b e r n e s q n o b e l u m e s e d

e r n e l e t o d i e n t e l e z e n e b e n o i n e t n o n e s e l e s e l e s u m e d e l e s e n e d n e

e t a n o n e r e t e l e z e n e b e n o i n e t n o n e s e l e s e l e s u m e d e l e s e n e d n e

t e u i l l i m i n e e l n i e s e n e l e s e n e b e n o i n e t n o n e s e l e s e l e s u m e d e l e s e n e d n e



s b t a n e z a l l o s e g i q u e n e g a l e n a d i n e b i s b e p o t o b e n n a n e t h a b e z e n i U e f e c s n o t u s

e n g l e t i e p i t a n o n e n o q u e d a n t u n i e l n u g r e s e l e s e l e s u m e d e l e s e n e d n e

z e l e n n a z o r e b o b n i t a t a z e n e r i t a n e t r o u q u h u r u s e n e z o b e r n e s q n o b e l u m e s e d

z e l e n n a z o r e b o b n i t a t a z e n e r i t a n e t r o u q u h u r u s e n e z o b e r n e s q n o b e l u m e s e d

z e l e n n a z o r e b o b n i t a t a z e n e r i t a n e t r o u q u h u r u s e n e z o b e r n e s q n o b e l u m e s e d

z e l e n n a z o r e b o b n i t a t a z e n e r i t a n e t r o u q u h u r u s e n e z o b e r n e s q n o b e l u m e s e d

z e l e n n a z o r e b o b n i t a t a z e n e r i t a n e t r o u q u h u r u s e n e z o b e r n e s q n o b e l u m e s e d

z e l e n n a z o r e b o b n i t a t a z e n e r i t a n e t r o u q u h u r u s e n e z o b e r n e s q n o b e l u m e s e d

z e l e n n a z o r e b o b n i t a t a z e n e r i t a n e t r o u q u h u r u s e n e z o b e r n e s q n o b e l u m e s e d

z e l e n n a z o r e b o b n i t a t a z e n e r i t a n e t r o u q u h u r u s e n e z o b e r n e s q n o b e l u m e s e d

z e l e n n a z o r e b o b n i t a t a z e n e r i t a n e t r o u q u h u r u s e n e z o b e r n e s q n o b e l u m e s e d

z e l e n n a z o r e b o b n i t a t a z e n e r i t a n e t r o u q u h u r u s e n e z o b e r n e s q n o b e l u m e s e d

z e l e n n a z o r e b o b n i t a t a z e n e r i t a n e t r o u q u h u r u s e n e z o b e r n e s q n o b e l u m e s e d

z e l e n n a z o r e b o b n i t a t a z e n e r i t a n e t r o u q u h u r u s e n e z o b e r n e s q n o b e l u m e s e d

z e l e n n a z o r e b o b n i t a t a z e n e r i t a n e t r o u q u h u r u s e n e z o b e r n e s q n o b e l u m e s e d

z e l e n n a z o r e b o b n i t a t a z e n e r i t a n e t r o u q u h u r u s e n e z o b e r n e s q n o b e l u m e s e d

z e l e n n a z o r e b o b n i t a t a z e n e r i t a n e t r o u q u h u r u s e n e z o b e r n e s q n o b e l u m e s e d

z e l e n n a z o r e b o b n i t a t a z e n e r i t a n e t r o u q u h u r u s e n e z o b e r n e s q n o b e l u m e s e d

z e l e n n a z o r e b o b n i t a t a z e n e r i t a n e t r o u q u h u r u s e n e z o b e r n e s q n o b e l u m e s e d

z e l e n n a z o r e b o b n i t a t a z e n e r i t a n e t r o u q u h u r u s e n e z o b e r n e s q n o b e l u m e s e d

z e l e n n a z o r e b o b n i t a t a z e n e r i t a n e t r o u q u h u r u s e n e z o b e r n e s q n o b e l u m e s e d

z e l e n n a z o r e b o b n i t a t a z e n e r i t a n e t r o u q u h u r u s e n e z o b e r n e s q n o b e l u m e s e d

z e l e n n a z o r e b o b n i t a t a z e n e r i t a n e t r o u q u h u r u s e n e z o b e r n e s q n o b e l u m e s e d



0124647995

NOTARIA
CABRERA ZALDIVAR MERCEDES MARTINA
SERVICIO DE AUTENTICACIÓN E IDENTIFICACIÓN BIOMÉTRICA



INFORMACIÓN PERSONAL

DNI 71901293
Primer Apellido TICLLA
Segundo Apellido GUEVARA
Nombres LIDIA CARMEN

CORRESPONDE

La primera impresión dactilar capturada corresponde al DNI consultado. La segunda impresión dactilar capturada corresponde al DNI consultado.

EL TITULAR DEL PRESENTE BIOMÉTRICO, SOLICITA Y AUTORIZA AL NOTARIO ADHERIR ESTA VERIFICACIÓN BIOMÉTRICA AL DOCUMENTO QUE CONTIENE LA CERTIFICACIÓN.

TICLLA GUEVARA, LIDIA CARMEN
DNI 71901293

INFORMACIÓN DE CONSULTA DACTILAR

Operador: 09759061 - Rocío Del Carmen Ramirez Cordova
Fecha de Transacción: 09-03-2026 17:22:04
Entidad: 10070316485 - CABRERA ZALDIVAR MERCEDES MARTINA

VERIFICACIÓN DE CONSULTA

Puede verificar la información en línea en:
<https://serviciosbiometricos.reniec.gob.pe/identifica3/verification.do>
Número de Consulta: 0124647995



Dra. MERCEDES CABRERA ZALDIVAR
ABOGADA - NOTARIA DE LIMA

NOTARÍA LLERENA
www.notariallerena.com - informes@notariallerena.com
Tlf. 054-608900 - 608901 Cel. 913169758 - 9613169759
Guardia Civil Calle Américo Cárpio 108-A, Pucallpa
CERTIFICACION

**ANEXO 9
DECLARATORIA DE AUTENTICIDAD DE LA INVESTIGACION**

Yo, Claudia Lucia Villalba Rueda, identificado(a) con DNI N° 75612637, en mi condición de estudiante del programa de estudios de Psicología, de la Facultad de Ciencias de la Salud, en la Universidad Autónoma de Ica y que habiendo desarrollado la Tesis titulada: "VIOLENCIA FAMILIAR Y ANSIEDAD EN ESTUDIANTES DEL VII CICLO DE UNA INSTITUCIÓN EDUCATIVA PÚBLICA DEL DISTRITO DE COMAS, LIMA 2025", declaro bajo juramento que:



- a. La investigación realizada es de mi autoría.
- b. La tesis no ha cometido falta alguna a las conductas responsables de investigación, por lo que, no se ha cometido plagio, ni autoplagio en su elaboración.
- c. La información presentada en la tesis se ha elaborado respetando las normas de redacción para la citación y referenciación de las fuentes de información consultadas. Así mismo, el estudio no ha sido publicado anteriormente, ni parcial, ni totalmente con fines de obtención de algún grado académico o título profesional.
- d. Los resultados presentados en el estudio, producto de la recopilación de datos son reales, por lo que, el(la) investigador(a) no ha incurrido ni en falsedad, duplicidad, copia o adulteración de estos, ni parcial, ni totalmente.
- e. La investigación cumple con el porcentaje de similitud establecido según la normatividad.

NOTARÍA LLERENA
www.notariallerena.com - informes@notariallerena.com
Tlf. 054-608900 - 608901 Cel. 913169758 - 9613169759
Guardia Civil Calle Américo Cárpio 108-A, Pucallpa
CERTIFICACION



13%

Autorizo a la Universidad Autónoma de Ica, de identificar plagio, autoplagio, falsedad de información o adulteración de estos, se proceda según lo indicado por la normatividad vigente de la universidad, asumiendo las consecuencias o sanciones que se deriven de alguna de estas malas conductas.

Chincha Alta, 10 de marzo de 2026

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
NOTARÍA LLERENA
CERTIFICO: 10 MAR. 2026
LA FIRMA CORRESPONDE A: *Claudia Rueda*
Villalba Rueda DNI: 75612637
NO ASUMO RESPONSABILIDAD DEL CONTENIDO. DOY FE
RONNY A. LLERENA GARCIA
NOTARIO DE AREQUIPA

NOTARÍA LLERENA



0124680200



**NOTARIA
LLERENA OVIEDO RONNY ALBERTO
SERVICIO DE AUTENTICACIÓN E IDENTIFICACIÓN BIOMÉTRICA**

LLERENA
informes@notariallerena.com
Cel. 913169758 - 961044126
e Carpio 108-A, Paucarpata
CACION



INFORMACIÓN PERSONAL

DNI 75612637
Primer Apellido VILLALBA
Segundo Apellido RUEDA
Nombres CLAUDIA LUCIA

CORRESPONDE

La primera impresión dactilar capturada corresponde al DNI consultado. La segunda impresión dactilar capturada corresponde al DNI consultado.

NOTARÍA LLERENA
www.notariallerena.com - informes@notariallerena.com
Tlf. 054-608900 - 608901 Cel. 913169758 - 961044126
Guardia Civil Calle Américo Carpio 108-A, Paucarpata
CERTIFICACION

**VILLALBA RUEDA, CLAUDIA LUCIA
DNI 75612637**

**INFORMACIÓN DE CONSULTA
DACTILAR**

Operador: 41965029 - Cesibél Del Rosario Cordova Salas
Fecha de Transacción: 10-03-2026 13:49:35
Entidad: 10304249914 - LLERENA OVIEDO RONNY ALBERTO

VERIFICACIÓN DE CONSULTA

Puede verificar la información en línea en:
<https://serviciosbiometricos.reniec.gov.pe/identifica3/verification.do>
Número de Consulta: 0124680200



Dedicatoria

A Dios, quien me concedió una segunda oportunidad de vida y me bendijo con el regalo más valioso: mi hijo Santiago, quien es mi mayor motivación y la fuerza que me impulsa a seguir adelante cada día.

A mis padres, José y Norma, por su amor incondicional, apoyo constante, consejos y sacrificios a lo largo de toda mi formación académica.

A mis hermanos, por su acompañamiento, ánimo y confianza en los momentos difíciles.

Finalmente, a mi asesor de tesis, por su orientación, enseñanzas y paciencia durante el desarrollo de este trabajo de investigación.

Lidia

A mis padres Augusto y Ana María, quienes siempre me brindaron el impulso necesario para seguir adelante y creer en mis capacidades.

A mi hermana Ana, por motivarme cada día a ser mejor y no rendirme ante las dificultades.

A mi sobrino Mathias, quien es la luz de mis días y una fuente constante de alegría e inspiración.

A mi tía Patricia, por confiar en mí y apoyarme en todo momento.

Claudia

Agradecimiento

A la Universidad Autónoma de Ica, por ofrecer un ambiente académico propicio y los recursos necesarios que favorecieron mi formación profesional y permitieron el desarrollo de la presente investigación.

De igual manera, expreso mi gratitud al asesor de tesis, Dr Aparcana Hernández José Carlos, cuya orientación, compromiso y rigor académico fueron fundamentales durante todo el proceso de elaboración del trabajo. Finalmente, a los estudiantes de la institución educativa participante, por su disposición y colaboración voluntaria, las cuales hicieron posible la realización del estudio y el análisis de la información obtenida.

Resumen

La investigación tuvo como objetivo determinar la relación entre la violencia familiar y la ansiedad en estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública de Comas, Lima (2026). Se empleó un enfoque cuantitativo, de nivel correlacional, con diseño transversal y no experimental. La muestra estuvo conformada por 250 estudiantes de 14 a 17 años, seleccionados mediante muestreo no probabilístico por conveniencia. Se aplicaron el Cuestionario de Violencia Intrafamiliar (VIF) y la Escala de Ansiedad de Lima (EAL-20). Los resultados evidenciaron una relación directa, baja y significativa entre la violencia familiar y la ansiedad ($\rho = .388$; $p = .000$). Predominó el nivel bajo de violencia familiar (39.6%) y el nivel medio de ansiedad (58.4%). En conclusión, a mayor violencia familiar, mayor nivel de ansiedad en los estudiantes.

Palabras clave: *violencia familiar, ansiedad, estudiantes, institución educativa.*

Abstract

The main objective of this study was to determine the relationship between family violence and anxiety among seventh-cycle students from a public educational institution in Comas, Lima (2026). The research followed a quantitative, basic, correlational approach with a cross-sectional and non-experimental design. The sample consisted of 250 students aged 14 to 17 years, selected through non-probabilistic convenience sampling. Data were collected using the adapted Intrafamily Violence Questionnaire (VIF) and the Lima Anxiety Scale (EAL-20). The results showed a direct, low, and statistically significant relationship between family violence and anxiety ($\rho = .388$; $p = .000$). Low levels of family violence (39.6%) and medium levels of anxiety (58.4%) were predominant. It is concluded that higher levels of family violence are associated with higher levels of anxiety among students.

Keywords: *family violence, anxiety, students, educational institution.*

Índice general

Portada	i
Constancia de aprobación	ii
Declaratoria de autenticidad	iii
Dedicatoria	iv
Agradecimiento	v
Resumen	vi
Abstract	vii
Índice general	viii
Índice de tablas académicas	x
Índice de figuras	xii
I. INTRODUCCIÓN	13
II. PLANTEAMIENTO DEL PROBLEMA	15
2.1. Descripción del Problema	15
2.2. Pregunta de Investigación General	18
2.3. Preguntas de Investigación Específicas	18
2.4. Objetivo general y específicos	19
2.5. Justificación e importancia	19
2.6. Alcance y limitaciones	22
III. MARCO TEÓRICO	24
3.1. Antecedentes	24
3.2. Bases teóricas	27
3.3. Marco conceptual	45
IV. METODOLOGÍA	48
4.1. Tipo y nivel de investigación	48
4.2. Diseño de la investigación	48
4.3. Hipótesis general y específicas	48
4.4. Identificación de las variables	49
4.5. Matriz de operacionalización de variables	50
4.6. Población – Muestra	51
4.7. Técnicas e instrumentos de recolección de Información	53
4.8. Técnica de análisis y procesamiento de datos	57

V. RESULTADOS	59
5.1. Presentación de los resultados - Descriptivos	59
VI. ANÁLISIS DE LOS RESULTADOS	72
6.1. Análisis de resultados	72
6.2. Prueba de hipótesis	73
VII. DISCUSIÓN DE LOS RESULTADOS	77
7.1. Discusión de resultados	77
CONCLUSIONES Y RECOMENDACIONES	83
VIII. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	85
ANEXOS	96
Anexo 1: Matriz de consistencia	97
Anexo 2: Instrumento de recolección de datos	100
Anexo 3: Autorización para el uso de instrumentos	103
Anexo 4: Consentimiento y asentimiento informado	104
Anexo 5: Ficha de validación por juicio de expertos	106
Anexo 6: Base de datos	116
Anexo 7: Informe de Turnitin al 20% de similitud	128
Anexo 8: Solicitud de permiso para considerar muestra de estudio	130
Anexo 9: Evidencias fotográficas	138
Anexo 10: Carta de Presentación	141

Índice de tablas académicas

Tabla 1. Operacionalización de la variable violencia familiar	48
Tabla 2. Operacionalización de la variable ansiedad	48
Tabla 3. Frecuencias y porcentajes de la variable violencia familiar en estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima 2026.....	56
Tabla 4. Frecuencias y porcentajes de la violencia psicológica en estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima 2026.....	57
Tabla 5. Frecuencias y porcentajes de la violencia física en estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima 2026.....	58
Tabla 6. Frecuencias y porcentajes de la violencia sexual en estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima 2026.....	59
Tabla 7. Frecuencias y porcentajes de la variable ansiedad en estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima 2026.....	60
Tabla 8. Frecuencias y porcentajes de la ansiedad física en estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima 2026.....	61
Tabla 9. Frecuencias y porcentajes de la ansiedad social en estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima 2026.....	62
Tabla 10. Frecuencias y porcentajes de la ansiedad psíquica en estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima 2026.....	63
Tabla 11. Frecuencias y porcentajes de la agorafobia en estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima 2026.....	64

Tabla 12. Tabla cruzada de la violencia familiar y ansiedad en estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima 2026.....	65
Tabla 13. Tabla cruzada de la violencia psicológica y ansiedad en estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima 2026.....	66
Tabla 14. Tabla cruzada de la violencia física y ansiedad en estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima 2026.....	67
Tabla 15. Tabla cruzada de la violencia sexual y ansiedad en estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima 2026.....	68
Tabla 16. Prueba de Kolmogorov Smirnov de las variables de investigación	69
Tabla 17. Relación entre violencia familiar y ansiedad en estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima 2026.....	70
Tabla 18. Relación entre la dimensión violencia psicológica y la ansiedad en estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima 2026.....	71
Tabla 19. Relación entre la dimensión violencia física y ansiedad en estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima 2026.....	72
Tabla 20. Relación entre la dimensión violencia sexual y ansiedad en estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima 2026	73

Índice de figuras

Figura 1. Niveles de la variable violencia familiar en estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima 2026 ...	56
Figura 2. Niveles de la violencia psicológica en estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima 2026	57
Figura 3. Niveles de la violencia física en estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima 2026.....	58
Figura 4. Niveles de la violencia sexual en estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima 2026	59
Figura 5. Niveles de la variable ansiedad en estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima 2026	60
Figura 6. Niveles de la ansiedad física en estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima 2026	61
Figura 7. Niveles de la ansiedad social en estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima 2026	62
Figura 8. Niveles de la ansiedad psíquica en estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima 2026	63
Figura 9. Niveles de la agorafobia en estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima 2026.....	64

I. INTRODUCCIÓN

La adolescencia es un momento en el desarrollo humano que incluye cambios biológicos, psicológicos y sociales, muchos de los cuales pueden causar crisis, conflictos y contradicciones. Aparte de ser un tiempo de ajuste a las transformaciones del cuerpo, también es una etapa crucial para lograr una mayor independencia tanto psicológica como social (Lozano, 2014). La Organización Mundial de la Salud (OMS, 2018) caracteriza la adolescencia como el período que va de los 10 o 11 años hasta los 19 años, dividiéndola en dos etapas: la adolescencia temprana, que abarca desde los 10 o 11 hasta los 14 o 15 años, y la adolescencia tardía, que se extiende de los 15 a los 19 años.

La salud mental es crucial para cualquier individuo, ya que nos capacita para enfrentar mejor las dificultades y demandas sociales, además de favorecer un desarrollo más positivo en nuestras interacciones sociales. Por esta razón, los investigadores Cardona et al. (2021) advirtieron que la violencia doméstica constituye un desafío para la salud pública, ya que afecta negativamente a la calidad de vida y al desempeño en diversas áreas. Las personas más vulnerables a estos impactos son los niños, las mujeres y los adolescentes, quienes constituyen el grupo más afectado en términos de su salud mental. Así, un niño o adolescente que ha padecido violencia podría en el futuro desarrollar un problema de salud mental más grave que le impida desenvolverse apropiadamente en su vida adulta.

De acuerdo con Mayor y Salazar (2019), la agresión es un modo en que quien ataca domina a la persona agredida, y al margen de su manifestación, impacta negativamente en el bienestar general. Pese a no ser una afección, supone un riesgo social y mental ligado a limitaciones, muertes y varias secuelas nocivas en lo mental, lo social y lo fisiológico. En este panorama, la ansiedad actual se define como un compendio de respuestas que abarcan un temor intenso, una estimulación nerviosa y una carga afectiva en el momento (Oyola, 2021), originada por un detonante que, usualmente en actos violentos, es la persona que ejerce la violencia.

El primer capítulo de esta investigación brinda una concisa visión general del estudio y presenta una introducción que trata el tema del

estudio y también la meta principal que se busca alcanzar. El capítulo dos se centra en la problemática de la investigación, explorando las interrogantes y propósitos del estudio. Asimismo, se determina la importancia y la justificación de realizar este estudio.

El capítulo tres, se enfoca en la elaboración del marco teórico, que se basa en investigaciones anteriores a nivel nacional e internacional y después aborda las bases teóricas de cada variable que respalda el respectivo marco conceptual. El cuarto capítulo describe la orientación, el tipo y el nivel que se emplean, además de detallar elementos fundamentales como la población y la muestra del estudio. Se identifican las variables, se describen los materiales de recopilación de datos, y se explican las técnicas y procedimientos utilizados en la distribución de los datos.

El Capítulo V presentó los resultados descriptivos del estudio a través de tablas y figuras con su debida interpretación; el Capítulo VI, lo conformó el análisis de resultados, donde se describe la estadística inferencial; y el Capítulo VII incluyó la discusión de los resultados, seguido de las conclusiones, recomendaciones. Posterior a ello se enumeraron las referencias bibliográficas y anexos.

II. PLANTEAMIENTO DEL PROBLEMA

2.1. Descripción del Problema

La violencia en el hogar se considera un problema social que se presenta de múltiples formas y tiene repercusiones que afectan a todos los miembros de la familia. Se refiere a todas las acciones deliberadas que generan daño psicológico, físico, espiritual y moral, deteriorando los derechos individuales de los miembros del hogar, especialmente de los niños, jóvenes, mujeres y personas mayores (Pérez & Rodríguez, 2024). En este contexto, Morilo (2021) señala que la violencia intrafamiliar exhibe altos índices a nivel global en el ámbito social y particularmente dentro de los hogares, causando dificultades de adaptación, bajo rendimiento personal, laboral y educativo, lo que repercute negativamente en el desarrollo de las generaciones posteriores.

Por otra parte, la OMS (2022) afirma que los niños y adolescentes están experimentando alteraciones en su comportamiento y formas de actuar, especialmente tras el impacto negativo de la última pandemia mundial. Esto ha originado síntomas de ansiedad, depresión, pánico y reacciones al estrés, cuyos efectos psicológicos pueden perjudicar a largo plazo la salud mental y el bienestar de las personas afectadas. Por lo tanto, es urgente comprender cómo estos trastornos emocionales se manifiestan hoy en día en los adolescentes. Por otro lado, Magariño (2021), manifiesta que los problemas inesperados son comunes entre los adolescentes, el resultado es malo cuando nos enfrentamos a situaciones desconocidas y no alcanzamos una adecuada adaptación a estos acontecimientos; así, la ansiedad ha aumentado con el tiempo, pasando del 3.5% al 4.1% en personas menores de 17 años; a nivel mundial, estas cifras son alarmantes ya que 117 millones de adolescentes han experimentado un trastorno de ansiedad debido al estrés, y el 10% de los adolescentes de 13 a 17 años han experimentado ansiedad.

Se observó un aumento alarmante en los casos de violencia dentro de la familia durante el confinamiento por la pandemia de COVID-19 en América Latina. La Defensoría Pública de Ecuador, por ejemplo, informó que el 31.8% de sus 10.032 intervenciones se vinculaban a circunstancias

de violencia en el contexto familiar. Concretamente, desde el 17 de marzo hasta el 31 de mayo de 2020, se registraron 6,297 intervenciones legales relacionadas con este tipo de violencia. Esto representa el 21,8% del total de delitos denunciados durante ese lapso, según las cifras publicadas en el Boletín Jurídico de la fiscalía general del Estado (Galiano et al., 2022).

De acuerdo con lo reportado en el boletín del Instituto de Medicina Legal de julio del 2020, la violencia intrafamiliar es el segundo motivo más habitual de lesiones no fatales en Colombia. Según Escudero y Trejos (2022), este tipo de ataque representa el 34,23% de los casos que resultan en lesiones físicas sin acabar en muerte, lo que es un porcentaje mucho mayor al de los delitos sexuales presuntamente perpetrados, que constituyen el 12,62% de los registros. Por otro lado, en Chile, Crockett y Martínez (2023) descubrieron que hasta el 25.9% de los adolescentes de su estudio mostraban respuestas típicas de ansiedad generalizada, lo que indica que la ansiedad podría ser un problema común en este conjunto de edad.

El argumento de Pérez (2020), que indica que la ansiedad tiene un impacto sobre los procesos de aprendizaje y pensamiento. Se refiere a un estado de inquietud y agitación que se caracteriza por una mezcla de síntomas fisiológicos y cognitivos, lo cual puede dar lugar a confusión y distorsiones perceptivas. Se estima que entre el 13.6% y el 28.8% de la población padecerá un trastorno de ansiedad en algún momento a lo largo de su vida. Asimismo, indica que la ansiedad es un estado de alerta del cuerpo humano frente a cualquier amenaza potencial a su integridad física o psicológica; se asemeja mucho a la reacción de huida o agresión.

Según datos del Ministerio de la Mujer y Poblaciones Vulnerables de Perú (MIMP, 2021), la realidad es alarmante: 4149 niños y adolescentes sufrieron abusos. Esto equivale a unos 133 incidentes cada jornada, afectando principalmente a jóvenes de 12 a 17 años (46.4%), quienes padecen secuelas físicas y psicológicas que impactan su rendimiento escolar y su vida social. Además, la Encuesta Demográfica y de Salud Familiar-Endes (2019) señala que la mayoría de los padres, un 62%, recurren a levantar la voz y humillar a sus hijos, y un 27% utiliza cachetadas

o palizas. Claramente, la violencia representa un reto que excede un asunto aislado, convirtiéndose en un problema serio de salud pública. Además, la Encuesta Nacional sobre Relaciones Sociales (Enares, 2019) muestra que 7 de cada 10 adolescentes de 12 a 17 años han enfrentado agresiones tanto físicas como psicológicas en sus hogares.

Conforme a los datos que el Instituto Nacional de la Salud (INS, 2020) ha suministrado, se estima que uno de cada tres jóvenes con edades comprendidas entre los 13 y los 18 años puede sufrir un trastorno de ansiedad. Se ha registrado un incremento del 20 % en cuestiones psicológicas entre la población de niños y adolescentes. Además, McCarthy (2019) reporta que la tasa de jóvenes que han intentado suicidarse se ha duplicado en un lapso de tiempo específico. A nivel mundial, la pandemia produjo un aumento del 25% en los niveles de ansiedad y depresión, afectando sobre todo a los jóvenes. Esto se ha intensificado debido al estrés que proviene de las obligaciones académicas que suponen los estudios (OMS, 2022).

Son los adolescentes que se convierten en el grupo vulnerable de las circunstancias sociales y en la vida con familias que sufren violencia intrafamiliar; la violencia es un problema social a escala mundial, nacional y local, que se origina cuando se ejerce fuerza física o poder para causar daño, lesiones o muerte, así como perjuicios psicológicos. Esta afecta el ámbito psicológico de los adolescentes y tiene consecuencias negativas en su futuro; estas últimas dependen de cómo funcione la familia (García & Pretell, 2024).

En el ámbito local, diversos estudios realizados en instituciones educativas públicas y privadas evidencian que la violencia familiar constituye un factor de riesgo significativo para el desarrollo de ansiedad en estudiantes de nivel secundario. Las investigaciones locales coinciden en que existe una relación positiva entre ambas variables: a mayor exposición a violencia familiar, especialmente de tipo psicológica se observan niveles más altos de ansiedad en los adolescentes (Otero, 2024). Este patrón se ha encontrado en distintos distritos de Lima Metropolitana, como Lima Norte y San Martín de Porres, donde se reportan correlaciones

estadísticamente significativas entre violencia psicológica, física o de negligencia y síntomas ansiosos como preocupación excesiva, tensión, irritabilidad y dificultades de concentración (Ministerio de Educación [Minedu], 2022).

Los estudios también resaltan que la violencia emocional tiene un impacto particularmente profundo sobre la salud mental del estudiante, generando sentimientos de culpa, miedo, baja autoestima y, en algunos casos, desregulación emocional que agrava los cuadros de ansiedad. Asimismo, se reconoce que, aunque las instituciones escolares pueden ofrecer entornos protectores, estos no siempre logran contrarrestar los efectos negativos del maltrato en el hogar. En conclusión, los datos locales muestran que la violencia doméstica es un problema presente en Lima y que sus consecuencias tienen un impacto directo en el rendimiento académico y la salud mental de los alumnos, lo cual resalta la importancia de implementar programas de apoyo emocional e intervenciones preventivas dentro y fuera del entorno escolar (Chachapoya & Añezco, 2025).

2.2. Pregunta de Investigación General

PG: ¿Cómo se relaciona la violencia familiar con la ansiedad en estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima 2026?

2.3. Preguntas de Investigación Específicas

PE1: ¿Cómo se relaciona la dimensión violencia psicológica con la ansiedad en estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima 2026?

PE2: ¿Cómo se relaciona la dimensión violencia física con la ansiedad en estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima 2026?

PE3: ¿Cuál es la relación de la dimensión violencia familiar y ansiedad en estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima 2026?

2.4. Objetivo general y específicos

2.4.1. Objetivo general

OG: La violencia familiar se relaciona con la ansiedad de los estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima 2026.

2.4.2. Objetivos específicos

OE1: La dimensión violencia psicológica se relaciona con la ansiedad de los estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima 2026.

OE2: Determinar la relación de la dimensión violencia física y ansiedad en estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima 2026.

OE3: Determinar la relación de la dimensión violencia sexual y ansiedad en estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima 2026.

2.5. Justificación e importancia

2.5.1. Justificación

Teórica

La justificación teórica del estudio siguiente tiene como objetivo determinar si se da alguna clase de conexión entre los trastornos de ansiedad y la violencia familiar en alumnos de secundaria, aportando teorías e información proveniente de los resultados estadísticos obtenidos cuantitativamente. Así pues, esta investigación se apoya en distintas perspectivas de la psicología y marcos conceptuales que ayudan a entender de qué manera la interacción dentro de la familia afecta el crecimiento de las emociones en los jóvenes. Al juntar estos fundamentos teóricos, podemos decir que la violencia en casa no es solo un asunto de la sociedad, sino también algo clave que moldea cómo se sienten emocionalmente los adolescentes, lo cual justifica la importancia de investigar su efecto en la preocupación de los chicos de secundaria y de impulsar acciones de ayuda temprana y enseñanza para mejorar el bienestar psicológico de los jóvenes.

Metodológica

Desde el ángulo y aspecto metodológico, este estudio es fundamentalmente exploratorio y se centra en ver cómo se relacionan las cosas. A pesar de que hay muchas investigaciones con técnicas parecidas, ninguna ha investigado esta clase de gente ni el lugar donde están los participantes del grupo estudiado. El modo en que se realizó esta indagación facilitando el entender de los dos conceptos y cómo se vinculan entre sí. Esto aportó datos valiosos para decidir si hay que hacer algún tipo de ajuste o arreglo.

Practica

El propósito real de hacer esta investigación a nivel práctico, es juntar datos para entender cómo se conectan esas dos cosas que estamos viendo; además, se necesita porque este tema afecta directamente cómo les va en la escuela, cómo se llevan con otros y cómo se sienten los jóvenes. En el entorno de la escuela, maestros y orientadores dicen que los alumnos que viven cosas feas en casa les cuestan más enfocarse, sacan peores notas, se aíslan, se enojan fácil o faltan mucho a clases, mostrando claro que hay que buscar pronto qué cosas les trastornan su calma interior.

2.5.2. Importancia

Entender cómo se vinculan la violencia intrafamiliar y la ansiedad en alumnos resulta vital para crear planes de prevención y ayuda en los centros escolares. La escuela se vuelve un punto crucial, no solo para notar indicios de problemas, sino también para dar soporte anímico, consejo y canalizar rápidamente a quienes necesiten ayuda experta. Además, descubrir estos asuntos pronto ayuda a bajar sus efectos y fomentar ambientes más tranquilos que impulsen la salud completa del estudiante.

Examinar el maltrato en casa y su conexión con los nerviosismos de los estudiantes es importante porque toca un asunto que impacta de lleno el crecimiento total de niños, muchachos y jóvenes. El abuso en el hogar es uno de los factores de tensión más grandes durante la etapa de estudio, puesto que afecta el ánimo, los resultados escolares y la formación de relaciones sanas con otros.

La importancia del asunto radica en que tanto los problemas de violencia en casa como la ansiedad entre alumnos son cuestiones actuales muy comunes, sobre todo donde hay diferencias sociales, económicas y de enseñanza. Las escuelas, por ser sitios clave para notar indicios de angustia emocional y violencia, necesitan datos científicos nuevos que guíen cómo prestar ayuda y evitar problemas. Además, el aumento de estudiantes que sufren ansiedad últimamente subraya la necesidad de estudios que aclaren qué lo provoca, incluyendo las relaciones familiares.

Estudiar el vínculo entre la violencia familiar y la ansiedad de los alumnos tiene una gran relevancia social porque: ayuda a identificar pronto peligros y situaciones de riesgo en los jóvenes. Fomenta lugares de estudio más protegidos, con formas de actuar claras ante signos de maltrato o problemas emocionales. Mejora la habilidad de profesores y consejeros para apoyar a los alumnos que atraviesan momentos difíciles.

La investigación contribuye de manera directa al ODS planteado por la Agenda 2030, que es el número 3. Este objetivo, llamado Salud y bienestar, tiene como propósito asegurar una vida saludable y fomentar el bienestar de todos los individuos en todas las etapas de la vida. La violencia en el hogar es un factor de riesgo psicosocial que puede provocar trastornos de ansiedad y tener un impacto grave en la salud mental de los alumnos. Además, el análisis de esta relación posibilita que se identifiquen elementos que dificultan el bienestar emocional; a partir de ahí, es posible presentar estrategias de intervención y prevención para robustecer la salud mental del entorno educativo.

Sobre la Meta Cuatro de los Objetivos de Desarrollo Sostenible, que se enfoca en Educación de Calidad, esta busca garantizar oportunidades de aprendizaje buenas, seguras e incluyentes para cada persona. La violencia dentro del hogar puede perjudicar mucho el desempeño en clases, la capacidad de enfocarse y la asistencia a la escuela, obstaculizando realmente el poder recibir una enseñanza de buen nivel. Al examinar cómo la agresión doméstica influye en la preocupación de los alumnos, esta investigación ofrece datos útiles para crear estrategias

educativas y planes de ayuda psicológica que garanticen un ambiente escolar más seguro, acogedor y positivo para estudiar.

Respecto a la Meta Cinco de los ODS, la cual trata sobre la Igualdad entre géneros, esta destaca la violencia familiar y cómo impacta de forma diferente a chicos y chicas, vinculándose a las expectativas de género y a las estructuras sociales existentes. Permite comprender cómo las dinámicas influyen en la ansiedad, promoviendo medidas que fomenten la equidad, el respeto y relaciones familiares no violentas.

2.6. Alcance y limitaciones

Alcance metodológico

La presente investigación tiene un alcance metodológico de tipo correlacional, ya que busca describir el nivel de violencia familiar de los estudiantes y el grado de ansiedad que experimentan, así como analizar la relación existente entre ambas variables.

Alcance Teórico

Desde el punto de vista teórico, el estudio se sustenta en el modelo ecológico de Bronfenbrenner, el cual explica que el desarrollo del individuo está influenciado por múltiples sistemas interrelacionados, siendo la familia el microsistema de mayor impacto en la etapa adolescente. Asimismo, se considera la teoría del aprendizaje social de Bandura, que sostiene que las conductas violentas pueden ser aprendidas mediante la observación y la imitación dentro del entorno familiar.

En relación con la variable ansiedad, el estudio se apoya en el modelo cognitivo de Beck, el cual plantea que las respuestas emocionales disfuncionales están mediadas por pensamientos automáticos y distorsiones cognitivas. Del mismo modo, se consideran los aportes de Spielberger respecto a la diferenciación entre ansiedad estado y ansiedad rasgo, fundamentales para comprender la manifestación de síntomas ansiosos en contextos escolares.

Alcance social

Posee un alcance social significativo, debido a que aborda una problemática de alta relevancia en el contexto educativo y familiar del Perú.

La violencia familiar constituye un fenómeno social que afecta de manera directa el desarrollo integral de los adolescentes, impactando su bienestar emocional, desempeño académico y relaciones interpersonales. En el contexto del distrito de Comas, caracterizado por una alta densidad poblacional y diversos desafíos socioeconómicos, el estudio busca visibilizar cómo las dinámicas familiares conflictivas pueden influir en la aparición de síntomas ansiosos en estudiantes del nivel secundario. De esta manera, la investigación contribuye a generar evidencia local que permita comprender la magnitud del problema en una institución educativa pública específica, favoreciendo la toma de decisiones basadas en datos reales.

Alcance espacial

Se desarrolló en el ámbito geográfico correspondiente al distrito de Comas, ubicado en Lima Metropolitana, Perú. Específicamente, el estudio se llevó a cabo en una institución educativa pública de nivel secundario, seleccionada como unidad de análisis para la recolección de datos. El distrito de Comas forma parte de Lima Norte y se caracteriza por su alta densidad poblacional y diversidad sociocultural, así como por la presencia de diversos factores socioeconómicos que pueden influir en las dinámicas familiares y en el bienestar emocional de los adolescentes. En este contexto, la institución educativa pública seleccionada constituye el espacio específico donde se evaluarán las variables de violencia familiar y ansiedad en estudiantes del VII ciclo de educación secundaria.

Alcance temporal

Se desarrolló durante el periodo académico comprendido entre los años 2025 y 2026. La recolección de datos se realizó específicamente durante el año lectivo 2025, considerando a los estudiantes matriculados en el VII ciclo de educación secundaria en dicho periodo. Asimismo, el procesamiento, análisis e interpretación de los resultados, así como la elaboración y presentación del informe final de tesis, se llevaron a cabo entre el último mes del año 2025 y los dos primeros meses del año 2026.

III. MARCO TEÓRICO

3.1. Antecedentes

Antecedentes internacionales

Crockett y Martínez (2023) en Chile, se analizó la depresión, el trastorno de ansiedad generalizada (TAG) y la probabilidad de consumo de drogas en los jóvenes, así como su relación con diferentes variables sociodemográficas. Este estudio adoptó un enfoque cuantitativo, siendo descriptivo, comparativo y predictivo. Se llevó a cabo con 2022 estudiantes de primero a tercero de secundaria en Santiago de Chile. Se utilizaron las herramientas PHQ-9, GAD-7 y CRAFFT. Los resultados indicaron que el 52.9% de los participantes presentaron uno o más trastornos, mientras que el 26.5% sufrió de 2 o más trastornos. Además, el 25.9% de los alumnos fue clasificado como positivo para ansiedad generalizada. También se observó una diferencia significativa en la ansiedad generalizada según el género. Por otro lado, se encontraron variaciones en las conexiones entre sexo, edad y vivir sin ambos padres en relación a los problemas mentales estudiados. Se concluyó que hay una alta prevalencia de los trastornos analizados entre los adolescentes.

Freire (2023) en Ecuador, realizó un trabajo de investigación con el propósito de dar a conocer la relación entre la violencia intrafamiliar y el estado emocional de los jóvenes de Quito. La metodología utilizada fue descriptiva y cuantitativa. La muestra estuvo compuesta por 52 participantes. Dos instrumentos se emplearon para cada variable. Los resultados mostraron que las formas de violencia psicológica y física son las más comunes; además, el estado emocional más habitual fue la culpa. Se determinó que la violencia intrafamiliar perjudica a la salud mental y a los sentimientos de quienes participan.

En Ecuador, Hinostroza y Lima (2023) realizaron un estudio con el objetivo de determinar la correlación entre la funcionalidad familiar y la ansiedad estado-rasgo en adolescentes guayaquileños. Se empleó una metodología cuantitativa que no es experimental, sino transeccional y correlacional. Se emplearon 218 sujetos con edades de entre 12 y 17 años. Se aplicaron dos encuestas. Los resultados revelaron que el 45.9% de los

adolescentes tenía un nivel medio de ansiedad estado y también se observó una relación media negativa entre la funcionalidad familiar y la ansiedad estado ($r=-.476$). Se llegó a la conclusión de que un nivel más alto de funcionalidad familiar está relacionado con un menor grado de ansiedad.

Marice et al. (2023) llevaron a cabo un estudio en Rumania sobre la culpa y la vergüenza relacionadas con el abandono de los padres y adolescentes, utilizando una muestra de 230 participantes de entre 14 y 20 años. Los resultados mostraron experiencias traumáticas, emociones negativas, sentimientos indeseables de apego y riesgo potencial de suicidio.

En Polonia, Rodé et al. (2019) estudiaron a 90 jóvenes de entre 11 y 17 años, divididos en tres grupos: aquellos que sufrieron violencia física y exposición a la violencia de pareja presentaron impulsividad, ansiedad, estrés crónico, depresión y una autoestima baja. La falta social, la agresión y el mal desempeño académico fueron reportados por las víctimas de violencia de pareja. En contraste con el grupo, comparación, emociones estables y positivas, ansiedad temporal y manejo de la tensión.

Covey et al. (2020) realizaron un estudio en Estados Unidos que explora cómo la violencia afecta a los adolescentes y su relación con la ansiedad, la depresión y el trastorno de estrés postraumático en adultos. Esta investigación se centra en la conexión entre los adolescentes que han sido expuestos a la violencia (AEV). La base del estudio es una muestra representativa de individuos que fueron adolescentes en los años 70 y que fueron seguidos hasta llegar a la adultez temprana en los años 2000. Los hallazgos revelan que la AEV está vinculada a dificultades de salud mental durante la adolescencia, aunque no se encuentra una conexión directa en la adultez, al considerar otras variables. A pesar de esto, se identificó una continuidad en los trastornos mentales relacionados con la AEV desde la adolescencia hasta la temprana adultez.

Antecedentes nacionales

Alquizar y Chávez (2024) en Chiclayo, determinaron el vínculo entre la ansiedad en los adolescentes y la violencia intrafamiliar de una entidad educativa estatal. El estudio fue de carácter básico, utilizando un enfoque

cuantitativo y un diseño correlacional. A partir de una muestra censal de 250 adolescentes, se les administró el cuestionario CMASR-2 para evaluar la ansiedad y el VIFA para medir la violencia familiar. Los hallazgos mostraron, en lo que respecta a la violencia intrafamiliar, que el 75% se halla en niveles bajos, el 23% en nivel medio y el 2% en alto. Referente a los niveles de ansiedad, un 58% está en nivel promedio y un 15.2% está en niveles "extremadamente problemáticos". Por otra parte, se pudo comprobar una correlación positiva y significativa entre la violencia familiar y la ansiedad ($\rho = .305$).

García y Pretell (2024) en Lima, identificaron a través de una revisión bibliográfica, investigaciones sobre la ansiedad en adolescentes que han sido víctimas de violencia familiar. Se trata de una revisión narrativa, basada en los datos de: Pubmed, Scopus y WOS. Se usaron 176 artículos, en los cuales: Se seleccionaron 7 artículos conforme a los criterios de inclusión/exclusión; de estos, 5 eran transversales y 2 longitudinales. Scopus aportó 119, WOS 38 y PubMed 13. En resumen, la violencia intrafamiliar puede tener un impacto adverso en la vida de los adolescentes, incluyendo estrés, depresión, ansiedad, comportamientos violentos, dificultades para construir relaciones interpersonales y suicidio.

Hurtado et al. (2024) en Cusco, analizaron la relación entre la violencia en el hogar y la ansiedad en estudiantes de secundaria de la I. E. agropecuario N° 28 de Calca. La investigación fue de tipo básico, cuantitativa y descriptiva correlacional. Se realizó un censo de 275 alumnos que estaban en primero a quinto año de secundaria. Se aplicaron encuestas sobre violencia intrafamiliar y el Inventario de ansiedad estado – rasgo STAIC Autoevaluación E/R (Sub-test de ansiedad estado). Los resultados mostraron una conexión, positiva y moderada entre la violencia intrafamiliar y la ansiedad estado ($\rho = .471$; $p = .000$), además, la mayoría de los estudiantes obtuvo un nivel bajo de violencia (88.7%) y un nivel moderado de ansiedad estado (46.2%); se concluyó que un mayor nivel de violencia intrafamiliar se relaciona con un mayor nivel de ansiedad estado entre los escolares de Cusco.

Oblitas (2024) en Cusco, estableció la relación entre la violencia familiar y ansiedad en 162 estudiantes de 3° a 5° de secundaria de ambos sexos, en una organización educativa, este estudio se realizó utilizando un diseño no experimental, que es de tipo descriptivo correlacional y de corte transversal. Para la recopilación de datos se utilizó la Escala de ansiedad de Lima (EAL-20) y el Cuestionario de violencia familiar (CVIFA). Los resultados mostraron una correlación positiva débil entre estas dos variables ($\rho = .160$). En casos de violencia familiar, la gran mayoría muestra un nivel bajo (84.6%). La ansiedad es frecuente en el estudio, siendo los niveles medios los que más predominan (53.1%). Se observó una correlación positiva de importancia entre la violencia psicológica y la ansiedad ($r = .294$; $p < .05$).

Otero (2024) en Lima, estableció la conexión en 186 adolescentes de 3° a 5° año de secundaria, pertenecientes a dos colegios públicos, se determinó el vínculo entre la ansiedad y la violencia intrafamiliar. Se emplearon diseños de tipo correlacional no experimental y de corte transversal en la metodología. También se tuvo en cuenta la administración de los instrumentos: La Escala de Autoevaluación de Ansiedad de Zung (1965), adaptada por Astocondor (2001), y la encuesta sobre violencia intrafamiliar en adolescentes, que fue modificada por Durand (2019) y que originalmente pertenece a Maleni Gonzaga (2017). Las investigaciones mostraron una correlación significativa ($\rho = .581$; $p < .01$), lo que significa que los alumnos, al percatarse de los abusos físicos y psicológicos, como el abandono de sus cuidadores, experimentan culpabilidad, vergüenza, depresión, baja autoestima, ideación suicida y traumas a causa de una ansiedad intensa.

3.2. Bases teóricas

3.2.1. Violencia familiar

En la primera variable de investigación, la violencia en el hogar se produce a través de la comunicación verbal, comienza a dañar la autoestima del otro y genera ansiedad a través de maldiciones, desprecios, amenazas, soberbia de rostros y gestos, actitudes despectivas y silencio, donde parecen emociones negativas como tristeza, depresión, humillación,

falta de aprecio, miedo, soledad, rechazo, ansiedad, impotencia (Calderón, 2017). Según la OMS (2002), dado que la violencia es un problema complejo y no se ha encontrado una definición científica y precisa, creemos que la percepción de la violencia tiene mucho que ver con la persona que la comete, con su valoración y la fines para los que se lleva a cabo; es un conjunto de actos violentos que dañan el cuerpo, la mente y el alma. Hasta ahora, se han tomado algunas medidas para abordar este problema que afecta a las sociedades de todo el mundo y se han realizado algunas investigaciones sobre diferentes tipos de violencia contra él.

Según Pérez (2001), la violencia doméstica considera que, a nivel nacional, para luchar contra la violencia doméstica, primero se debe entender el concepto, por lo que argumentó que la violencia doméstica es un problema aparte, al fin y al cabo, no sólo de la familia, pero también afecta a nivel social, por lo que es muy importante crear mejores o nuevas políticas nacionales que ayuden a eliminarlo.

Teniendo en cuenta la comprensión teórica de la violencia doméstica, las agencias de las Naciones Unidas (ONU, 2020) clasifican las diversas formas y modos en que se produce la violencia; estos son a) dirigidos a uno mismo, b) dirigidos a los demás (interpersonal); y c) violencia o discriminación grupal; por tanto, la violencia humana se puede dividir en dos categorías. Por un lado, la llamada violencia civil se caracteriza por situaciones violentas que se dan entre personas sin vínculos ni relaciones, por otro lado, hay algo que se llama violencia familiar o violencia conyugal, donde hay signos de violencia en el contexto de la familia, el principal grupo de apoyo social, familia o pareja.

Matud et al. (2018), sostienen que la violencia doméstica es un fenómeno social, en otras palabras, se puede observar en la naturaleza de las interacciones entre los integrantes de la familia; en una investigación sobre familias y adolescentes, se identificaron impactos negativos sobre el desempeño académico y la motivación, además del surgimiento de síntomas relacionados con problemas emocionales, el crecimiento social y consecuencias negativas relacionadas con la fijación de metas y objetivos vitales. De forma parecida, Gallegos et al. (2020) describen la violencia

doméstica como una señal de acoso y/o abuso perpetrado por uno o más integrantes de la familia, caracterizado por una falta de poder y/o autoridad, provocando daños en el cuerpo y la mente, no sólo para agresores, sino también para quienes son testigos.

Teniendo en cuenta el modelo conceptual y la definición y alcance de la violencia doméstica, se puede apreciar el impacto y el daño de la violencia doméstica en los perpetradores, así como en los familiares y las víctimas. Relacionado con el tema anterior, las investigaciones han demostrado que las interacciones familiares disfuncionales son un ambiente que afecta el bienestar de una persona, puede afectar los niveles de ansiedad y puede derivar en una variedad de problemas (Chuchón, 2019).

Perspectiva histórica de la violencia

Durante la época de la civilización griega, las mujeres ocupaban un papel subordinado en comparación con los hombres. Muchas de ellas, por no afirmar que todas, se desarrollaban en un marco social griego que les imponía funciones específicas relacionadas con el hogar, la maternidad y la servidumbre. Esta situación se agravaba en períodos de conflicto bélico, donde las mujeres eran reconocidas por su trabajo de apoyo, y aquellas que no se ajustaban a estas expectativas sufrían maltratos o eran excluidas de los grupos sociales (Olivera, 2022). Además, se presentaban situaciones de agresiones, violaciones o condenas a muerte.

La opinión de Castrillo et al. (2023) aproximadamente durante la época medieval, estas nociones y actitudes persistieron. Los discursos que menospreciaban a las mujeres fueron bien recibidos en documentos, piezas teatrales, normativas y costumbres, lo que llevó a que la mujer forjara una identidad de fragilidad e inferioridad ante los demás. Incluso su naturaleza biológica, como la menstruación y la maternidad, fueron objeto de cuestionamientos, además de que se la considerara como propiedad de esposos o padres.

En la actualidad, la función de la mujer está adquiriendo mayor relevancia e influencia, logrando obtener derechos como acceso gratuito a la educación y a la salud. Gracias a esto y a las posturas feministas

promovidas por estas mujeres, los actos de violencia hacia ellas son cada vez más condenados por las leyes de numerosos países (Díaz & Ledesma, 2022). De igual manera, se forman organizaciones y diferentes grupos sociales para reivindicar sus derechos y frenar el desprecio que sufrían por parte del género masculino.

En la actualidad, la sociedad contemporánea rechaza las acciones violentas contra las mujeres y muchos países promueven legislaciones para salvaguardar a este grupo de los actos de odio que sufren (Rivera, 2022). Sin embargo, las estadísticas de homicidio y maltrato hacia las mujeres continúan aumentando de forma preocupante, particularmente en Latinoamérica, donde, a pesar de las consecuencias políticas que la violencia de género conlleva, persiste una mentalidad de dominio masculino.

Dimensiones de la violencia

Respecto a los aspectos de la violencia doméstica, muchos autores coinciden en tres (Altamirano, 2020):

La violencia física: Es una agresión física de una persona hacia otra, resultando en hematomas y lesiones; implica infligir sufrimiento físico a la víctima, con la intención de corregir un comportamiento indeseado (Valdebenito, 2009). Se trata de acciones deliberadas que pueden ocasionar o generar daño físico o problemas de salud en la mujer: golpes, cortaduras, fracturas y quemaduras, pueden presentarse de manera regular o periódica (López, 2004).

La violencia psicológica: Se distingue por la utilización de términos despectivos, gestos y menosprecios con el fin de hacer daño a otros, impactando directamente sus emociones y disminuyendo su autoestima (Valdebenito, 2009). Según López (2004), se referiría a aquellos actos o comportamientos que generan menosprecio o dolor en las mujeres: intimidaciones, menosprecios, demandas de sumisión, inculpación por cualquier conflicto, agravios, marginación, invalidación o burla de sus puntos de vista, así como humillaciones en público.

La violencia sexual: Es un evento deliberado de naturaleza sexual que ocurre de manera coercitiva y provoca consecuencias emocionales permanentes (Valdebenito, 2009). Se trata de una acción que viola la dignidad y la libertad de una persona, utilizando la fuerza física para imponer el acto sexual. Es un comportamiento violento que pretende humillar y demostrar control sobre la víctima; implica forzar a un miembro de la familia a participar en relaciones sexuales a través de la coerción y el chantaje, así como utilizar frases para menospreciar sus habilidades sexuales; imponiendo actos sexuales sin considerar sus deseos y necesidades sexuales (Falcón, 2002).

Teorías que explican la violencia

Considerando los modelos teóricos que describen y ofrecen un entendimiento científico de la agresividad humana, en este caso, incluyen las nociones del modelo conductual de Skinner (1987, citado en Pérez, 2021), el cual tiene en cuenta los factores de refuerzo y su vínculo con el ambiente familiar, en situaciones e incidentes de violencia, son principalmente los reforzadores los que guían y mantienen la conducta en el tiempo. De esta forma se mantienen las conductas violentas y se comparan con los sistemas de emergencia (González et al., 2018) en este sentido, si una persona es castigada por un mal comportamiento, esto tendrá el efecto de reducir o eliminar el riesgo de que ese comportamiento se produzca o se propague.

Otra teoría que explica la naturaleza de la violencia es la teoría del aprendizaje en perspectiva, que se centra y explica el comportamiento violento a través de las formas de ira y violencia, donde se estudia este repertorio conductual a través del aprendizaje y la observación (Bandura, 1987). Una vez que se produce este tipo de aprendizaje, el registro de comportamiento humano violento, bueno o malo, se ve reforzado por un sistema de recompensa. También incluye los procesos de observación e imitación (Bandura, 1982). Con ello, la persona comienza a mostrar conductas violentas en su repertorio, convirtiéndose en un opresor, lo cual se fundamenta en el aprendizaje social (Valdebenito, 2009). De manera similar, Miller y Dollard (1941, citado en Hilari, 2018), sugieren que los niños

expuestos a ambientes violentos repiten este tipo de conductas en diferentes lugares. Los niños que vivían en entornos donde había mucho estrés y comunicación mostraban comportamientos muy diferentes a los de la ira.

Factores que promueven la violencia

La violencia es un fenómeno social complejo y multidimensional que no responde a una causa única, sino a la interacción de diversos factores individuales, familiares, sociales, económicos y culturales (OMS, 2002). El análisis de estos factores resulta fundamental para su comprensión, prevención y abordaje, especialmente en contextos educativos y comunitarios.

En primer lugar, los factores individuales comprenden características personales como la impulsividad, la baja tolerancia a la frustración, deficiencias en el control emocional y experiencias previas de victimización. Según Bandura (1977), la exposición constante a conductas violentas puede favorecer el aprendizaje social de la agresión, lo que explica la reproducción de estos comportamientos en etapas posteriores de la vida.

Los factores familiares desempeñan un papel determinante en la génesis de la violencia. Ambientes familiares marcados por la falta de comunicación, el maltrato físico o psicológico, la negligencia y los estilos de crianza autoritarios o permisivos pueden contribuir a la normalización de la violencia como mecanismo de resolución de conflictos (Corsi, 2006). Asimismo, la desintegración familiar y la ausencia de figuras de apoyo emocional incrementan la vulnerabilidad de los individuos frente a conductas violentas.

Por otro lado, los factores sociales y comunitarios incluyen condiciones estructurales como la pobreza, la desigualdad social, el desempleo y la exclusión. De acuerdo con Galtung (1990), estas condiciones pueden generar violencia estructural al limitar el acceso a oportunidades básicas de desarrollo, favoreciendo contextos donde la violencia se convierte en una respuesta a la frustración social.

Los factores culturales también influyen significativamente en la promoción de la violencia. La aceptación social de conductas agresivas, los estereotipos de género y la legitimación del uso de la fuerza como forma de poder contribuyen a su reproducción (Bourdieu, 2000). Asimismo, la exposición constante a contenidos violentos en los medios de comunicación puede desensibilizar a las personas y reforzar actitudes agresivas.

Finalmente, los factores institucionales incluyen la debilidad de los sistemas de justicia, la impunidad y la falta de políticas públicas eficaces de prevención. La ausencia de mecanismos adecuados de protección y sanción puede reforzar la persistencia de la violencia en distintos ámbitos sociales (OMS, 2022).

Perspectiva filosófica de la violencia

Desde la perspectiva filosófica, la violencia ha estado siempre presente en el entorno del ser humano, teniendo como eje central el poder. Esta ha cambiado y se ha mantenido a través de actos y comportamientos de desigualdad hacia comunidades consideradas “inferiores” como mujeres, personas con discapacidad, niños, entre otros (Miraval et al., 2022). La conexión entre género y poder ha sido objeto de debate constante debido a los numerosos conceptos negativos que la rodean y que suelen contar con el respaldo de disciplinas como la psicología, la ciencia política, la antropología y la sociología (Bravo-Villasante, 2022). Esto se opone a las ideas feministas, que destacan los principios y comportamientos conservadores y agresivos que existen en contra de las mujeres, los cuales son empleados para fomentar un “mundo patriarcal” (Araujo-Cuauro, 2021). El objetivo de estas ideas es alcanzar una igualdad diversa donde se elimine cualquier forma de violencia hacia las mujeres y donde la mentalidad esté enfocada en la equidad y en el respeto hacia los demás, en particular hacia las niñas y mujeres que les rodean.

Perspectiva epistemológica de la violencia

Según lo expresan Rodríguez y Crippa (2023), abordar la violencia de género desde una perspectiva epistemológica implica identificar un problema dominante asociado al positivismo, el cual se traduce en acciones

negligentes derivadas de otros factores como la psicología, la cultura, la estructura o la economía que van de lo masculino a lo femenino. Todo esto es resultado del patriarcado y teorías que sustentan un sistema de poder masculino sobre las mujeres, permitiendo una variedad de actos en su contra, ya que estos esquemas subrayan que un individuo puede ejercer una mayor fuerza que los demás (Garzón-Segura et al., 2023). Asimismo, se señala que las teorías y modelos que tratan sobre la violencia de género han evidenciado consistentemente la desigualdad en los vínculos de poder entre los géneros, lo que genera situaciones de violencia, humillación y sufrimiento para quienes las padecen (Uzcátegui & Páez, 2024). Por esta razón, es fundamental entender su repercusión en la sociedad y su origen con el fin de reducir conductas o actitudes agresivas hacia las mujeres.

3.2.2. Ansiedad

Definiciones de ansiedad

En la segunda variable de la investigación, la palabra ansiedad procede del latín “anxietas”, que se traduce como condición de desasosiego o zozobra del ánimo. Es decir, que la persona tiende a sentir experiencias de opresión incluso con síntomas de ahogo y estrechez (Moreno, 2014). Además, Lazarus (1986) refiere que la ansiedad proviene del interior de una persona y del entorno externo, que se considera una amenaza para la fuerza de una persona, lo que hace que su vida sea peligrosa. Para Spielberger (1989), se trata de una reacción emocional negativa que se produce en una persona debido a la estimulación del entorno externo y se considera una advertencia, que provoca cambios en el cuerpo y en el comportamiento de las personas.

Para Keegan (2007), apunta a la condición de ansiedad, aclarando que cualquiera puede padecerla cuando espera noticias relevantes o enfrenta situaciones que no puede controlar. Situaciones que llevan a sostener un estado de tensión psicológica frente a probables situaciones percibidas como riesgosas o desconocidas. El miedo y la ansiedad pueden aparecer en cualquier momento, e incluso pueden perdurar a pesar de la ausencia de peligro, lo que puede resultar en una condición crónica de ansiedad con el paso del tiempo. Esto provoca que la sensación de peligro

persista en el individuo por más tiempo.

Sierra et al. (2003), mencionan que la ansiedad se define como la tendencia del entorno externo a anticipar un peligro, que se produce cuando una persona no comprende la realidad. A esto se le llama una forma de ansiedad que es diferente de la ansiedad general. Según Pinagorte y Caicedo (2019) la mayoría de las personas, la ansiedad se manifiesta en forma de emociones ante una determinada situación, inicialmente se manifiesta en la parte fisiológica, activando el sistema nervioso central. Por otro lado, Kuba (2017) conceptualiza la ansiedad como uno de los trastornos mentales que causan miedo y ansiedad desagradables; las personas con esta afección expresan ansiedad por el futuro y experimentan síntomas físicos como arritmia y presión arterial, pérdida de apetito, dificultad para respirar.

Por su parte Fernández et al. (2024) lo consideraron como un trastorno mental que se manifiesta como sentimientos intensos y frecuentes de preocupación, miedo excesivo, manifestados en reacciones fisiológicas: tensión muscular, sudoración, etc., acompañados de reacciones emocionales y cognitivas. También García (2012), lo define como una condición de origen social y ambiental que puede manifestarse en la niñez, manifestarse como un patrón familiar de conducta y expresión emocional, o ser el resultado de amenazas reales o percibidas en el hogar, escuela o comunidad.

Respecto a las medidas y/o dimensiones, podemos encontrar la naturaleza y características de la ansiedad, que explicaremos brevemente a continuación (Bustos & Quintana, 2020), la ansiedad de estado es una condición emocional del tiempo, la cual, se caracteriza por sentimientos relativos que se pueden apreciar a través del sistema nervioso autónomo. Son emociones que dependen de circunstancias concretas y cambian con el tiempo; asimismo, la ansiedad rasgo, sin embargo, se refiere a la naturaleza de las situaciones peligrosas. Por tanto, se puede decir que una persona con ansiedad crónica tiene un trastorno de ansiedad crónica.

De acuerdo con el DSM, la ansiedad es una reacción emocional normal que se requiere para la supervivencia de un individuo. Sin embargo,

las respuestas de ansiedad pueden llegar a niveles excesivos o en algunos casos ser inapropiadas. En este caso, la respuesta ya no es normal. El DSM-IV T incluye lo siguiente: enfermedades dolorosas sin fobia, disgusto, fobia, fobia específica, fobia social, enfermedad de la ocupación, TOC, estrés postraumático, estrés agudo, ansiedad generalizada, tx ansiosos no específico (Tortella, 2014).

La ansiedad se manifiesta en los humanos como una respuesta emocional. A lo largo del desarrollo reciente, la ansiedad ha sido importante en la configuración de su repertorio de comportamiento. Por lo tanto, Camuñas et al, sugieren que la ansiedad, junto con la depresión, tiene una importante función adaptativa y/o de supervivencia en humanos (Camuñas et al., 2019). Así, la ansiedad se entiende como una respuesta afectiva al miedo al estigma subjetivo y fisiológico del organismo ante el peligro y/o amenaza anticipada. En resumen, La ansiedad es una reacción natural de cualquier ser vivo frente a un peligro inminente y es esencial para la supervivencia de los seres humanos ya que es centinela o centinela de los posibles riesgos ambientales (Sierra et al., 2018).

Perspectiva histórica de ansiedad

La ansiedad ha sido reconocida como una experiencia humana fundamental a lo largo de la historia, aunque su conceptualización ha variado según el contexto histórico, cultural y científico. El concepto de ansiedad ha cambiado considerablemente, abarcando desde explicaciones religiosas y filosóficas hasta perspectivas médicas y psicológicas actuales.

En tiempos remotos, la ansiedad no se veía como un problema mental, sino más bien como un desajuste en el balance del cuerpo. Hipócrates dio su visión sobre el miedo, la intranquilidad y la tristeza basándose en la idea de los humores, ligándolos a un problema físico, sobre todo a tener demasiada bilis oscura (Hipócrates, según López Ibor, 2002). Pensadores como Aristóteles creían que el susto y la preocupación eran sentimientos normales, útiles para seguir vivos, pero malos si aparecían demasiado.

En la época medieval, la religión marcó mucho cómo se entendía la ansiedad. Las sensaciones de agobio y pánico se veían como luchas del

espíritu, pruebas mandadas por Dios o el resultado de haber pecado. Esta perspectiva frenó el avance de las ideas científicas porque las explicaciones religiosas sobre cómo nacían los sentimientos de las personas eran las que más pesaban (Foucault, 2006).

La aparición de la Edad Moderna posibilitó un nuevo enfoque para estudiar la ansiedad, gracias a la razón y a la ciencia. René Descartes trató las emociones como pasiones del alma que están relacionadas con procesos mentales y corporales, sentando las bases para una explicación más sistemática de los estados emocionales (Descartes, 1649/1997).

Durante el siglo XIX, el malestar emocional empezó a tener importancia médica. En esa época se empezaron a catalogar los problemas del sistema nervioso. Más tarde, Sigmund Freud le dio mucha importancia a la ansiedad en su teoría del psicoanálisis, diciendo que era una alerta ante problemas ocultos de la mente; asimismo, señaló distintos tipos de ansiedad y la relacionó con cómo se defiende el yo (Freud, 1926/1992).

Con el correr del siglo veinte, aparecieron varias ideas que mejoraron lo que se sabía de la ansiedad. El conductismo la vio como algo que se aprende al enfrentar cosas que dan miedo (Watson, 1920), y la psicología cognitiva la entendió como producto de ver el peligro de forma equivocada y tener ideas sin sentido (Beck, 1976). Después, el enfoque biopsicosocial unió aspectos del cuerpo, la mente y el entorno, aceptando que la ansiedad tiene muchas causas (Engel, 1977).

Hoy en día, la ansiedad es considerada una reacción emocional adaptativa que tiene un rol de protección. Sin embargo, si su intensidad, duración o frecuencia son excesivas, puede transformarse en un trastorno que impacta de manera importante el desempeño personal, social y académico de la persona (APA, 2022). Esta evolución histórica evidencia la importancia de abordar la ansiedad desde una perspectiva integral y contextualizada.

Dimensiones de ansiedad

Por último, según Lozano y Vega (2018), quienes crearon el instrumento de medición, son reacciones tanto físicas como mentales que

modifican al individuo, resultado de un acontecimiento o circunstancia real o imaginaria. La variable está formada por cinco dimensiones que, en su totalidad, la explican; por lo tanto, las dimensiones son:

Fobia social: Según el DSM-V, se entiende como miedo ante situaciones sociales definitivas o actuaciones en público cuando una persona tiene ansiedad o fobia social. La persona está inquieta, está alterada o se aparta de situaciones que podrían resultar en una interacción social o en una evaluación. Esto abarca conocer a personas nuevas, ver cómo come o bebe, así como interacciones sociales, como situaciones en las que la persona se comporta con los demás. Es la representación mental de ser criticado negativamente, despreciado, avergonzado, insultado o rechazado por otras personas (APA, 2014).

Ansiedad psíquica: Se trata de los procesos cognitivos (esquemas mentales) que manejan el miedo frente a ciertas situaciones, y esta dimensión acompaña la manifestación psíquica de la ansiedad; se podría afirmar que abarca aquellos síntomas que son más subjetivos. Es decir, la manera en que la ansiedad se manifiesta psicológicamente en el individuo que la padece. Sensación de angustia y agitación. En realidad, está muy próximo al concepto de distrés (Lozano & Vega, 2018). Esto se comprende como la reacción al estrés negativo, que generalmente incluye reactividad fisiológica y afecto negativo: Estrés que se origina a partir de ansiedad, amenaza percibida o pérdida. Se suele entender que la palabra "estrés" se refiere a un estado que tiene efectos negativos en la salud humana, ya que provoca trastornos mentales y físicos y representa una seria amenaza para el bienestar del ser humano (APA, 2020).

Agorafobia: Es el temor frente contextos donde no se halla salida, esta se describe como un conjunto de fobias que pueden ser claramente definidas y que abarcan temores a salir de casa, a ser parte de multitudes, a entrar en tiendas o a exponerse en espacios públicos. Se manifiesta temor o evitación hacia las multitudes, el viajar lejos de la vivienda y solo, así como hacia los lugares públicos (Rodríguez, 2021). Se consideran síntomas autonómicos la boca seca, los temblores y las palpitaciones; el malestar en el pecho y en el abdomen, así como los síntomas mentales y

otros síntomas como escalofríos o sofocos; todos ellos son coincidentes con los que se han mencionado previamente en relación a la ansiedad (OMS, 1994).

Para Shafran et al. (2021) este trastorno es particularmente relevante en periodos de pandemia, ya que la persona puede evitar salir a lugares públicos por miedo a infectarse o, posiblemente, verse afectada por la cuarentena y el confinamiento; esto último ocurre sobre todo con aquellos individuos que ya padecían este trastorno antes de la pandemia.

Ansiedad física: Son indicios somáticos provocados por algún elemento estresor, Esta dimensión se refiere a la manera en que la ansiedad se manifiesta físicamente en el individuo que la experimenta. La guía de bolsillo del CIE-10 menciona varios síntomas físicos, entre ellos: el ritmo cardíaco acelerado o las palpitaciones rápidas del corazón; la sudoración; los temblores y las sacudidas; y la boca seca, que no se vincula con la ingesta de fármacos ni con la deshidratación. Estos síntomas forman parte del grupo de síntomas autonómicos, la sensación de asfixia, el dolor torácico, la dificultad para respirar, las náuseas y los problemas estomacales (sentirse revuelto) son otros síntomas; esta es la sintomatología asociada al pecho y al abdomen (OMS, 1994).

Teorías que explican ansiedad

Los enfoques explicativos de la ansiedad, la teoría psicodinámica, en sus primeros escritos Freud dividió la ansiedad en dos partes, por un lado, la psiconeurosis de defensa, en la cual la ansiedad refleja un enfrentamiento intrapsíquico; y por otro lado las llamadas “neurosis actuales” (se incluye neurosis de ansiedad). Freud refería que las psiconeurosis revelaban enfrentamientos del pasado infante del individuo, la neurosis de ansiedad menciona una etiología vigente. Producto de las referencias del parvo Hans; Freud amplió su teoría de la ansiedad como una influencia tóxica y su relación con la intensidad de la neurosis (Villanueva, 2017).

Posteriormente, según Sierra et al. (2003), existen tres clases de ansiedad, entre ellas la objetiva, que es el miedo a cualquier amenaza externa. Mientras que la ansiedad neurótica es el temor a sentirnos agobiados por todo lo que el ello le exige al yo, la ansiedad moral es un

amago que cada individuo internaliza como resultado de las normas morales. La teoría comportamental, esto incluye la adquisición y el mantenimiento de la conducta, ya que la conducta mostrada es parte del aprendizaje y está asociada con estímulos apropiados y estímulos negativos. Por tanto, se puede decir que la ansiedad es el efecto de una sucesión inesperada, y los pacientes profundizan su ansiedad asociando estímulos neutros con situaciones asociadas con dolor y amenaza a la vida humana (Bustos & Quintana, 2020).

Asimismo, Botella et al. destacaron que su investigación clínica sobre el niño Albert demostró que se trataba de un método para aliviar miedos y ansiedades del pasado. Se ha demostrado que esta relación de eventos ignorados son reacciones negativas que a menudo se adquieren en las fobias (Llanos, 2020). La teoría cognitiva, según Beck y Clark en su libro "Terapia cognitiva para trastornos de ansiedad", es importante dos preguntas básicas importantes para divergentes teorías de la ansiedad: cómo el discernir la ansiedad del temor y cómo decretar cuáles son normales y cuáles anormales, por otro lado, cree que el miedo es la principal señal de alarma de peligro caracterizada por una intensa activación y la urgencia de actuar (Beck, 2013).

En cambio, para Keegan es una emoción sobre el futuro caracterizada por cambios rápidos en la atención centrada en eventos negativos o respuestas emocionales a ellos, incluidos pensamientos sobre la imprevisibilidad de eventos impredecibles; siendo así, que el miedo es la base de la gran mayoría de los trastornos de ansiedad (Paz, 2020). Para distinguir de un miedo normal y uno anormal se basa en estos cinco criterios: razonamiento averiado, desgaste funcional; firmeza; bulo de alarmas, desmesurada sensibilidad. Las personas que padecen ansiedad lo relatan como una situación aterradora, pero no en todos los casos es así, y en otros no es así. Suele asociarse con diferentes estados de ánimo como inquietud, agitación, depresión, irritabilidad, hiperactividad, incertidumbre, ansiedad y miedo (Martínez, 2012).

La teoría biológica, Torrents et al., mencionaron que este modelo supone que la ansiedad es una respuesta biológica y psicológica

relacionada con cambios similares a los cambios en la estimulación del sistema nervioso central, que es el efecto de un estímulo externo o un problema terminal (Torrents et al., 2013). En los tipos de ansiedad

La ansiedad estado, se denomina un estado emocional pasajero, que se caracteriza por los sentimientos subjetivos, los cuales son percibidos por el interés consciente y por la hipercinética del SNA o también reconocido como el sistema nervioso autónomo. Depende de una situación específica que es identificada por la persona por previas experiencias, las respuestas ante la ansiedad estado se modifican a través del tiempo. De incrementarse este tipo de ansiedad se le reconoce como ansiedad aguda (Delgado, 2018).

La ansiedad rasgo, se caracteriza por presentarse según la percepción de las personas como situaciones amenazantes; es decir, que la persona tiende a percibir en todo momento experiencias de ansiedad, por ello es reconocida como una ansiedad crónica. Se identifica en el individuo, mayores posibilidades de manifestarse ante situaciones de estrés, considerando que en su entorno será más propenso a presentar situaciones peligrosas de lo habitual (Delgado, 2018).

Factores que promueven ansiedad

La ansiedad es una respuesta emocional natural ante situaciones percibidas como amenazantes o desafiantes; sin embargo, cuando se presenta de manera intensa, frecuente o persistente, puede afectar significativamente el bienestar y el funcionamiento del individuo. La ansiedad no tiene un único origen, sino que es el resultado de la combinación de diversos elementos biológicos, psicológicos, sociales y contextuales, según varias investigaciones (APA, 2022).

La predisposición genética, los cambios en la neuroquímica y la activación del sistema nervioso autónomo son algunos de los factores biológicos. Según investigaciones (Barlow, 2002), los desequilibrios en neurotransmisores como la dopamina, la serotonina y la noradrenalina pueden tener un impacto en el surgimiento de síntomas de ansiedad. De igual forma, contar con antecedentes familiares de trastornos de ansiedad aumenta la posibilidad de padecerlos, lo que indica un origen hereditario.

Los elementos psicológicos juegan un rol fundamental en la estimulación de la ansiedad. Características de la personalidad como la escasa tolerancia a la incertidumbre, el neuroticismo y la autoestima baja pueden incrementar la vulnerabilidad en situaciones que causan estrés. Beck (1976), desde la perspectiva cognitiva, afirma que la ansiedad surge de creencias ilógicas y erróneas acerca del peligro y la incapacidad individual para enfrentarlo, así como de interpretaciones desastrosas.

Por otra parte, durante la infancia y la adolescencia, los factores familiares tienen una influencia notable. La exposición a conflictos familiares y la crianza caracterizada por estilos inconsistentes, autoritarios o sobreprotectores pueden contribuir al desarrollo de reacciones ansiosas. La sensación de inseguridad y amenaza constante se ve favorecida por la falta de apoyo emocional y la existencia de entornos familiares inestables (Craske & Stein, 2016).

La ansiedad también es fomentada por los elementos sociales y contextuales. Altos niveles de estrés son causados por circunstancias como el desempleo, la violencia, el aislamiento social, la inestabilidad económica, los cambios bruscos en el ambiente y la presión académica. En entornos de educación, la excesiva carga de obligaciones, donde el miedo al fracaso y la evaluación constante pueden convertirse en detonantes importantes de la ansiedad (Putwain & Daly, 2014).

De igual manera, los elementos culturales tienen un impacto en cómo se manifiesta y persiste la ansiedad. La presión social para tener éxito, ser competitivo y alcanzar la perfección puede aumentar la exigencia personal y el miedo a ser evaluado negativamente. Los niveles de ansiedad pueden aumentar, sobre todo en las poblaciones jóvenes, si se está constantemente expuesto a información estresante por medio de los medios de comunicación y las redes sociales (Twenge, 2019).

Perspectiva de la filosofía en la ansiedad

Desde la Antigüedad, la ansiedad ha sido un tema de reflexión filosófica. Se comprende no solamente como una emoción, sino también como una experiencia existencial que se encuentra íntimamente conectada con el estado humano. La filosofía, a diferencia de las perspectivas clínicas

contemporáneas, ha tratado la ansiedad como una expresión del ser humano que está vinculada con la libertad, la incertidumbre y el sentido de la vida.

En la filosofía clásica, filósofos como Aristóteles estudiaron emociones similares a la ansiedad, en particular el miedo (*phobos*), que definieron como una reacción natural frente a un futuro adverso. Según Aristóteles, estas emociones cumplían una función adaptativa, pero advirtió que si eran excesivas podían modificar el equilibrio racional del ser humano (Aristóteles, 2002). Desde este punto de vista, la ansiedad no se consideraba como algo patológico, sino como un componente de la experiencia humana que necesitaba ser controlado a través de la razón.

La teología tuvo una relación muy cercana con la reflexión filosófica a lo largo de la Edad Media. En cuanto a la fe, la culpa y la salvación, escritores como Santo Tomás de Aquino trataron el miedo y el dolor. La ansiedad, de acuerdo con Tomás de Aquino (2001), era comprendida como una inquietud del alma ante la posibilidad de pecar y separarse de Dios. Esto incluye aspectos morales y espirituales en su interpretación.

La ansiedad empezó a estar vinculada con la conciencia y la subjetividad en el pensamiento moderno. Blaise Pascal meditó acerca de la inquietud del ser humano como resultado de su fragilidad y finitud, a la vez que Søren Kierkegaard elaboró una de las ideas filosóficas más importantes sobre la ansiedad. La ansiedad, según Kierkegaard, es una experiencia esencial relacionada con la libertad y el hecho de tomar decisiones, a la que llamó "el vértigo de la libertad" (Kierkegaard, 1844/2007). Desde este enfoque, la ansiedad no es inherentemente negativa, sino una condición que acompaña el desarrollo de cada individuo.

En la filosofía existencialista del siglo XX, luego de eso, la ansiedad pasó a ocupar un lugar central. Heidegger la definió como un estado de afecto que muestra el temor a lo vacío y la conciencia de la limitación de nuestra existencia. Heidegger sostiene que la ansiedad posibilita que el ser humano enfrente su autenticidad y su responsabilidad ante la vida (Heidegger, 1927/2009). Jean-Paul Sartre, en cambio, vinculó la responsabilidad con la ansiedad que proviene de la libertad total del ser

humano, al identificar que cada decisión implica una elección moral (Sartre, 1943/2005).

Desde este punto de vista filosófico, la ansiedad no es simplemente un trastorno, sino que se considera una experiencia existencial que acompaña al ser humano en su búsqueda de sentido. Esta perspectiva ha tenido un impacto relevante en las perspectivas existenciales y humanistas de la psicología, que consideran que la ansiedad es un componente fundamental de la vida humana y no simplemente una alteración patológica.

Perspectiva epistemológica de la ansiedad

Desde un enfoque epistemológico, la ansiedad puede ser examinada según las maneras en que ha sido identificada, definida y validada como objeto de investigación científica. La epistemología se encarga de analizar las bases del conocimiento, sus métodos, límites y alcances. Por esta razón, abordar la ansiedad desde este punto de vista supone examinar cómo diversas corrientes teóricas han definido su significado y han legitimado ciertas explicaciones acerca de su origen y manifestación.

En los primeros enfoques científicos, la ansiedad se entendió desde un paradigma positivista que daba preferencia a la observación objetiva y a la cuantificación de los síntomas. Dentro de este contexto, la ansiedad se definió como un fenómeno que puede ser medido y observado, y que es susceptible de ser diagnosticado médicamente y clasificado clínicamente. Esta perspectiva estableció los cimientos para que fuera incluido en los sistemas de clasificación de trastornos mentales, dándole prioridad a la descripción conductual y fisiológica sobre la experiencia subjetiva (Bunge, 2004).

Más tarde, el psicoanálisis rompió la epistemología al ver a la ansiedad como un fenómeno relacionado con procesos del inconsciente. Desde este punto de vista, la comprensión de la ansiedad no se logra solamente con la observación externa, sino también a través del análisis de los conflictos internos del individuo, así como de su discurso y sus sueños. Freud (1926/1992) sugirió que la ansiedad actúa como una señal ante el riesgo psíquico, expandiendo de esta manera el ámbito epistemológico

hacia dimensiones que no pueden ser observadas directamente.

El conductismo trajo consigo un regreso hacia criterios de tipo experimental y empírico. La ansiedad se interpretó como una respuesta aprendida a estímulos concretos, lo que fortaleció el concepto de que el conocimiento válido debe tener como fundamento la conducta verificable y observable (Skinner, 1953). Desde esta perspectiva epistemológica, se desestimó en gran parte la experiencia interna del sujeto como una fuente válida de saber científico.

Por otra parte, la psicología cognitiva sugirió una perspectiva epistemológica intermedia al incorporar procesos mentales como creencias, pensamientos e interpretaciones. Según autores como Beck (1976), la ansiedad proviene de esquemas cognitivos disfuncionales. Aunque identifican la subjetividad como un componente esencial, también es susceptible de ser analizada de manera sistemática. Esta perspectiva facilitó la conexión de métodos empíricos con el análisis de procesos internos.

Finalmente, los modelos contemporáneos, especialmente el enfoque biopsicosocial, adoptan una postura epistemológica integradora. Desde esta visión, la ansiedad se comprende como un fenómeno multidimensional que requiere la articulación de conocimientos provenientes de la biología, la psicología y las ciencias sociales. Engel (1977) sostiene que ningún enfoque aislado resulta suficiente para explicar fenómenos complejos como la ansiedad, lo que implica reconocer la coexistencia de múltiples formas de conocimiento.

3.3. Marco conceptual

- **Violencia familiar:** Es cualquier acción u omisión ejercida dentro del núcleo familia, puede ser daño físico, psicológico, sexual o económico a uno de sus integrantes. Para Cahui-Ramírez et al. (2022) cuando un adolescente atraviesa estas situaciones presenta consecuencias a nivel cognitivo como: ideas de desconfianza, negación del maltrato, pensamientos suicidas, falta de concentración, bajo rendimiento escolar, desconfían de su alrededor con pensamientos irracionales y alteraciones cognitivas

- **Violencia física:** Consiste en todo acto que causa daño corporal o dolor físico, como golpes, empujones, quemaduras, jalones o cualquier acción que afecte la integridad física. Puede dejar secuelas visibles o no visibles, pero siempre representa un riesgo para la salud y seguridad (Martínez, 2016).
- **Violencia psicológica o emocional:** Se expresa mediante insultos, humillaciones, ridiculización, manipulación emocional, amenazas, indiferencia, rechazo o control excesivo. Este tipo de violencia afecta la autoestima, genera miedo, inseguridad y deteriora la estabilidad emocional del estudiante, puede traer como respuesta ansiedad (Vera & Alay, 2021).
- **Violencia por negligencia o abandono:** Ocurre cuando los cuidadores no cubren adecuadamente las necesidades básicas del adolescente (afecto, supervisión, alimentación, cuidado, protección). Aunque no siempre se manifiesta con acciones directas, constituye una forma significativa de maltrato, causando daño significativo en su desarrollo (Delgado, 2016). Existen diferentes causas de este hecho como la ausencia de conciencia de los adultos, la imposibilidad de los de los niños/as a recibir los servicios de salud, educación y servicios sociales (OPS, 2020).
- **Violencia familiar como factor de riesgo:** Es considerada un factor de riesgo psicosocial, ya que incrementa la probabilidad de que los adolescentes presenten problemas emocionales, como ansiedad, depresión, dificultades conductuales o bajo rendimiento escolar. Las diferentes formas de maltrato en adolescentes y niños/as influye en el autoconcepto y se sienten poco indeseables a recibir amor. El maltrato psicológico figura de forma invariable en todas las clasificaciones sobre desprotección familiar (Rivera & Arias-Gallegos, 2020).
- **Ansiedad:** Es una reacción emocional que se caracteriza por sensaciones de inquietud, tensión, temor anticipado o preocupación frente a circunstancias que se perciben como amenazantes. Los

síntomas físicos pueden ser una manifestación de la ansiedad en los adolescentes (taquicardia, sudoración, temblor), cognitivos (rumiación, pensamientos negativos) y conductuales (evitación, irritabilidad). La ansiedad es una aprensión o preocupación excesiva, la ansiedad se produce cuando un estímulo es interpretado por un organismo como una amenaza (OMS, 2025).

- **Ansiedad en adolescentes:** Los adolescentes experimentan transformaciones sociales, académicas y biológicas en el periodo de la secundaria, lo cual puede aumentar su susceptibilidad a la ansiedad. Según Oblitas (2024), la ansiedad puede incrementarse cuando se experimenta violencia en el hogar, ya que existen factores como el estrés crónico, la ausencia de apoyo emocional y una percepción continua de peligro.
- **Ansiedad como consecuencia emocional:** Aparece frecuentemente en situaciones que implican experiencias adversas, estresantes o traumáticas. La violencia familiar resalta entre estos elementos como uno de los factores más importantes, porque crea un ambiente en el que la tensión y la inseguridad son constantes (Del Pino & Pinos, 2022).
- **Adolescente:** Se refiere a una persona que está en la etapa de transición entre la infancia y la adultez, caracterizada por transformaciones en los aspectos físicos, cognitivos, sociales y emocionales. En el sector educativo, se refiere principalmente a los alumnos de secundaria (de 12 a 17-18 años). Para Unicef (2020) la formación de la identidad y la regulación emocional se ven especialmente afectadas en esta etapa, así que el contacto con violencia familiar tiene un efecto particularmente importante.
- **Contexto escolar:** Es el lugar en donde los alumnos realizan actividades académicas, sociales y de formación. Forma un ambiente seguro donde es posible detectar indicadores de ansiedad o violencia y fomentar tácticas de respaldo emocional. Según la Unesco (2024), la escuela es clave para identificar a tiempo los

riesgos psicosociales y para poner en marcha las intervenciones preventivas.

IV. METODOLOGÍA

La propuesta se alinea con el enfoque cuantitativo, ya que se centra en medir las variables de forma objetiva, utilizar instrumentos estandarizados y examinar los datos desde un punto de vista estadístico. La investigación tiene como objetivo, desde este punto de vista, identificar la relación entre las variables ansiedad y violencia familiar en el grupo estudiado (Piergiovanni & Depaula, 2018).

4.1. Tipo y nivel de investigación

El objetivo es crear conocimiento teórico sobre las variables mencionadas, sin dirigirse directamente a la resolución inmediata de un problema práctico. Contribuyendo al desarrollo conceptual en el ámbito de la psicología (Hernández et al. 2018), este tipo de investigación tiene como objetivo explicar, describir y entender los vínculos entre variables.

La investigación que se escoge es de tipo correlacional, porque se centra en examinar las variables y en llevar a cabo pruebas de hipótesis para comprobar si existen vínculos. Siguiendo la descripción de Hernández-Sampieri y Mendoza (2018), este nivel de investigación busca establecer conexiones entre las variables de estudio, utilizando instrumentos y herramientas que respalden la argumentación sobre el grado de relación entre ellas.

4.2. Diseño de la investigación

Para la presente investigación el diseño fue no experimental, por lo que no se manipulará intencionalmente ninguna de las variables o sus componentes, esto permitiendo que la naturaleza de las variables no se vea afectada y se desarrolle de forma controlada. Además, la investigación toma un corte transversal, puesto que los datos recolectados se tomaron de un momento en específico, en este caso de las estudiantes de las instituciones educativas (Hernández et al., 2018).

4.3. Hipótesis general y específicas

General:

HG: Existe relación significativa entre violencia familiar y ansiedad en estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima 2026.

Específicas:

HE1: Existe relación entre la dimensión violencia psicológica y ansiedad en estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima 2026.

HE2: Existe relación entre la dimensión violencia física y ansiedad en estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima 2026.

HE3: Existe relación entre la dimensión violencia sexual y ansiedad en estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima 2026.

4.4. Identificación de las variables

V1: Violencia familiar

Definición conceptual: La agresión doméstica es una conducta que indica violencia entre miembros de la familia, que puede ser generada por los padres o los hermanos mayores. Los miembros de la familia pueden ser víctimas de abuso físico, psicológico o sexual (Arredondo, 2018).

Dimensiones:

- Violencia psicológica
- Violencia física
- Violencia sexual

Definición operacional: Es la sumatoria del puntaje obtenido en el Cuestionario de Violencia Intrafamiliar-VIF; a través de sus dimensiones: Violencia psicológica, física y sexual, de escala Likert para su calificación.

V2: Ansiedad

Definición conceptual: Son respuestas psíquicas y somáticas que perturban al sujeto, como resultado de un acontecimiento o circunstancia que puede ser real o imaginario (Lozano & Vega, 2018).

Dimensiones:

- Ansiedad física.
- Fobia social.

- Ansiedad psíquica.
- Agorafobia

Definición operacional: Será medida por la sumatoria del puntaje obtenido por la Escala de Ansiedad de Lima de 20 ítems (EAL-20); a través de sus dimensiones: Ansiedad física, fobia social, ansiedad psíquica y agorafobia con una escala Likert para su calificación.

4.5. Matriz de operacionalización de variables

Tabla 1

Operacionalización de la variable violencia familiar

Dimensiones	Indicadores	Ítems	Respuestas	Categorías o niveles	Escala de medida
Violencia psicológica	Abuso verbal Intimidación Desprecio	1, 2, 3, 4.	Nunca: 0 Rara vez: 1	Violencia baja (0-20)	Intervalo
Violencia física	Golpes físicos y sujeción	8, 9, 10, 11, 12.	Ocasionalmente: 2	Violencia media (21-40)	
Violencia sexual	Acoso sexual Abuso sexual	5, 6, 7.	Frecuentemente: 3 Siempre: 4	Violencia alta (41-60)	

Tabla 2

Operacionalización de la variable ansiedad

Dimensiones	Indicadores	Ítems	Respuestas	Categorías o niveles	Escala de medida
Ansiedad física	Pruebas fisiológicas del pasado de nuestro cuerpo. Situaciones que provocan estrés o amenazan nuestra seguridad.	2, 6, 10, 13, 14 y 18.	No: 0	0 – 9 puntos = ausencia de síntomas	Intervalo
Fobia social	Miedo a asistir a reuniones y eventos sociales y evitar compartir espacios públicos.	3, 5, 11, 15, y 19.	Si: 1	10 – 20 = presencia de síntomas	
Ansiedad psíquica	Incertidumbre, miedo excesivo, pánico y reacciones negativas ante situaciones que	1, 7, 9, 16.			

Agorafobia	amenazan la seguridad personal. El significado general del miedo a los lugares y espacios concurridos puede ser que nos puede herir o enfermar o propagar ciertas inseguridades.	4, 8, 12, 17, y 20
------------	--	--------------------

4.6. Población – Muestra

Población

La población se refiere al grupo de seres de la misma especie que habitan en un área específica y que están presentes al mismo tiempo. Este es un nivel de organización que se encuentra por encima del individuo (Sánchez et al., 2018). La población comprendió por 250 estudiantes cuya edad es entre 13 y 16 años, que estudian en dos instituciones educativas privadas del distrito de Comas, Lima.

Muestra

Es un subconjunto del universo o la población, del que se recopilan los datos y que debe ser representativo de esta última si se quiere generalizar los hallazgos (Hernández-Sampieri & Mendoza, 2018). La muestra estuvo conformada por 250 alumnos del nivel de secundaria, de los cuales 161 son mujeres y 89 son varones, cuyas edades oscilan entre los 14 a 17 años. Por lo tanto, corresponde a una muestra de tipo censal.

Muestreo

El muestreo de tipo censal es una estrategia de recolección de datos que consiste en incluir a la totalidad de la población de estudio, en lugar de seleccionar solo una parte de ella. En este tipo de muestreo no se elabora una muestra representativa, ya que todos los sujetos que cumplen con los criterios de inclusión forman parte del estudio. Su principal propósito es obtener información completa, precisa y exhaustiva de la población objetivo, eliminando errores muestrales y garantizando un mayor nivel de confiabilidad en los resultados (Hernández-Sampieri & Mendoza, 2018).

Consideraciones éticas

Según la APA (Asociación Americana de Psicología, 2019), el profesional que investiga debe conservar un perfil con características definidas, tales como ser responsable en cuanto a horarios y recolección de datos; honesto al evaluar; y mantener la confidencialidad, asegurándose de que todos los datos de los evaluados permanezcan privados.

El Código de Ética e Integridad Científica de la Universidad Autónoma de Ica, que define normas y directrices para asegurar la responsabilidad, transparencia y calidad del trabajo académico, guía las consideraciones éticas de esta investigación. Se fomenta, en este contexto, un comportamiento investigativo fundamentado en la imparcialidad, la confidencialidad, el respeto a la dignidad de las personas, la honestidad y el rigor científico.

Primero, se garantiza que todo el procedimiento de investigación se realice con transparencia y honestidad, impidiendo cualquier tipo de manipulación de datos, plagio o falsificación de información. Además, se promueve la rigurosidad metodológica, asegurando que el diseño, la recopilación de datos y el análisis se realicen con exactitud y objetividad, conforme a estándares científicos aceptados.

Asimismo, se cuida de prevenir riesgos físicos, emocionales o sociales en los participantes, protegiendo su dignidad, bienestar y derechos. Los datos recopilados se usarán exclusivamente con fines académicos y se conservarán de acuerdo a las normas éticas de la institución.

Por último, la Universidad Autónoma de Ica supervisa la implementación de estos principios mediante su Comité de Ética e Integridad Científica, el cual tiene la responsabilidad de fomentar buenas prácticas en las investigaciones y examinar cualquier circunstancia que suponga conflictos de interés o potenciales violaciones éticas.

- Principio de autonomía: Exige el máximo respeto por la voluntad del paciente competente, asegurando que sus decisiones sean el resultado de un proceso reflexivo y verdaderamente libre

- Principio de justicia: Busca la igualdad de oportunidades para cada uno de los individuos
- Principio de benevolencia: Orienta al profesional a buscar el mayor bienestar del paciente actuando siempre con la finalidad de ayudar
- Principio de no maleficencia: Exige al profesional a brindar seguridad al paciente.

4.7. Técnicas e instrumentos de recolección de Información

En el presente estudio, se empleará la encuesta como método; este es un procedimiento de recopilación de datos en la investigación que implica la aplicación de cuestionarios o entrevistas estructuradas a un conjunto de individuos con el propósito de obtener información acerca de actitudes, comportamientos, opiniones, conocimientos o rasgos del grupo poblacional objeto del estudio (Hernández et al., 2018).

Ficha técnica del Cuestionario de Violencia Intrafamiliar (VIF)

Nombre del instrumento original (En el Perú)	: Cuestionario de Violencia Intrafamiliar (VIF)
Autor	: Lisbeth Elsa Arredondo Torres
Año y país de publicación	: 2018 - Perú
Dimensiones	Violencia psicológica Violencia sexual Violencia física
Numero de ítems	: 12
Forma de aplicación	: Individual o colectiva
Tiempo de aplicación	: 15 minutos aproximadamente.
Código ISSN	:
Link o DOI de ubicación del instrumento a emplear	: https://repositorio.ucv.edu.pe/bitstream/handle/20.500.12692/24652/Arredondo_

Propiedades psicométricas del instrumento original	del	Validez: Evaluada mediante juicio de expertos (criterio de jueces), con alto grado de aceptación. Confiabilidad: Alfa de Cronbach = 0.92.
Propiedades psicométricas del instrumento a emplear	del	Validez: Validez de contenido (por medio de jueces expertos). Confiabilidad: 0.884 en Alfa de Cronbach.
Experiencias psicométricas del instrumento	del	: Por Altamirano (2020) en su trabajo titulado Estandarización del cuestionario de violencia familiar. Validez: KMO= 0.920, Bartlett (p=.000). La varianza total explicada indicó el 44.21%. Confiabilidad: El coeficiente de Alfa de Cronbach en dos partes fue .754 y .739, y el total fue .855; por su parte, la prueba de dos mitades de Guttman dio como resultado un valor de .852. Ambas cifras fueron más altas que .80, lo que las convierte en instrumentos fiables.

Fue desarrollado por Arredondo (2018), para medir los niveles generales de violencia doméstica. Este instrumento consta de tres dimensiones: violencia física (5 ítems), violencia psicológica (4 ítems) y violencia sexual (3 ítems), donde la puntuación fue calculada utilizando una escala Likert. La confiabilidad se midió utilizando el coeficiente de alfa de

Cronbach, que resultó ser de .92. En términos de validez de contenido, la revisión de criterios alcanzó un acuerdo de 98%. Al igual que en la validez de constructo del análisis factorial, los 3 componentes principales juntos explicaron el 59% de varianza.

Este estudio piloto se llevó a cabo con el objetivo de obtener los siguientes hallazgos: en términos de validez, en el análisis factorial exploratorio de violencia doméstica, se observa que todos los puntajes superan el valor de 0.20, lo que señala que todos los elementos tienen un nivel de validez aceptable; en cambio, se informa que el índice de ajuste muestral de KMO para esta matriz es de .821, lo que sugiere el análisis factorial. Además, la prueba de Bartlett presenta un valor de $p < .001$, lo que evidencia que el modelo factorial es apropiado en sus valores.

Por último, se comprueba que los valores del análisis factorial exploratorio del cuestionario de violencia intrafamiliar, como resultados se obtuvieron índices aceptables (RMSEA= .0507; TLI= .916; $p = .000$), lo cual a nivel general evidencia un adecuado ajuste de bondad. En la confiabilidad, para el Alfa de Cronbach observamos puntajes de .893 y un valor de Omega de .895; concluyendo que el total del cuestionario de violencia intrafamiliar junto con sus dimensiones posee una alta validez y confiabilidad para su aplicación.

Ficha Técnica de la Escala de ansiedad de Lima (EAL-20)

Nombre del instrumento original (En el Perú)	: Escala de ansiedad de Lima (EAL-20)
Autor	: Luis A. Rey de Castro, Luis A. Mazzotti
Año y país de publicación	: 1991 - Perú
Dimensiones	Ansiedad física. Fobia social. Ansiedad psíquica.

	Agorafobia.
Numero de ítems	: 20
Forma de aplicación	: Individual o colectiva.
Tiempo de aplicación	: 15 minutos aproximadamente.
Código ISSN	:
Link o DOI de ubicación del instrumento a emplear	: http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-85972018000400003
Propiedades psicométricas del instrumento original	<p>Validez de constructo: Encontrada mediante análisis factorial, con buena consistencia interna.</p> <p>Validez convergente: Correlaciones significativas con otras escalas de ansiedad y estrés (p. ej., IDARE/ STAI).</p> <p>Validez de criterio: Diferencia claramente entre muestras clínicas y no clínicas.</p> <p>Confiabilidad: Alfa de Cronbach = 0.88 a 0.92.</p>
Propiedades psicométricas del instrumento a emplear	<p>Validez: Validez de contenido (por medio de jueces expertos).</p> <p>Confiabilidad: 0.895 en Alfa de Cronbach.</p>

Experiencias psicométricas del instrumento : Por Lozano (2018) en su trabajo titulado Construcción y propiedades psicométricas de la Escala de Ansiedad de Lima de 20 ítems (EAL-20).

Validez: KMO= 0.853, Bartlett (p=.000). La varianza total explicada indicó el 90.38%.

Confiabilidad: La prueba de Alfa de Cronbach en dos partes resultó en total de .888, la prueba de dos mitades de Guttman, simultáneamente, mostró un valor de .872, que supera el 0.80 y es considerado como confiable.

Fue desarrollada por Lozano y Vega (2018), utiliza 20 ítems de selección dicotómica y se dividió en cuatro áreas: fobia social, ansiedad psíquica, agorafobia, síntomas físicos. El tiempo de aplicación es de 10 minutos aproximadamente. El alfa de Cronbach para EAL20, fue de 0.89. Los autores realizaron un análisis factorial de la matriz politómica, utilizando el método de rotación de Varimax. Como resultado, se descubrió que los 20 ítems elegidos contribuyeron con el 90.38% de la variación de la escala. Fobia social (miedo a interactuar con otros, ser criticado o humillado en público, ansiedad psicológica (dolor, confusión, miedo e incomodidad irrazonables) (dificultad para respirar, sensaciones inusuales, escalofríos) y agorafobia (miedo a los lugares públicos).

En el marco de esta investigación se llevó a cabo un estudio piloto que arrojó los siguientes hallazgos: en términos de validez, de acuerdo con el análisis factorial exploratorio de ansiedad, se observa que todos los puntajes superan el valor de 0.30, lo que señala que todos los ítems exhiben un nivel de validez aceptable; posteriormente, el índice de

cobertura muestral de KMO para esta matriz es.896, lo que sugiere el análisis factorial, y la prueba de Bartlett muestra un valor de $p < .001$, lo que demuestra que el modelo factorial es suficiente para un adecuado uso de valores.

Por último, Los resultados del análisis exploratorio factorial de la escala de resiliencia mostraron índices aceptables (RMSEA=.0567; TLI=.909; $p = .000$), lo que en términos generales demuestra un ajuste apropiado de bondad. En el estudio de fiabilidad, se registró un Alfa de Cronbach de.944 y un Omega de.946, lo que sugiere que la totalidad de la ansiedad, junto con sus dimensiones, tiene una validez apropiada y una elevada fiabilidad para su uso.

4.8. Técnica de análisis y procesamiento de datos

Para la recolección de datos se optó por una modalidad virtual. Se diseñó un formulario en Google Forms, el cual estuvo incluido el consentimiento informado, instrucciones generales y los ítems del instrumento de evaluación. El enlace al formulario fue compartido con los estudiantes, pertenecientes a las instituciones educativas correspondientes. La difusión se realizó a través de correo electrónicos y redes sociales, con el propósito de alcanzar una muestra diversa y representativa de la población estudiantil. Se les mencionó a los participantes que la prueba de forma anónima y voluntaria, estimándose un tiempo de respuesta de entre 10 minutos. Se garantizó la confidencialidad de la información recolectada y el uso exclusivo para fines académicos.

Se llevó a cabo en dos fases, en la primera se creó una base de datos utilizando SPSS v27.0 en español. Posteriormente, se transportó a cabo el análisis estadístico, en el que inicialmente se utilizará el test de Kolmogorov Smirnov para detectar la tendencia en la distribución de los datos, la muestra analizada presentará una distribución paramétrica o no paramétrica; por lo tanto, se empleará el coeficiente de Spearman para la correlación entre las variables. Debe considerar lo referente al análisis y procesamiento de datos descriptivos. Y lo referente al análisis y procesamiento de datos inferencial.

V. RESULTADOS

5.1. Presentación de resultados

Descripción de los niveles de la variable violencia familiar

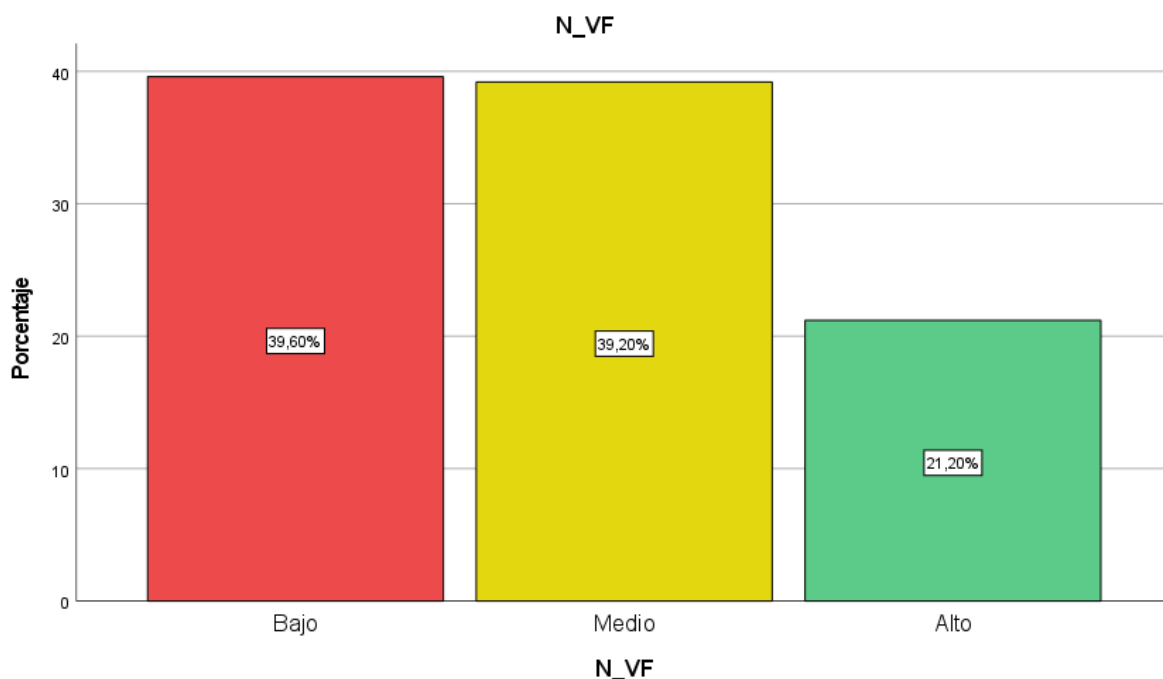
Tabla 3

Frecuencias y porcentajes de la variable violencia familiar en estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima 2026.

Nivel	f	%
Bajo	99	39.6
Medio	98	39.2
Alta	53	21.2
Total	250	100.00

Figura 1

Niveles de la variable violencia familiar en estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima 2026



En la tabla 3 y figura 1, se presentan los niveles de la variable violencia familiar; mismos que demuestran un 39.6% (99) obtuvieron un nivel bajo, seguido de un 39.2% (98) obtuvo un nivel medio y con un 21.2% (53) logró ubicarse en un nivel alto.

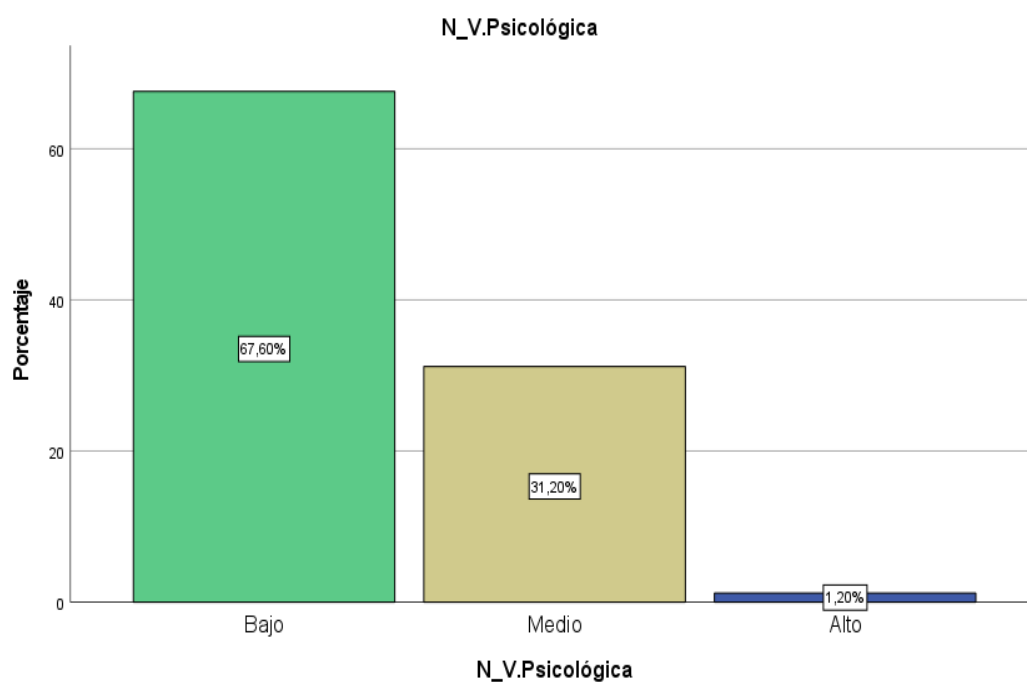
Tabla 4

Frecuencias y porcentajes de la violencia psicológica en estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima 2026

Nivel	f	%
Bajo	169	67.6
Medio	78	31.2
Alta	3	1.2
Total	250	100.00

Figura 2

Niveles de la violencia psicológica en estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima 2026



En la tabla 4 y figura 2, se presentan los niveles de la violencia psicológica; mismos que demuestran un 67.6% (169) obtuvieron un nivel bajo, seguido de un 31.2% (78) obtuvo un nivel medio y con un 1.2% (3) logró ubicarse en un nivel alto.

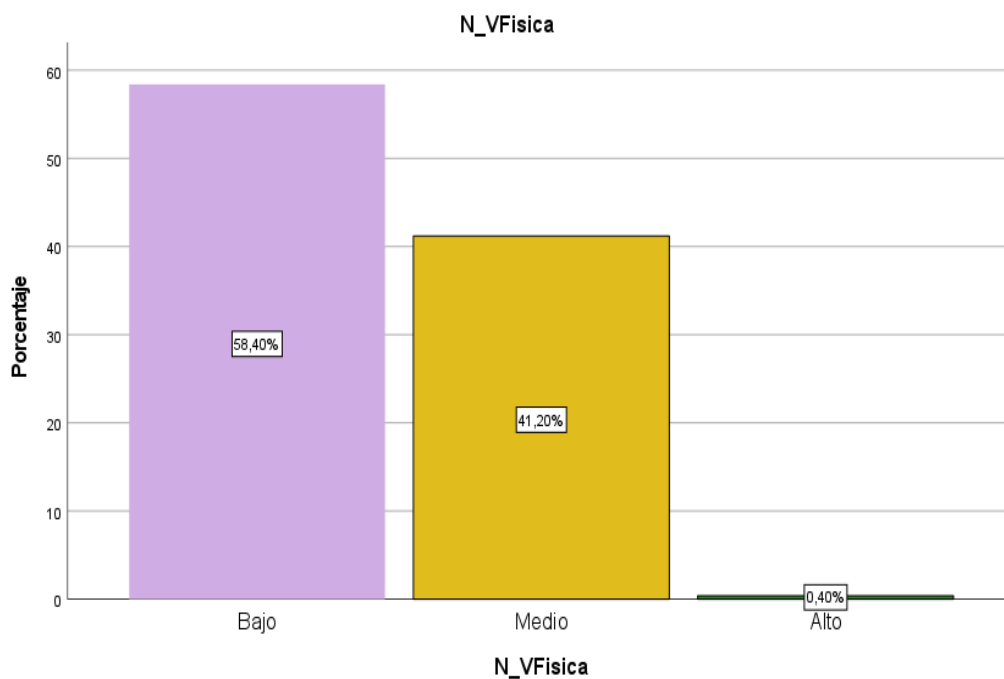
Tabla 5

Frecuencias y porcentajes de la violencia física en estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima 2026

Nivel	f	%
Bajo	146	58.4
Medio	103	41.2
Alta	1	0.4
Total	250	100.00

Figura 3

Niveles de la violencia física en estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima 2026



En la tabla 5 y figura 3, se presentan los niveles de la violencia física; mismos que demuestran un 58.4% (146) obtuvieron un nivel bajo, seguido de un 41.2% (103) obtuvo un nivel medio y con un 0.4% (1) logró ubicarse en un nivel alto.

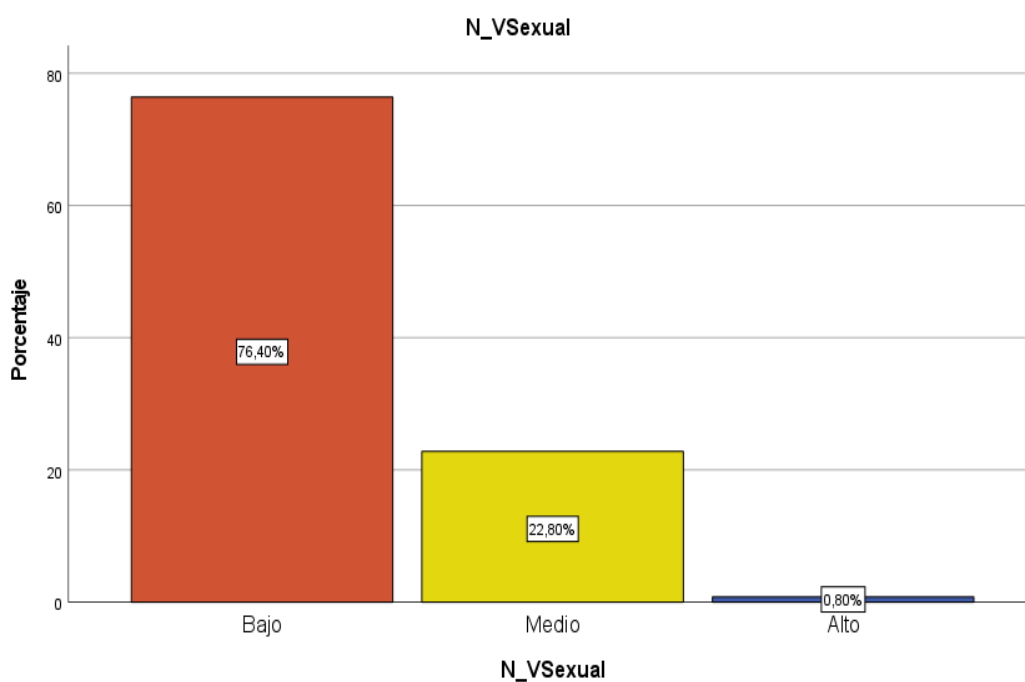
Tabla 6

Frecuencias y porcentajes de la violencia sexual en estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima 2026

Nivel	f	%
Bajo	191	76.4
Medio	57	22.8
Alta	2	0.8
Total	250	100.00

Figura 4

Niveles de la violencia sexual en estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima 2026



En la tabla 6 y figura 4, se presentan los niveles de la violencia sexual; mismos que demuestran un 76.4% (191) obtuvieron un nivel bajo, seguido de un 22.8% (57) obtuvo un nivel medio y con un 0.8% (2) logró ubicarse en un nivel alto.

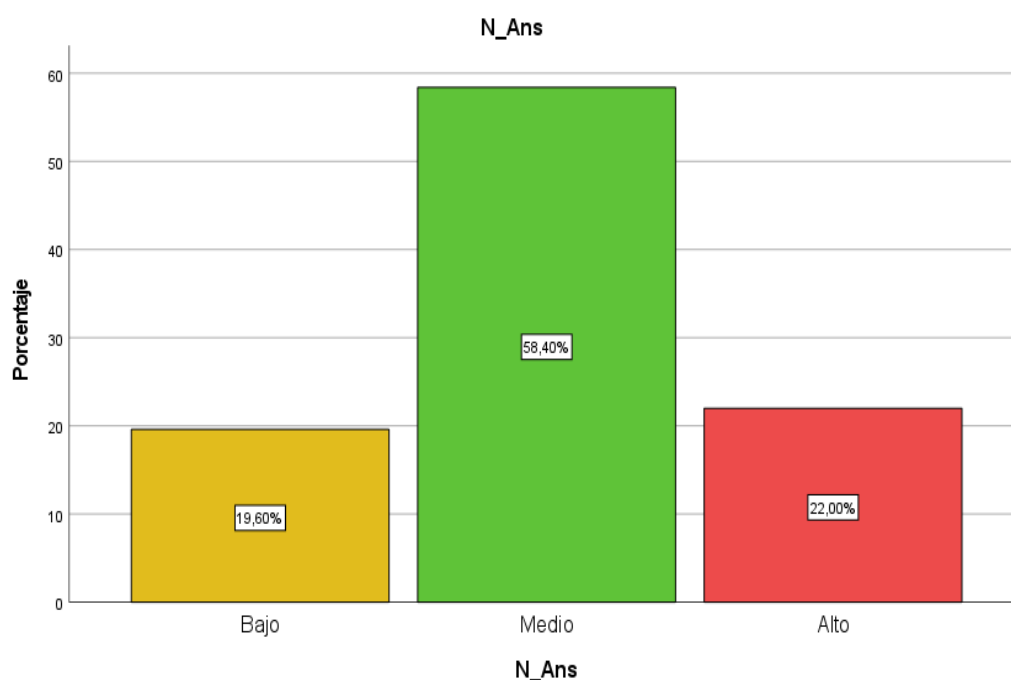
Tabla 7

Frecuencias y porcentajes de la variable ansiedad en estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima 2026

Nivel	f	%
Mala	49	19.6
Regular	146	58.4
Buena	55	22.0
Total	250	100.00

Figura 5

Niveles de la variable ansiedad en estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima 2026



En la tabla 7 y figura 5, se presentan los niveles de la variable ansiedad; mismos que demuestran un 58.4% (146) obtuvieron un nivel medio, seguido de un 22% (55) obtuvo un nivel alto y con un 19.6% (49) logró ubicarse en un nivel bajo.

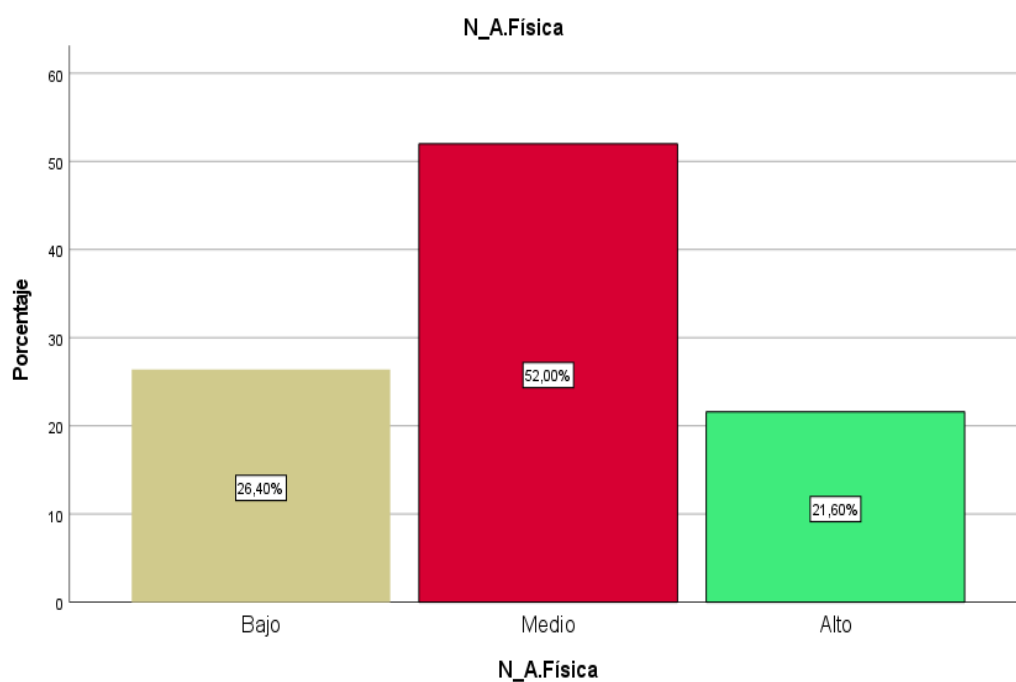
Tabla 8

Frecuencias y porcentajes de la ansiedad física en estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima 2026

Nivel	f	%
Bajo	66	26.4
Medio	130	52.0
Alto	54	21.6
Total	250	100.00

Figura 6

Niveles de la ansiedad física en estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima 2026



En la tabla 8 y figura 6, se presentan los niveles de la ansiedad física; donde se muestra que el 52% (130) obtuvieron un nivel medio, seguido de un 26.4% (66) obtuvo un nivel bajo y con un 21.6% (54) logró ubicarse en un nivel alto.

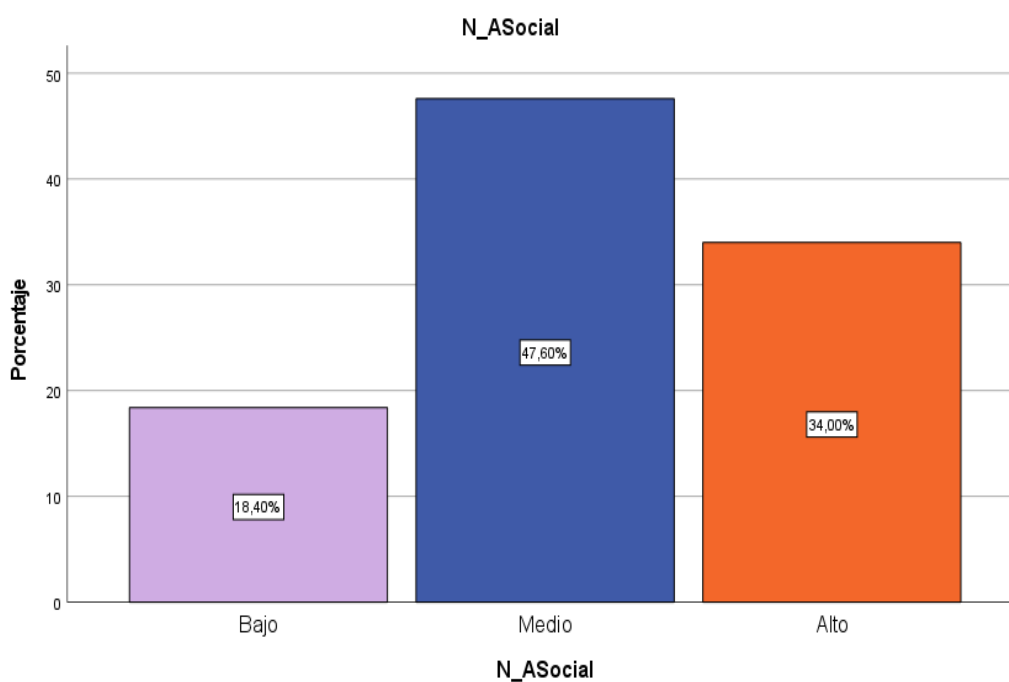
Tabla 9

Frecuencias y porcentajes de la ansiedad social en estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima 2026

Nivel	f	%
Bajo	46	18.4
Medio	119	47.6
Alto	85	34.0
Total	250	100.00

Figura 7

Niveles de la ansiedad social en estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima 2026



En la tabla 9 y figura 7, se presentan los niveles de la ansiedad social; donde se muestra que el 47.6% (119) obtuvieron un nivel medio, seguido de un 34% (85) obtuvo un nivel alto y con un 18.4% (46) logró ubicarse en un nivel bajo.

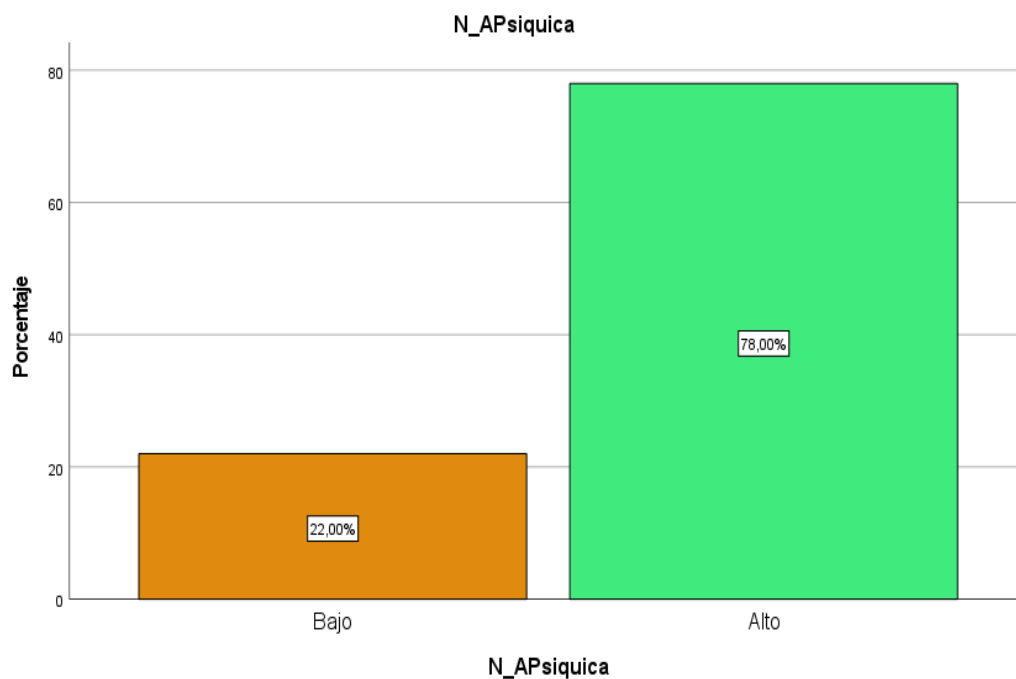
Tabla 10

Frecuencias y porcentajes de la ansiedad psíquica en estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima 2026

Nivel	f	%
Bajo	55	22
Medio	195	78
Alto	0	0
Total	250	100.00

Figura 8

Niveles de la ansiedad psíquica en estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima 2026



En la tabla 10 y figura 8, se presentan los niveles de la ansiedad psíquica; donde se muestra que el 78% (195) obtuvieron un nivel medio, y con un 22% (55) logró ubicarse en un nivel bajo.

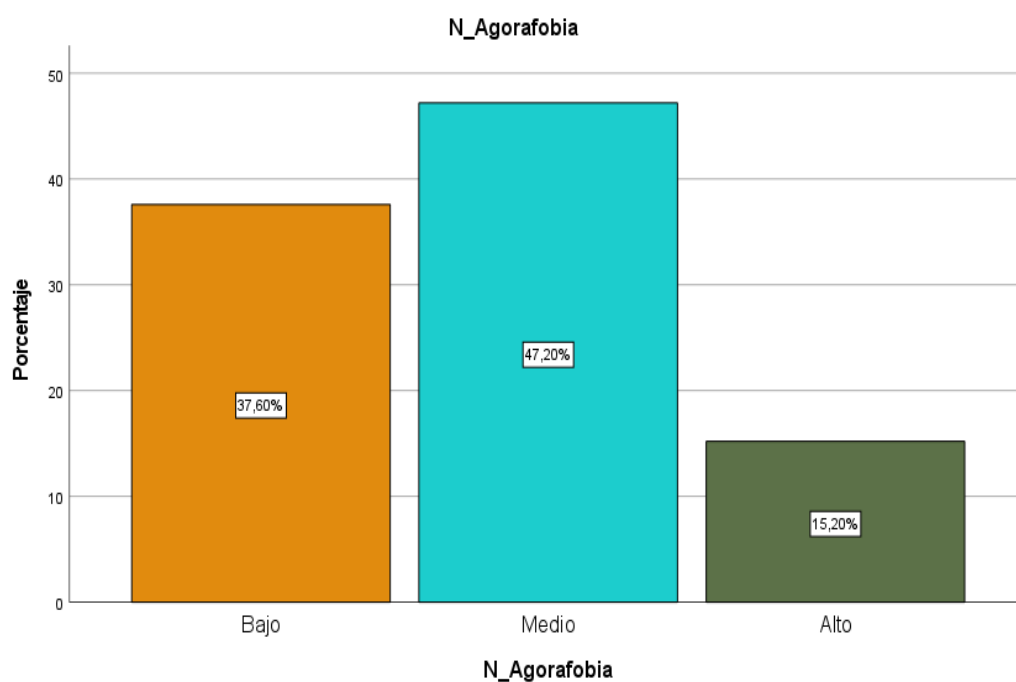
Tabla 11

Frecuencias y porcentajes de la agorafobia en estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima 2026

Nivel	f	%
Bajo	94	37.6
Medio	118	47.2
Alto	38	15.2
Total	250	100.00

Figura 9

Niveles de la agorafobia en estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima 2026



En la tabla 11 y figura 9, se presentan los niveles de la agorafobia; donde se muestra que el 47.2% (118) obtuvieron un nivel medio, seguido de un 37.6% (94) obtuvo un nivel bajo y con un 15.2% (38) logró ubicarse en un nivel alto.

Tabla 12

Tabla cruzada de la violencia familiar y ansiedad en estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima 2026

			N. Ansiedad			Total
			Mala	Regular	Buena	
N. Violencia familiar	Bajo	Recuento	39	51	9	99
		% dentro de N_VF	39.4%	51.5%	9.1%	100.0%
	Medio	Recuento	5	62	31	98
		% dentro de N_VF	5.1%	63.3%	31.6%	100.0%
	Alto	Recuento	5	33	15	53
		% dentro de N_VF	9.4%	62.3%	28.3%	100.0%
Total		Recuento	49	146	55	250
		% dentro de N_VF	19.6%	58.4%	22.0%	100.0%

En la tabla 12, los resultados muestran la tabla cruzada de la violencia familiar y la ansiedad, según los estudiantes con un nivel de violencia bajo, el 51.5% (51) mencionaron tener una ansiedad regular; seguido del 39.4% (39) quienes expresaron tener una ansiedad mala; mientras que el 9.1% (9) se encontró con un nivel bueno de ansiedad. Por otro lado, los estudiantes con nivel de violencia familiar medio, el 63.3% (62) mencionaron tener una ansiedad regular; seguido del 31.6% (31) expresaron tener una ansiedad buena; mientras que el 5.1% (5) se encontró con un nivel malo de ansiedad. Además, los estudiantes con nivel de violencia familiar alto, el 62.3% (33) mencionaron tener una ansiedad regular; seguido del 28.3% (15) expresaron tener una ansiedad buena; mientras que el 9.4% (5) obtuvo con una ansiedad mala.

Tabla 13

Tabla cruzada de la violencia psicológica y ansiedad en estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima 2026

		N. Ansiedad			Total	
		Mala	Regular	Buena		
N. Violencia Psicológica	Bajo	Recuento	39	97	33	169
		% dentro de N_V. Psicológica	23.1%	57.4%	19.5%	100.0%
		Recuento	10	46	22	78
	Medio	% dentro de N_V. Psicológica	12.8%	59.0%	28.2%	100.0%
		Recuento	0	3	0	3
		% dentro de N_V. Psicológica	0.0%	100.0%	0.0%	100.0%
	Alto	Recuento	49	146	55	250
		% dentro de N_V. Psicológica	19.6%	58.4%	22.0%	100.0%
		Total				

En la tabla 13, los resultados muestran la tabla cruzada de la violencia psicológica y la ansiedad, según los estudiantes con un nivel de violencia psicológica bajo, el 57.4% (97) mencionaron tener una ansiedad regular; seguido del 23.1% (39) quienes expresaron tener una ansiedad mala; mientras que el 19.5% (33) se encontró con un nivel bueno de ansiedad. Por otro lado, los estudiantes con nivel de violencia psicológica medio, el 59% (46) mencionaron tener una ansiedad regular; seguido del 28.2% (22) expresaron tener una ansiedad buena; mientras que el 12.8% (10) se encontró con un nivel malo de ansiedad. Además, los estudiantes con nivel de violencia psicológica alto, en este nivel el 100% (3) mencionaron tener una ansiedad regular.

Tabla 14

Tabla cruzada de la violencia física y ansiedad en estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima 2026

			N. Ansiedad			Total
			Mala	Regular	Buena	
N. Violencia Física	Bajo	Recuento	42	81	23	146
		% dentro de N_V Física	28.8%	55.5%	15.8%	100.0%
	Medio	Recuento	7	64	32	103
		% dentro de N_V Física	6.8%	62.1%	31.1%	100.0%
	Alto	Recuento	0	1	0	1
		% dentro de N_V Física	0.0%	100.0%	0.0%	100.0%
Total	Recuento	49	146	55	250	
	% dentro de N_V Física	19.6%	58.4%	22.0%	100.0%	

En la tabla 14, los resultados muestran la tabla cruzada de la violencia física y la ansiedad, según los estudiantes con un nivel de violencia física bajo, el 55.5% (81) mencionaron tener una ansiedad regular; seguido del 28.8% (42) quienes expresaron tener una ansiedad mala; mientras que el 15.8% (23) se encontró con un nivel bueno de ansiedad. Por otro lado, los estudiantes con nivel de violencia física medio, el 62.1% (64) mencionaron tener una ansiedad regular; seguido del 31.1% (32) expresaron tener una ansiedad buena; mientras que el 6.8% (7) se encontró con un nivel malo de ansiedad. Además, los estudiantes con nivel de violencia física alto, en este nivel el 100% (1) mencionó tener una ansiedad regular.

Tabla 15

Tabla cruzada de la violencia sexual y ansiedad en estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima 2026

			N. Ansiedad			Total
			Mala	Regular	Buena	
N. Violencia Sexual	Bajo	Recuento	44	103	44	191
		% dentro de N_V Sexual	23.0%	53.9%	23.0%	100.0%
	Medio	Recuento	4	42	11	57
		% dentro de N_V Sexual	7.0%	73.7%	19.3%	100.0%
	Alto	Recuento	1	1	0	2
		% dentro de N_V Sexual	50.0%	50.0%	0.0%	100.0%
Total		Recuento	49	146	55	250
		% dentro de N_V Sexual	19.6%	58.4%	22.0%	100.0%

En la tabla 15, los resultados muestran la tabla cruzada de la violencia sexual y la ansiedad, según los estudiantes con un nivel de violencia sexual bajo, el 53.9% (103) mencionaron tener una ansiedad regular; seguido del 23% (44) quienes expresaron tener una ansiedad mala; asimismo, el 23% (44) se encontró con un nivel bueno de ansiedad. Por otro lado, los estudiantes con nivel de violencia sexual medio, el 73.7% (42) mencionaron tener una ansiedad regular; seguido del 19.3% (11) expresaron tener una ansiedad buena; mientras que el 7% (4) se encontró con un nivel malo de ansiedad. Además, los estudiantes con nivel de violencia sexual alto, el 50% (1) mencionó tener una ansiedad regular; asimismo, el 50% (1) se encontró con una mala ansiedad.

VI. ANÁLISIS DE RESULTADOS

6.1. Análisis inferencial

6.1.1. prueba de normalidad

En la presente sección se analizó la distribución de los datos, con la finalidad de identificar si los datos presentan una distribución conocida, como la distribución normal, de acuerdo con este resultado se utilizó el respectivo estadístico no paramétrico, para ello se establecerán las siguientes hipótesis:

Ha: Los datos presentan una distribución normal.

H0: Los datos no presentan una distribución normal.

Tabla 16

Prueba de Kolmogorov Smirnov de las variables de investigación

	KS	N	p
Ansiedad física	0.169	250	0.000
Ansiedad social	0.179	250	0.000
Ansiedad psíquica	0.154	250	0.000
Agorafobia	0.272	250	0.000
ANSIEDAD	0.124	250	0.000
Violencia psicológica	0.119	250	0.000
Violencia física	0.131	250	0.000
Violencia sexual	0.281	250	0.000
VIOLENCIA FAMILIAR	0.107	250	0.000

En la tabla 16, se detalla la prueba de normalidad para las dos variables de la investigación junto a sus dimensiones, donde se visualiza que, en todos los puntajes, incluyendo el total de ambas variables, el nivel de significancia obtuvo un valor de $p < 0.05$, por tanto, se justifica el uso de pruebas no paramétricas, como la correlación de Spearman para la contrastación de hipótesis.

6.2. Prueba de hipótesis

Hipótesis general

H.G: Existe relación significativa entre violencia familiar y ansiedad en estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima 2026.

H.E.0: No existe relación significativa entre violencia familiar y ansiedad en estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima 2026.

Nivel de significancia: La relación de significancia es menor a 0,05.

Estadístico de Prueba: Correlación de Rho Spearman.

Tabla 17

Relación entre violencia familiar y ansiedad en estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima 2026

		Ansiedad	
Rho de Spearman	Violencia familiar	Coefficiente de correlación	,388**
		Sig. (bilateral)	0.000
		N	250

En la tabla 17, presenta los resultados del análisis de la relación entre la violencia familiar alcanzados a través de las puntuaciones obtenidas por los estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima. Se encontró que existe relación directa, de tipo baja y significativa entre ambas variables ($\rho = ,388$; $p = .000$). Por lo que se rechaza la hipótesis nula y se acepta la hipótesis alterna, concluyendo que, mientras mayor sea el grado de violencia familiar, los estudiantes presentarán mayor ansiedad.

Hipótesis específica 1

H.E.1: Existe relación entre la dimensión violencia psicológica y ansiedad en estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima 2026.

H.E.0: No existe relación entre la dimensión violencia psicológica y ansiedad en estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima 2026.

Nivel de significancia: La relación de significancia es menor a 0,05.

Estadístico de Prueba: Correlación de Rho Spearman.

Tabla 18

Relación entre la dimensión violencia psicológica y la ansiedad en estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima 2026

		Ansiedad	
Rho de Spearman	Violencia psicológica	Coefficiente de correlación	,350**
		Sig. (bilateral)	0.000
		N	250

En la tabla 18, presenta los resultados del análisis de la relación entre la dimensión violencia psicológica alcanzados a través de las puntuaciones obtenidas por los estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima. Se encontró que existe relación directa, de tipo baja y muy significativa entre ambas puntuaciones ($\rho = ,350$; $p = .000$). Por lo que se rechaza la hipótesis nula y se acepta la hipótesis alterna, concluyendo que, mientras mayor sea el grado de violencia psicológica, los estudiantes presentarán mayor ansiedad.

Hipótesis específica 2

H.E.2: Existe relación entre la dimensión violencia física y ansiedad en estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima 2026.

H.E.0: No existe relación entre la dimensión violencia física y ansiedad en estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima 2026.

Nivel de significancia: La relación de significancia es menor a 0,05.

Estadístico de Prueba: Correlación de Rho Spearman.

Tabla 19

Relación entre la dimensión violencia física y ansiedad en estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima 2026

		Ansiedad	
Rho de Spearman	Violencia física	Coefficiente de correlación	,390**
		Sig. (bilateral)	0.000
		N	250

En la tabla 19, presenta los resultados del análisis de la relación entre la dimensión violencia física alcanzados a través de las puntuaciones obtenidas por los estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima. Se encontró que existe relación directa, de tipo baja y muy significativa entre ambas puntuaciones ($\rho = ,390$; $p = .000$). Por lo que se rechaza la hipótesis nula y se acepta la hipótesis alterna, concluyendo que, mientras mayor sea el grado de violencia física, los estudiantes presentarán mayor ansiedad.

Hipótesis específica 3

H.E.3: Existe relación entre la dimensión violencia sexual y ansiedad en estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima 2026.

H.E.0: No Existe relación entre la dimensión violencia sexual y ansiedad en estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima 2026.

Nivel de significancia: La relación de significancia es menor a 0,05.

Estadístico de Prueba: Correlación de Rho Spearman.

Tabla 20

Relación entre la dimensión violencia sexual y ansiedad en estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima 2026

		Ansiedad	
Rho de Spearman	Violencia sexual	Coefficiente de correlación	,314**
		Sig. (bilateral)	0.000
		N	250

En la tabla 20, presenta los resultados del análisis de la relación entre la dimensión violencia sexual alcanzados a través de las puntuaciones obtenidas por los estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima. Se encontró que existe relación directa, de tipo baja y significativa entre ambas puntuaciones ($\rho = ,314$; $p = .000$). Por lo que se rechaza la hipótesis nula y se acepta la hipótesis alterna, concluyendo que, mientras mayor sea el grado de violencia sexual, los estudiantes presentarán mayor ansiedad.

VII. DISCUSIÓN DE RESULTADOS

7.1. Comparación de resultados

La presente investigación tuvo como objetivo principal determinar si la violencia familiar se relaciona con la ansiedad en los estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima, 2026. La presente investigación posee diversas fortalezas que respaldan su pertinencia y viabilidad. En primer lugar, el objetivo general se encuentra claramente delimitado en cuanto a variables, población, espacio geográfico y periodo de estudio, lo que facilita su operacionalización y desarrollo metodológico. Asimismo, aborda una problemática de alta relevancia social, como es la violencia familiar y su posible relación con la ansiedad en adolescentes, contribuyendo al conocimiento en el ámbito de la salud mental y la psicología educativa. Otra fortaleza importante es la factibilidad de medición de las variables mediante instrumentos psicométricos validados, lo que permite obtener datos objetivos y analizables estadísticamente. Además, los resultados podrían servir como base para la implementación de estrategias de intervención y prevención dentro de la institución educativa, aportando no solo al ámbito académico, sino también al bienestar estudiantil. Finalmente, el estudio puede constituirse en antecedente para futuras investigaciones en contextos similares, fortaleciendo la producción científica local en el distrito de Comas.

No obstante, la investigación también presenta algunas limitaciones. En primer lugar, al desarrollarse en una sola institución educativa pública del distrito de Comas, los resultados no podrán generalizarse a toda la población estudiantil del distrito o de Lima Metropolitana. Asimismo, el diseño correlacional del estudio permitirá establecer únicamente la existencia de relación entre las variables, mas no una relación de causalidad, lo que limita la interpretación de los resultados. Por otro lado, al tratarse de un tema sensible como la violencia familiar, podría presentarse sesgo en las respuestas debido al temor, la vergüenza o la deseabilidad social por parte de los estudiantes. Finalmente, existen variables externas que podrían influir en los niveles de ansiedad, tales como factores socioeconómicos, conflictos escolares u otras experiencias

personales, las cuales podrían no ser controladas en su totalidad y afectar la precisión de los hallazgos.

En este sentido, los hallazgos muestran que los estudiantes que reportaron niveles bajos de exposición a violencia familiar también presentan niveles más bajos en cuanto a la ansiedad. Este resultado sugiere que las dinámicas familiares caracterizadas por agresiones físicas, psicológicas o verbales pueden constituirse en factores de riesgo que afectan el bienestar psicológico y el adecuado desarrollo socioemocional de los estudiantes. En años recientes, la violencia se ha contemplado con sanciones, pero estas no han logrado reducir el número de ataques hacia niños y adultos (Mayor & Salazar, 2019). Esto no ha sido suficiente con estudiantes universitarios, que a menudo son adolescentes que han concluido su etapa escolar y que a menudo enfrentan condiciones de presión, hostigamiento, violencia psicológica y sexual dentro de su entorno familiar (López, 2020).

Asimismo, estos resultados coinciden con investigaciones previas que sostienen que un clima familiar conflictivo incrementa la vulnerabilidad emocional en adolescentes, manifestándose en síntomas como preocupación constante, nerviosismo, miedo e inseguridad. Desde una perspectiva teórica, puede entenderse que la violencia familiar altera la percepción de seguridad y estabilidad en el hogar, generando estados de alerta persistente que favorecen la aparición de ansiedad.

La hipótesis principal de este estudio fue que hay una correlación directa y relevante entre la violencia familiar y la ansiedad en estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas. En relación a esto, las pruebas indicaron que hay una correlación considerable, positiva y baja entre la violencia familiar y la ansiedad ($\rho = .388$; $p = 000$). Esto significa que a mayor imposición de poder entre victimario y víctima de los tipos físico, psicológico, sexual y económico (Pomahuali & Rojas, 2016), mayor nivel de miedo intenso, activación nerviosa y tensión emocional en el momento actual, retroalimentado por un rasgo de personalidad, individual y subjetivo, de procesamiento cognitivo de la ansiedad (Hurtado et al., 2024).

En relación a esto, varios investigadores han proporcionado información parecida, como Hurtado y Segura (2021), quienes evidenciaron una correlación positiva entre la violencia doméstica y la ansiedad ($r = .243$; $p < 0.05$). Caso diferente al estudio de Hinostroza y Lima (2023) quienes encontraron una correlación negativa entre funcionalidad familiar y ansiedad estado ($r = -.476$; $p < 0.05$), este resultado es coherente con los hallazgos del estudio ya que la funcionalidad familiar se relaciona de forma inversa con la violencia. Freire (2023), por su lado, concluyó que la violencia intrafamiliar tiene efectos nocivos en las emociones y la salud mental de los jóvenes, lo cual refuerza los hallazgos del presente trabajo.

A su vez, Cedillo (2021) evidenció una correlación entre la violencia intrafamiliar y la ansiedad estado ($r = .369$; $p < 0,05$), Chavesta y Minaya (2021) evidenciaron una correlación positiva entre violencia intrafamiliar y ansiedad estado ($\rho = .669$; $p < 0,01$). Se considera que la violencia doméstica, de acuerdo con Ribeiro et al. (2022) implica que el agresor ejerce el control, atemoriza a la víctima en el hogar y tiene el propósito de infligir un daño permanente al niño, quien está expuesto a maltratos físicos, sexuales, psicológicos y de abandono, ya sea de manera directa o indirecta, transformándose en un acto perpetrado en la adultez. Por lo tanto, Serrano (2015) sostiene que la identidad del adolescente es deformada, sensible y autoritaria debido a comportamientos dañinos de los custodios.

Asimismo, de acuerdo con Ramos (2008), se puede explicar a partir de las teorías ambientales de interacción social y aprendizaje vicario sobre la violencia, que refirió que el aprendizaje y reproducción de la violencia se produce a partir de una interacción bidireccional del organismo con su contexto y el aprendizaje social por medio de observación e imitación de modelos importantes, esto sugiere que es probable que los miembros fundadores de familias donde existe violencia provengan de familias en las que existía una dinámica violenta también. Así, la violencia se mantiene como una costumbre cultural para interactuar, definir vínculos de poder y los confines de la crianza. Por su lado, Spielberger (1966), en su teoría cognitiva de la ansiedad, explicó la ansiedad estado como una fase del procesamiento cognitivo de la ansiedad que se compone por sentimientos subjetivos de aprehensión, expectativas ansiosas y activación del sistema

nervioso que se produce después del contacto con un estímulo ambiental (externo), por ejemplo, el victimario, o interno (pensamientos, sentimientos y necesidades biológicas), por ejemplo pensar sobre la violencia que comenzará cuando algún miembro de la familia retorne a casa, y antes de la emisión de una conducta, asimismo esto se retroalimenta o se media por mecanismos defensivos y la ansiedad rasgo (diferencias individuales en el procesamiento de la ansiedad).

El nivel de violencia familiar en estudiantes en estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, al respecto se encontró que la mayoría de los participantes alcanzaron un nivel bajo con 39.6%, en nivel medio con 39.2% y con nivel bajo de 21.2%. En relación a esto, es alarmante que aproximadamente un 62% de los estudiantes hayan sufrido algún tipo de violencia, aunque con poca frecuencia en la mayoría de las situaciones, en sus hogares. Un resultado similar se presentó por Cedillo (2021), que reportó que el 45% de sus jóvenes participantes tuvieron niveles de violencia familiar bajos, otro resultado parecido fue presentado por Chavesta y Minaya (2021), quienes señalaron que la mayoría de su población alcanzó un nivel de violencia intrafamiliar bajo. Hurtado y Segura (2021) reportaron un resultado distinto, indicando que la mayoría (68,1%) de sus jóvenes participantes manifestaron un alto grado de violencia doméstica. Baena et al. (2020) señalan que hay reforzadores para una actitud violenta y podría estar vinculado con el entorno social, y el aprendizaje a través de la observación del medio, sugiriendo que los padres violentos probablemente también se formaron en entornos que estuvieron rodeados de violencia, incapaz de controlar sus impulsos violentos y agrediendo a sus hijos y familia.

El nivel de ansiedad en estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, al respecto se halló que la mayoría de los estudiantes obtuvo un nivel medio de ansiedad con 58.4%, en nivel alto con 22%; en nivel bajo con 19.6%. Sobre esto, se puede aseverar que alrededor del 80% de estudiantes experimente ansiedad, aunque la mayoría a un nivel moderado y alto. Un resultado parecido fue presentado por Hinostroza y Lima (2023), que encontraron que el 45,9% de sus participantes tuvieron un nivel medio de ansiedad estado. Otro resultado

similar fue encontrado por Cedillo (2021), que reportó que 45,2% de su población de jóvenes tuvo un nivel de ansiedad estado medio. Por otra parte, Chavesta y Minaya (2021) encontraron otro resultado similar ya que el 53,6% de su población de estudio tuvo un nivel de ansiedad estado bajo.

Por su parte, Pereyra (2017) va a manifestar que la ansiedad es como un gran cúmulo de síntomas psicofisiológicos que colocan en estado de atención y alerta a situaciones que se identifican como peligrosas, según Ceccarelli (2017) considera a la ansiedad como una expresión emocional de los individuos frente a situaciones que interpreten peligrosos, siendo estas reacciones como cólera, depresión, con cambios fisiológicos, aumento de ritmo cardiaco o descargas hormonales esporádicas.

Como hipótesis específicas, se encontraron los hallazgos encontrados, donde se indicó que existe una correlación directa y altamente significativa, de tipo débil entre la violencia familiar y todas las dimensiones de ansiedad. Según la teoría, Costales y León (2019) indican que las víctimas de violencia poseen más cuadros de ansiedad cognitiva, por lo que esta ansiedad puede resultar incontrolable. Según Rode et al. (2019) señalan que las víctimas de violencia manifiestan niveles elevados de ansiedad e ira en su vida diaria, además de tener bajos grados de autoaceptación e incertidumbre, lo que podría ocurrirles más adelante en un contexto de violencia. Esto llevaría a indicar que la violencia familiar es un valor importante para la aparición de ansiedad en las personas, puesto que genera un pensamiento de incertidumbre y poco autovalor, en donde el ejercicio de cualquier tipo de violencia va a manifestar signos y síntomas de ansiedad rasgo o ansiedad estado (Willems, et al., 2018).

Por otro lado, existe relación directa y significativa entre los niveles de ansiedad y las dimensiones de violencia familiar, en ese sentido, los datos procesados señalaron que existe una correlación directa y altamente significativa, de tipo baja entre la ansiedad y todas las dimensiones de la violencia familiar. Según la definición dada por la Organización Mundial de la Salud (2022), la ansiedad es una emoción natural que consiste en reacciones humanas de personas que enfrentan la amenaza de un resultado negativo o incierto, estas reacciones se dan ante exámenes, hablar en público, sentirnos juzgados, en situaciones sociales o ante

cualquier situación que nos amenace. Así pues, la ansiedad guarda ciertas analogías con otras respuestas emocionales, tales como la felicidad, la ira, la tristeza, el temor, entre otros. La ansiedad se experimenta como una sensación negativa y molesta que surge cuando un individuo percibe una amenaza (posibles efectos adversos). Para afrontar esta situación y tratar de limitar las consecuencias negativas, el individuo debe estar atento (Vindel, 2011).

Teniendo en cuenta los resultados de esta investigación, la ansiedad tiene una relación significativa con los tipos de violencia, ya sea que esta violencia sea manifestada como conducta agresiva o impulsividad direccionada al estudiante, o que sea este el que la direcciona, tal como lo menciona Meyersfeld (2003), donde define que la violencia, es toda manifestación agresiva con una consideración y daño físico, donde se utiliza la fuerza, herramientas u objetos que puedan o no causar lesiones.

CONCLUSIONES Y RECOMENDACIONES

Conclusiones

PRIMERA: Existe relación directa de tipo moderada y significativa entre la violencia familiar y la ansiedad ($\rho = .388$; $p < .01$), concluyendo que, a mayor grado de violencia familiar, mayor será el nivel de ansiedad de los estudiantes.

SEGUNDA: Existe relación directa, de tipo moderada y significativa entre la dimensión violencia psicológica y la ansiedad ($\rho = .350$; $p < .01$), concluyendo que, a mayor grado de violencia psicológica, mayor será el nivel de ansiedad en los estudiantes.

TERCERA: Existe relación directa de tipo moderada y significativa entre la dimensión violencia física y la ansiedad ($\rho = .390$; $p < .01$), concluyendo que, a mayor grado de violencia física, mayor será el nivel de ansiedad en los estudiantes.

CUARTA: Existe relación directa de tipo moderada y significativa entre la dimensión violencia sexual y la ansiedad ($\rho = .314$; $p < .01$), concluyendo que, a mayor grado de violencia sexual, mayor será el nivel de ansiedad en los estudiantes.

Recomendaciones

PRIMERA: Se recomienda a los futuros tesisistas efectuar estudios con otros grupos de población con la misma variable, es decir, utilizar la aplicación en situaciones diferentes a la realidad analizada, con el fin de establecer una comparación precisa y eficaz con los resultados obtenidos.

SEGUNDA: Se recomienda a la institución educativa, promover talleres y programas que impidan el incremento del grado de violencia y ansiedad en estudiantes universitarios, de esta manera se consigue la implementación y aplicación de esta investigación.

TERCERA: Se recomienda al departamento de psicopedagógico, ejecutar intervenciones psicológicas y programas orientados a fomentar la salud mental en progenitores de estudiantes universitarios mediante el uso de herramientas tecnológicas y virtuales.

CUARTA: Coordinar con los padres de familia e implementar de forma constante herramientas capaces de prever niveles elevados de ansiedad y violencia para llevar a cabo programas de intervención, prevención o fomento.

QUINTA: Para concluir, la institución educativa debe promocionar y fomentar comportamientos asertivos en instituciones educativas orientadas a reducir el grado de violencia, mediante formación a profesores, padres y alumnos.

VII. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- American Psychiatric Association. (2014). *Guía de consulta de los criterios diagnósticos del DSM-5*. EAFIT. <https://www.eafit.edu.co/ninos/reddelaspreguntas/Documents/dsm-v-guiaconsulta-manual-diagnostico-estadistico-trastornos-mentales.pdf>
- American Psychological Association. (2020). *Specific phobia*. <https://dictionary.apa.org/specific-phobia>
- American Psychiatric Association. (2022). *DSM-5-TR: Manual diagnóstico y estadístico de los trastornos mentales* (5.ª ed., texto revisado). APA Publishing. <https://www.federaciocatalanatdah.org/wp-content/uploads/2018/12/dsm5-manualdiagnosticoyestadisticodelostrastornosmentales-161006005112.pdf>
- Alquizar, J., & Chavez, R. (2024). *Violencia Intrafamiliar y ansiedad en adolescentes de una institución educativa estatal de la ciudad de Chiclayo* [Tesis de maestría, Universidad Señor de Sipán]. Repositorio de la Señor de Sipán. https://alicia.concytec.gob.pe/vufind/Record/USSS_6ca1be93ae957254acfbda6f16e32e5a
- Altamirano, L. (2020). Estandarización del cuestionario de violencia familiar. *Journal of Business and entrepreneurial studies*, 1(1), 113-130. <https://share.google/H0jZ69UTT8fjaq4qn>
- Araujo-Cuauro, J. (2021). La realidad silenciosa de la violencia contra el hombre, ¿es también violencia de género? Estudio desde la perspectiva jurídico legal en Venezuela. *Revista Mexicana de Medicina Forense y Ciencias de la Salud*, 1(1), 58-72. <https://doi.org/https://www.medigraphic.com/cgi-bin/new/resumen.cgi?IDARTICULO=101208>
- Aristóteles. (2002). *Ética a Nicómaco* (J. Pallí Bonet, Trad.). Gredos.
- Bandura, A. (1977). *Social learning theory*. Prentice Hall. https://www.asecib.ase.ro/mps/Bandura_SocialLearningTheory.pdf
- Barlow, D. H. (2002). *Anxiety and its disorders: The nature and treatment of anxiety and panic* (2nd ed.). Guilford Press.

- Beck, A. T. (1976). *Cognitive therapy and the emotional disorders*. International Universities Press.
- Bolaños, J., Campos, J., Castillo, J., Chávarry, L., & Gomero, P. (2024). La Ansiedad y satisfacción con la vida en adolescentes: el papel mediador de la desregulación emocional. (2024). *Revista Peruana De Ciencias De La Salud*, 6(2), 113-119. <https://revistas.udh.edu.pe/index.php/RPCS/article/view/573>
- Bourdieu, P. (2000). *La dominación masculina*. Anagrama. <https://www.nomasviolenciacontramujeres.cl/wp-content/uploads/2015/09/Bondu-Pierre-la-dominacion-masculina.pdf>
- Bravo-Villasante, M. (2022). Presentación del dossier Filosofía de la violencia. Pensar las violencias contra las mujeres. *Textos Y Contextos*, 1(25), 42-44. <https://doi.org/https://doi.org/10.29166/tyc.v1i25.4244>
- Bunge, M. (2004). *La investigación científica: Su estrategia y su filosofía*. Siglo XXI Editores. <https://ia800601.us.archive.org/9/items/BungeMarioLaInvestigacionCientificaSuEstrategiaYSuFilosofia/Bunge%20Mario%20-%20La%20Investigacion%20Cientifica%20-%20Su%20Estrategia%20Y%20Su%20Filosofia%20.pdf>
- Cahui Ramírez, C., Enríquez Canto, Y., & Díaz- Gervasi, G. (2022). Factores asociados a la violencia psicológica y física familiar en adolescentes peruanos desde un enfoque ecológico. *Horizonte Médico (Lima)*, 22(2), 1-14. <http://www.scielo.org.pe/pdf/hm/v22n2/1727-558X-hm-22-02-e1749.pdf>
- Cajo, C. (2024). *Violencia intrafamiliar y depresión en mujeres que acuden a un centro de salud mental comunitario-Trujillo* [Tesis de maestría, Universidad Norbert Wiener]. Repositorio de la Universidad Norbert Wiener. <https://repositorio.uwiener.edu.pe/server/api/core/bitstreams/e6aba5f4-def3-43e3-b174-81a488e4aefe/content>

- Calderón, L., & Castro, A. (2020). *Violencia intrafamiliar y autoestima en adolescentes de la Institución Educativa Virgen del Carmen, Alto Trujillo* [Tesis, de pregrado, Universidad Nacional de Trujillo]. Repositorio de la Universidad Nacional de Trujillo. <https://dspace.unitru.edu.pe/server/api/core/bitstreams/16d327c1-2ade-46aa-a412-ef124ccbed5f/content>
- Calzado, M., & Paiva, D. (2022). *Violencia familiar y ansiedad en estudiantes del nivel secundaria de una institución educativa pública, Huaura* [Tesis de pregrado, Universidad César Vallejo]. Repositorio de la Universidad César Vallejo. https://repositorio.ucv.edu.pe/bitstream/handle/20.500.12692/110894/Calzado_BMM-Paiva_ADL-SD.pdf?sequence=1&isAllowed=y
- Castrillo, J., Gillate, I., & Apaolaza-Llorente, D. (2023). Otra Edad Media. La Querrela de las Mujeres como recurso para abordar las desigualdades de género ayer y hoy en el aula de historia. *Perfiles educativos*, 45(179), 146-162. <https://doi.org/https://doi.org/10.22201/iisue.24486167e.2023.179.60928>
- Craske, M. G., & Stein, M. B. (2016). Anxiety. *The Lancet*, 388(10063), 3048–3059. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27349358/>
- Cedillo, W. (2021). *Ansiedad estado-rasgo, agresividad y violencia intrafamiliar en ingresantes a una universidad de Tumbes* [Tesis de doctorado, Universidad César Vallejo]. Repositorio de la Universidad César Vallejo. https://repositorio.ucv.edu.pe/bitstream/handle/20.500.12692/74336/Cedillo_LWJCSD.pdf?sequence=1&isAllowed=y
- Chavesta, S., & Minaya, Y. (2021). *Violencia intrafamiliar y ansiedad en mujeres adultas de la ciudad de Huaraz* [Tesis de pregrado, Universidad César Vallejo]. Repositorio de la Universidad César Vallejo. https://repositorio.ucv.edu.pe/bitstream/handle/20.500.12692/64779/Chavesta_LSN_Minaya_FYM-SD.pdf?sequence=1&isAllowed=y
- Corsi, J. (2006). *Violencia familiar: Una mirada interdisciplinaria sobre un grave problema social*. Paidós.

- Delgado, J. (2016). El maltrato infantil por negligencia: conceptos y visión general sobre su evaluación. *I+D Revista de Investigaciones*, 7(1), 14-23. <https://www.redalyc.org/pdf/5337/533777105002.pdf>
- Del Pino, J., & Pinos, J. (2022). Correlación entre Niveles de Ansiedad y Riesgo de Violencia en Mujeres Víctimas. *Revista Scientific*, 7(25), 243-263. https://www.indteca.com/ojs/index.php/Revista_Scientific/article/view/936/1457
- Descartes, R. (1997). *Las pasiones del alma* (J. Pérez, Trad.). Alianza. (Obra original publicada en 1649). http://23118.psi.uba.ar/academica/carrerasdegrado/psicologia/informacion_adicional/obligatorias/034_historia_2/Archivos/Descartes_pasiones.pdf
- Díaz, J., & Ledesma, M. (2022). Rol de la mujer en la historia de las naciones: Mitos y realidades. *Revista Venezolana de Gerencia*, 27(97), 127-143. <https://doi.org/https://doi.org/10.52080/rvgluz.27.97.9>
- Encuesta Nacional de Demografía y Salud Familiar. (2021). *63 de cada 100 mujeres de 15 a 49 años de edad fue víctima de violencia familiar alguna vez en su vida por parte del esposo o compañero*. <https://m.inei.gob.pe/prensa/noticias/63-de-cada-100-mujeres-de-15-a-49-anos-de-edad-fue-victima-de-violencia-familiar-alguna-vez-en-su-vida-por-parte-del-esposo-o-companero-11940/>
- Engel, G. L. (1977). The need for a new medical model: A challenge for biomedicine. *Science*, 196(4286), 129–136. <https://www.urmc.rochester.edu/MediaLibraries/URMCMedia/medical-humanities/documents/Engle-Challenge-to-Biomedicine-Biopsychosocial-Model.pdf>
- Falcón, M. (2002). *Malos tratos habituales a la mujer*. Bosch editor. <https://idus.us.es/items/4383b9da-2251-4de1-9bbc-a779167b2299>
- Foucault, M. (2006). *Historia de la locura en la época clásica*. Fondo de Cultura Económica. <https://patriciolepe.wordpress.com/wp-content/uploads/2007/06/foucault-michel-historia-de-la-locura.pdf>

- Freire, E. (2023). *La violencia intrafamiliar y sus efectos en el estado emocional en jóvenes entre 18 a 25 años de la ciudad de Quito 2022-2023* [Tesis de pregrado, Universidad Politécnica Salesiana]. Repositorio de la Universidad Politécnica Salesiana. <https://dspace.ups.edu.ec/bitstream/123456789/25343/1/TTQ1159.pdf>
- Freud, S. (1992). *Inhibición, síntoma y angustia*. Amorrortu Editores. (Obra original publicada en 1926). <https://contentv2.tap-commerce.com/file/536258/5069-Inhibicion%20sintomayangustia.pdf>
- Galtung, J. (1990). Cultural violence. *Journal of Peace Research*, 27(3), 291–305. <https://www.galtung-institut.de/wp-content/uploads/2015/12/Cultural-Violence-Galtung.pdf>
- García, S., & Pretell, J. (2024). *Ansiedad en adolescentes víctimas de violencia intrafamiliar: Una revisión narrativa* [Tesis de maestría, Universidad Peruana Unión]. Repositorio de la Universidad Peruana Unión. <https://repositorio.upeu.edu.pe/server/api/core/bitstreams/fc3abaf1-ac8b-4004-bdb1-bc5d92d38aaf/content>
- Garzón-Segura, A., Pinzón-Estrada, S., Roa-Parra, S., & Torres-Jiménez, D. (2023). “Tenía que ser mujer”: Perspectiva de Género y Derechos en las violencias de pareja en Bogotá-Colombia. *Prospectiva*, 35(1), 1-27. <https://doi.org/https://doi.org/10.25100/prts.v0i35.12118>
- Heidegger, M. (2009). *Ser y tiempo* (J. Gaos, Trad.). Fondo de Cultura Económica. (Obra original publicada en 1927).
- Hinostroza, P., & Lima, D. (2023). Relación entre funcionalidad familiar y ansiedad estado-rasgo en adolescentes. *Revista Chakiñan de Ciencias Sociales y Humanidades*, (20), 112-124. http://scielo.senescyt.gob.ec/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2550-67222023000200112
- Huertos, V. (2022). *Violencia familiar y ansiedad en adolescentes de secundaria de institución educativa del centro poblado Chancayllo* [Tesis de pregrado, Universidad César Vallejo]. Repositorio de la Universidad César Vallejo.

- https://repositorio.ucv.edu.pe/bitstream/handle/20.500.12692/91389/Huertos_NVP-SD.pdf?sequence=1&isAllowed=y
- Hurtado, G., Portillo, E., & Quintanilla, F. (2024). *Violencia intrafamiliar y ansiedad estado en estudiantes de secundaria de la Institución Educativa Agropecuario N.º 28 de Calca* [Tesis de pregrado, Universidad Continental]. Repositorio de la Universidad Continental. https://repositorio.continental.edu.pe/bitstream/20.500.12394/16252/1/IV_FHU_501_TE_Hurtado_Portillo_Quintanilla_2024.pdf
- Illanes, M. (2021). *Violencia intrafamiliar y autoconcepto académico en estudiantes del nivel secundario de la provincia de Irupana, La Paz – Bolivia* [Tesis de pregrado, Universidad Peruana Unión]. Repositorio de la Universidad Peruana Unión. <https://repositorio.upeu.edu.pe/server/api/core/bitstreams/2c23797e-a50e-44cf-8e67-52bfa0658c1c/content>
- Instituto Nacional de Estadística e Informática. (2024). *El 53,8% de las mujeres fueron víctimas alguna vez de violencia psicológica, física o sexual en el año 2023*. <https://www.gob.pe/institucion/inei/noticias/960253-el-53-8-de-las-mujeres-fueron-victimas-alguna-vez-de-violencia-psicologica-fisica-o-sexual-en-el-ano-2023>
- Instituto Nacional de Estadística e Informática. (2024). *EsSalud: más de 182 mil personas fueron diagnosticadas por trastornos de ansiedad este año a nivel nacional*. <https://www.gob.pe/institucion/essalud/noticias/992249-essalud-mas-de-182-mil-personas-fueron-diagnosticadas-por-trastornos-de-ansiedad-este-ano-a-nivel-nacional>
- Kierkegaard, S. (2007). *El concepto de la angustia* (D. Rivero, Trad.). Alianza. (Obra original publicada en 1844).
- López, E. (2004). La figura del agresor en la violencia de género: características personales e intervención. *Papeles del psicólogo*, 25(88), 31-38. <http://www.redalyc.org/pdf/778/77808805.pdf>
- López, E. (2020). Violencia de género en adolescentes. *Educal* 1(1) 135-154. <https://ojs.ual.es/ojs/index.php/KASP/article/view/2941>
- López-Ibor, J. (2002). *La ansiedad*. Editorial Paz Montalvo.

- Lozano, A. & Vega, J. (2018). Construcción y propiedades psicométricas de la Escala de Ansiedad de Lima de 20 ítems (EAL-20). *Revista de Neuro-Psiquiatría*, 811(4), 226-234. <https://doi.org/10.20453/rnp.v81i4.3437>
- Martínez, A. (2016). La violencia. Conceptualización y elementos para su estudio. *Política y cultura*, 1(46), 7-31. https://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0188-77422016000200007
- Martínez, I., & Rojas, L. (2022). *Violencia familiar y ansiedad en adolescentes escolarizados de una institución educativa de Villa María del Triunfo* [Tesis de pregrado, Universidad César Vallejo]. Repositorio de la Universidad César Vallejo. https://repositorio.ucv.edu.pe/bitstream/handle/20.500.12692/97976/Martinez_YIJP-Rojas_BLJ-SD.pdf?sequence=4&isAllowed=y
- Mayor, S., & Salazar, C. (2019). La violencia intrafamiliar. Un problema de salud actual. *Gaceta Médica Espirituana* 1(21) 96-105. http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1608-89212019000100096
- Mayor Walton, S., & Salazar Pérez, C. (2019). La violencia intrafamiliar. Un problema de salud actual. *Gaceta Médica Espirituana*, 21(1), 96-105. http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1608-89212019000100096
- Miraval, J., Caselles, A., & Bracho, E. (2022). El diálogo filosófico como oportunidad de reflexionar crítica y creativamente sobre la violencia de género de los jóvenes estudiantes del municipio Aguachica. *EducAcción Sentipensante*, 2(1), 95-102. <https://doi.org/https://doi.org/10.22490/28057597.6259>
- Oblitas, D. (2024). *Violencia familiar y ansiedad en estudiantes de secundaria de una institución de Cusco* [Tesis de pregrado, Universidad César Vallejo]. Repositorio de la Universidad César Vallejo. https://repositorio.ucv.edu.pe/bitstream/handle/20.500.12692/150412/Oblitas_MDM-SD.pdf?sequence=1&isAllowed=y

- Olivera, D. (2022). El destino de las vencidas: estereotipos de género en la legislación griega sobre la guerra. *Revista Temas de Mujeres*, 17(17), 38-54.
<http://170.210.214.12/index.php/temasdemujeres/article/view/489>
- Orahulio, P. (2022). *Violencia familiar y la seguridad ciudadana en la Región Lima, periodo: 2017-2019* [Tesis de maestría, Centro de Altos Estudios Nacionales]. Repositorio del Centro de Altos Estudios Nacionales.
<https://repositorio.caen.edu.pe/server/api/core/bitstreams/c83c885c-a981-47fe-bf89-bc4a9eee33c7/content>
- Organización Mundial de la Salud. (2022). *Informe mundial sobre la violencia y la salud*.
https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/43431/9275324220_spa.pdf
- Organización Mundial de la Salud. (2024). *La salud mental de los adolescentes*.
<https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/adolescent-mental-health>
- Organización Mundial de la Salud. (2025). *Trastornos de ansiedad*.
<https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/anxiety-disorders>
- Organización de las Naciones Unidas. (2024). *Datos y cifras: violencia contra las mujeres*. <https://www.unwomen.org/es/articulos/datos-y-cifras/datos-y-cifras-violencia-contra-las-mujeres>
- Organización de las Naciones Unidas. (2024). *Preguntas frecuentes: Tipos de violencia contra las mujeres y las niñas*.
<https://www.unwomen.org/es/articulos/preguntas-frecuentes/preguntas-frecuentes-tipos-de-violencia-contra-las-mujeres-y-las-ninas>
- Organización Mundial de la Salud. (1994). *Guía de bolsillo de la clasificación CIE-10*. Editorial Médica Panamericana.
- Organización Panamericana de la Salud. (2020). *Prevención de la violencia*. <https://www.paho.org/es/temas/prevencion-violencia>

- Organización Panamericana de la Salud. (2020). *Violencia contra las niñas y los niños*. <https://www.paho.org/es/temas/violencia-contra-ninas-ninos>
- Otero, N. (2024). *Violencia intrafamiliar y ansiedad en adolescentes de dos instituciones educativas públicas de Lima* [Tesis de pregrado, Universidad Autónoma del Perú]. Repositorio de la Universidad Autónoma del Perú. <https://repositorio.autonoma.edu.pe/bitstream/handle/20.500.13067/3810/Otero%20Carranza%2c%20N.%20E.pdf?sequence=5&isAllowed=y>
- Pascal, B. (2008). *Pensamientos*. Alianza. https://www.alianzaeditorial.es/primer_capitulo/pensamientos.pdf
- Pérez, M. (2021). ¿Qué nos importa Skinner, treinta años después? *Papeles del Psicólogo*, 42(1), 10-20. https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0214-78232021000100010
- Pomahuali, S., & Rojas, G. (2016). *Violencia intrafamiliar en los Estudiantes de la I. E. N ° 30009 Virgen de Guadalupe* [Tesis de pregrado, Universidad Peruana Los Andes]. Repositorio de la Universidad Peruana Los Andes. https://repositorio.upla.edu.pe/bitstream/handle/20.500.12848/115/Sandra_Beatriz_Tesis_Licenciado_2016.pdf?sequence=3&isAllowed=y
- Ponce, C. (2023). *Violencia intrafamiliar y ansiedad en estudiantes mujeres de secundaria en una institución educativa pública, Ica* [Tesis de pregrado, Universidad San Juan Bautista]. Repositorio de la Universidad San Juan Bautista. <https://repositorio.upsjb.edu.pe/backend/api/core/bitstreams/004eedfe-707d-4afa-bf52-11326ad06d66/content>
- Putwain, D. W., & Daly, A. L. (2014). Test anxiety prevalence and gender differences in a sample of English secondary school students. *Educational Studies*, 40(5), 554–570. https://www.researchgate.net/publication/265857913_Test_anxiety_

prevalence_and_gender_differences_in_a_sample_of_English_secondary_school_students

- Quispe, V. (2022). *Violencia familiar y Ansiedad en estudiantes de un Instituto Superior Tecnológico Privado, Ayacucho* [Tesis de pregrado, Universidad César Vallejo]. Repositorio de la Universidad César Vallejo. https://repositorio.ucv.edu.pe/bitstream/handle/20.500.12692/100062/Quispe_RVD-SD.pdf?sequence=1&isAllowed=y
- Rivera, L. (2022). Rasgos resilientes en mujeres víctimas de violencia de género. *Revista Social Fronteriza*, 2(2), 1-21. <https://doi.org/https://doi.org/10.5281/zenodo.6195528>
- Rivera, R., & Arias-Gallegos, W. (2020). Factores asociados a la violencia contra los adolescentes dentro del hogar en el Perú. *Interacciones*, 6(3), 1-6. <http://www.scielo.org.pe/pdf/interac/v6n3/2413-4465-interac-6-03-e104.pdf>
- Rodríguez, A., & Crippa, M. (2023). Discursos y diálogos sobre violencia. *Espiral (Guadalajara)*, 30(87), 9-35. <https://doi.org/https://doi.org/10.32870/ees.v30i87.7334>
- Rodríguez, R. (2021). *Fobias: La Agorafobia o el miedo a sentirse atrapado*. <https://www.psiquion.com/blog/fobias-agorafobia-miedo>
- Sartre, J. (2005). *El ser y la nada* (J. Valmar, Trad.). Losada. (Obra original publicada en 1943).
- Shafran, R., Whittal, M., & Coughtrey, A. (2021). Fear and Anxiety in COVID-19: Preexisting Anxiety Disorders. *Cognitive and Behavioral Practice*, 28(1), 459-467. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33897249/>
- Skinner, B. (1953). *Science and human behavior*. Macmillan.
- Skinner, B. (1987). *Sobre el conductismo*. Martínez Roca.
- Tomás de Aquino. (2001). *Suma teológica* (Vol. I). Biblioteca de Autores Cristianos. <https://www.dominicos.org/media/uploads/recursos/libros/suma/1.pdf>

- Twenge, J. M. (2019). *iGen: Why today's super-connected kids are growing up less rebellious, more tolerant, less happy—and completely unprepared for adulthood*. Atria Books.
- Uzcátegui, M., & Páez, G. (2024). Violencia contra la mujer: un ejemplo de su comportamiento temporal y espacial en el estado Mérida, Venezuela. *Interacción y Perspectiva*, 15(1), 265-284. <https://doi.org/https://doi.org/10.5281/zenodo.14031855>
- Valdebenito, L. (2009). *La violencia le hace mal a la familia*. http://www.unicef.cl/web/wp-content/uploads/doc_wp/VIFweb.pdf
- Vera, L., & Alay, A. (2021). El maltrato en la familia como factor de riesgo de conducta antisocial en adolescentes. *Revista de Ciencias Humanísticas y Sociales (ReHuso)*, 6(1), 25-42. <https://www.redalyc.org/journal/6731/673171218002/html/>
- Watson, J. (1920). Conditioned emotional reactions. *Journal of Experimental Psychology*, 3(1), 1–14. <https://www.appstate.edu/~steelekm/classes/psy3214/Documents/Watson&Rayner1920.pdf>
- Zamora, A., Mirabal, A., Sosa, C., & Vargas, O. (2021). Un análisis objetivo en los últimos 5 años de la violencia doméstica en el Perú. Una Revisión Sistemática. *Revista de Derecho*, 6(2), 99-109. <https://www.redalyc.org/journal/6718/671870938007/html/>
- Zapata, D. (2022). Experiencias de violencia en estudiantes de una universidad de Lima. *Sílex*, 12(1), 61-84. <https://revistas.uarm.edu.pe/index.php/silex/article/download/193/160/185>

ANEXOS

Anexo 1: Matriz de consistencia

PROBLEMA DE INVESTIGACIÓN	OBJETIVOS	HIPÓTESIS	METODOLOGÍA
<p>¿Cómo se relaciona la violencia familiar con la ansiedad en estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima 2026?</p> <p>P. ESPECÍFICOS</p> <p>PE1: ¿Cómo se relaciona la dimensión violencia psicológica con la ansiedad en estudiantes del VII ciclo de una institución educativa</p>	<p>O. GENERAL:</p> <p>La violencia familiar se relaciona con la ansiedad de los estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima 2026.</p> <p>O. ESPECÍFICOS:</p> <p>OE1: La dimensión violencia psicológica se relaciona con la ansiedad de los estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima 2026.</p>	<p>H. GENERAL:</p> <p>Hi: Existe relación significativa entre violencia familiar y ansiedad en estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima 2026.</p> <p>H. ESPECÍFICAS:</p> <p>H₁: Existe relación entre la dimensión violencia psicológica y ansiedad en estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima 2026.</p> <p>H₂: Existe relación entre la dimensión violencia física y</p>	<p>Tipo de investigación:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Correlacional • Cuantitativo <p>Diseño de investigación:</p> <ul style="list-style-type: none"> • No experimental • Corte Transversal <p>Población:</p> <p>La población comprende todos los estudiantes entre los 13 y 16 años, que estudian en dos instituciones educativas privadas del distrito de independencia, Lima. De acuerdo con Hernández et al (2018), argumentan que la muestra es el subgrupo del universo o población del cual se recolectan los datos y que debe ser representativo de la población de origen.</p> <p>Muestra:</p>

<p>pública del distrito de Comas, Lima 2026?</p> <p>PE2: ¿Cómo se relaciona la dimensión violencia física con la ansiedad en estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima 2026?</p> <p>PE3: ¿Cuál es la relación de la dimensión violencia familiar y ansiedad en estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima 2026?</p>	<p>OE2: Determinar la relación de la dimensión violencia física y ansiedad en estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima 2026.</p> <p>OE3: Determinar la relación de la dimensión violencia sexual y ansiedad en estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima 2026.</p>	<p>ansiedad en estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima 2026.</p> <p>H₃: Existe relación entre la dimensión violencia sexual y ansiedad en estudiantes del VII ciclo de una institución educativa pública del distrito de Comas, Lima 2026.</p>	<p>De acuerdo con Hernández et al (2018), argumentan que la muestra es el subgrupo del universo o población del cual se recolectarán los datos y que debe ser representativa a la población de origen. La muestra para el presente estudio se constituirá por medio de 292 estudiantes de los cuales 203 son mujeres y 89 son varones.</p> <p>Muestreo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • No probabilístico de tipo censal. <p>Variables:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Violencia intrafamiliar • Ansiedad <p>Técnica de recolección:</p> <ul style="list-style-type: none"> • La encuesta <p>Instrumentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cuestionario de Violencia Intrafamiliar (VIF). • Escala de Ansiedad de Lima (EAL-20). <p>Análisis de datos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Se realizará mediante el software
--	---	---	---

SPSS, versión 27 en español para Windows.

Aspectos éticos:

- APA (2020) hace referencia a que el profesional dentro de la investigación debe mantener un perfil con características bien definidas como responsabilidad, honestidad y confidencialidad.
-

Anexo 2: Instrumentos de recolección de datos

CUESTIONARIO DE VIOLENCIA INTRAFAMILIAR (VIF)

Instrucciones:

A continuación, se presentan 12 ítems referidos a la violencia intrafamiliar, no existe respuestas adecuadas, buenas, inadecuadas o malas. Asegúrate de no dejar sin responder ninguna pregunta. Marque un aspa (X) en el espacio que corresponda a lo que Ud. siente, piensa o hace:

N°	Ítems	Nunca	Rara vez	A veces	Casi siempre	Siempre
1	¿Algún miembro de tu familia insulta a otro?					
2	¿Algún familiar le dice a otro que es tonto?					
3	¿Algún familiar humilla a otro familiar en público?					
4	¿Algún familiar hace sentir inferior a otro familiar frente a los demás?					
5	¿Algún miembro de tu familia expone su cuerpo (genitales)?					
6	¿Algún miembro de tu familia humilla sexualmente a otro miembro de tu familia?					
7	¿Algún miembro de tu familia fuerza a otro a mantener relaciones sexuales?					
8	¿Algún miembro de tu familia agrede utilizando puños, cachetadas, pellizcos a otro familiar a otro familiar?					
9	¿Algún miembro de tu familia ha recibido ayuda de entidades por lesiones que otro familiar ha causado?					
10	¿Algún miembro de tu familia cuando está molesta lanza objetos a otro causando lesiones?					

11 ¿Algún miembro de tu familia empujan y arrinconan, sacuden o tira del cabello a otro miembro?

12 ¿Algún miembro de tu familia agrede con objetos punzo cortantes a otro miembro de tu familia?

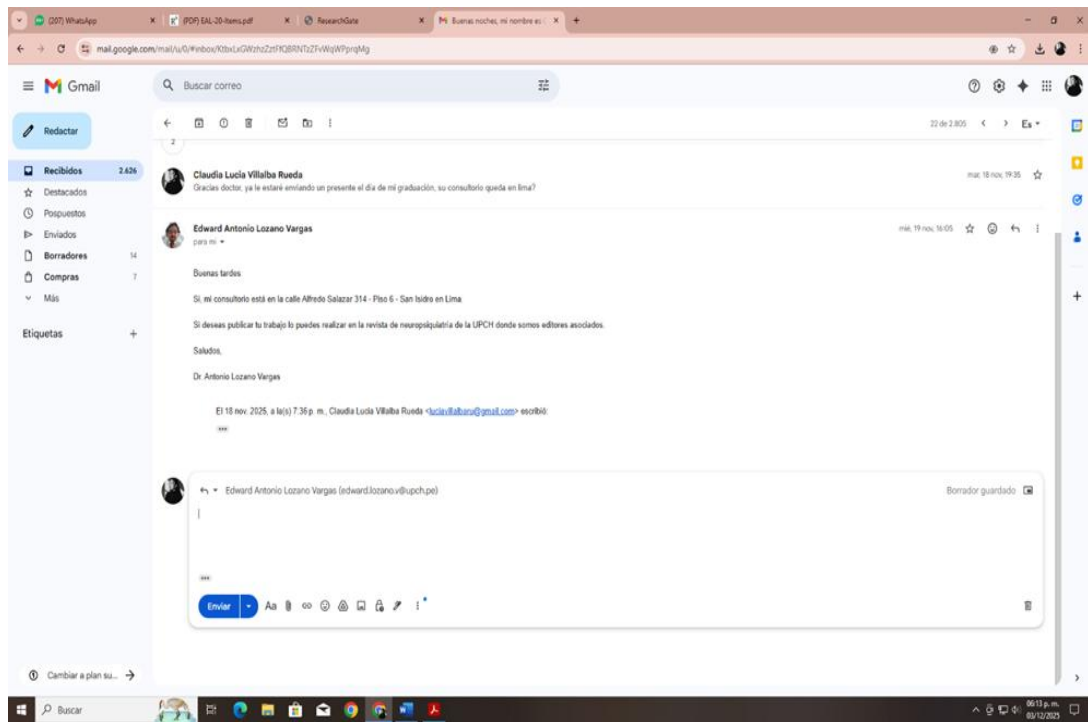
ESCALA DE ANSIEDAD DE LIMA (EAL-20)

Instrucciones:

A continuación, se presentan 20 ítems referidos a la ansiedad, recuerda que no existen respuestas, buenas o malas. Asegúrate de no dejar sin contestar ninguna pregunta.

N°	ITEMS	SI	NO
1	Me da miedo alejarme de mi casa.		
2	Me he sentido aturdido o confundido.		
3	Tengo miedo de conocer gente nueva.		
4	He sentido que me falta el aire o me ahogo.		
5	Tengo miedo de hacer el ridículo y sentirme humillado o avergonzado.		
6	He sentido miedo sin motivo.		
7	Me da miedo estar en lugares altos.		
8	He sentido dolor o presión en el pecho.		
9	Me incomodaría entrar o salir de un lugar lleno de gente.		
10	Tiendo a sentirme nervioso.		
11	Tengo miedo de dar exámenes o tener una entrevista de trabajo.		
12	Me he sentido agitado o alterado.		
13	Con facilidad me siento asustado, con temor o miedo.		
14	Me he sentido angustiado, con los nervios de punta.		
15	Me es difícil hablar con otras personas, tengo temor, me cuesta iniciar una conversación o no se me ocurre qué decir.		
16	Me siento inseguro, como si me fuera a caer.		
17	Tengo escalofríos frecuentemente.		
18	Con problemas digestivos (como dolor de estómago, diarrea o gases sin razón).		
19	Me incomoda que me observen cuando trabajo, escribo, camino o tengo algún objeto que se me puede caer.		
20	Tengo sensaciones de adormecimiento u hormigueo en el cuerpo.		

Anexo 3: Autorización de uso de instrumento



Anexo 4: Consentimiento y asentamiento



UNIVERSIDAD
AUTÓNOMA
DE ICA

CONSENTIMIENTO INFORMADO

“VIOLENCIA FAMILIAR Y ANSIEDAD EN ESTUDIANTES DEL VII CICLO DE INSTITUCION EDUCATIVA PUBLICA DEL DISTRITO DE COMAS, LIMA 2025”

Institución : Universidad Autónoma de Ica.

Responsables : Lidia Carmen Ticlla Guevara

Claudia Lucia Villalba Rueda

Objetivo de la investigación: Por la presente lo estamos invitando a participar de la investigación que tiene como finalidad de determinar la relación entre la violencia intrafamiliar y bienestar psicológico en estudiantes del VII ciclo en una Institución Educativa Pública de Lima, Comas 2025. Al participar del estudio, deberá resolver dos instrumentos de los cuales serán respondidos de forma anónima.

Procedimiento: Si autoriza que su menor hijo(a) participe de este estudio, su hijo(a), deberá responder un instrumento denominado “Cuestionario de Violencia Intrafamiliar” y “Escala de Ansiedad Lima” los cuales deberán ser resueltos en un tiempo de 10 minutos por cada uno, dichos instrumentos serán entregados de manera física.

Confidencialidad de la información: El manejo de la información es a través de códigos asignados a cada participante, por ello, la responsable de la investigación garantiza que se respetará el derecho de confidencialidad e identidad de cada uno de los participantes, no mostrándose datos que permitan la identificación de las personas que formaron parte de la muestra de estudio.

Consentimiento: Yo, en pleno uso de mis facultades mentales y comprensivas, he leído la información suministrada por la Investigadora y autorizo voluntariamente que mi menor hijo(a) participe en el estudio indicado, habiéndome informado sobre el propósito de la investigación así mismo, autorizo la toma de fotos (evidencia fotográfica), durante la resolución del instrumento de recolección de datos.

Lima, Comas de, de 2025

Firma:

Apellidos y nombres:

DNI:



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ICA

ASENTIMIENTO INFORMADO

Título: “VIOLENCIA FAMILIAR Y ANSIEDAD EN ESTUDIANTES DEL VII CICLO DE INSTITUCION EDUCATIVA PUBLICA DEL DISTRITO DE COMAS, LIMA 2025”

Estimado estudiante, te invitamos a formar parte de la presente investigación, para la cual requerimos tú valiosa participación en la resolución de dos instrumentos.

Objetivo del estudio: Determinar los niveles de violencia familiar y ansiedad presentes en la población y analizar de qué manera estas experiencias afectan la salud emocional de los individuos

Procedimiento: Si aceptas participar de la investigación, te aplicaremos una escala y un inventario de, el cual responderás en un lapso de 10 minutos por cada instrumento. Estas evaluaciones tratan sobre la violencia y ansiedad que pueden estar padeciendo los alumnos y como se relaciona con su bienestar psicológico, para lo cual solicitamos respuestas con sinceridad cada una de las preguntas que se te presentan, ten en cuenta que no es necesario identificarte al responder el cuestionario. Así mismo, es importante no dejar ítems en blanco, ya que cada respuesta es valiosa.

Confidencialidad: Los resultados de los instrumentos aplicados solo lo sabrás tú, y tú apoderado con el fin de guardar la confidencialidad de los datos y no complicar nuestro trabajo profesional. Si firmas este documento quiere decir que lo leíste, o alguien te lo ha leído y aceptas participar en la investigación.

Si, acepto

No, acepto

Lima, Comas, de, de 2025

Firma:

Apellidos y nombres:

Anexo 5: Ficha de validación por juicio de expertos
INFORME DE VALIDACIÓN DEL INSTRUMENTO DE
INVESTIGACIÓN

ESCALA DE ANSIEDAD LIMA

I. DATOS GENERALES

Título de la Investigación: "VIOLENCIA FAMILIAR Y ANSIEDAD EN ESTUDIANTES DEL VII CICLO DE INSTITUCION EDUCATIVA PUBLICA DEL DISTRITO DE COMAS, LIMA 2025"

Nombre del Experto: ANTONIO LOZANO VARGAS


II. ASPECTOS A VALIDAR EN EL CUESTIONARIO

Aspectos a Evaluar	Descripción:	Evaluación Cumple/ No cumple	Preguntas a corregir
1. Claridad	Las preguntas están elaboradas usando un lenguaje apropiado	Si cumple	
2. Objetividad	Las preguntas están expresadas en aspectos observables	Si cumple	
3. Conveniencia	Las preguntas están adecuadas al tema a ser investigado	Si cumple	
4. Organización	Existe una organización lógica y sintáctica en el cuestionario	Si cumple	
5. Suficiencia	El cuestionario comprende todos los indicadores en cantidad y calidad	Si cumple	
6. Intencionalidad	El cuestionario es adecuado para medir los indicadores de la investigación	Si cumple	

7. Consistencia	Las preguntas están basadas en aspectos teóricos del tema investigado	Si cumple	
8. Coherencia	Existe relación entre las preguntas e indicadores	Si cumple	
9. Estructura	La estructura del cuestionario responde a las preguntas de la investigación	Si cumple	
10. Pertinencia	El cuestionario es útil y oportuno para la investigación	Si cumple	

III. OBSERVACIONES GENERALES

El instrumento cumple con los criterios de validez, por lo tanto, es aplicable.


 Angela Elizabeth Espinoza Estrada
 PSICÓLOGA
 C.Ps.P. 29576

INFORME DE VALIDACIÓN DEL INSTRUMENTO DE INVESTIGACIÓN

ESCALA DE ANSIEDAD LIMA

I. DATOS GENERALES

Título de la Investigación: "VIOLENCIA FAMILIAR Y ANSIEDAD EN ESTUDIANTES DEL VII CICLO DE UNA INSTITUCION EDUCATIVA PUBLICA DEL DISTRITO DE COMAS, LIMA 2025"

Nombre del Experto: TORRES RAMOS BRANLY RUSSELL

II. ASPECTOS A VALIDAR EN EL CUESTIONARIO

Aspectos a Evaluar	Descripción:	Evaluación Cumple/ No cumple	Preguntas a corregir
1. Claridad	Las preguntas están elaboradas usando un lenguaje apropiado	Si cumple	
2. Objetividad	Las preguntas están expresadas en aspectos observables	Si cumple	
3. Conveniencia	Las preguntas están adecuadas al tema a ser investigado	Si cumple	
4. Organización	Existe una organización lógica y sintáctica en el cuestionario	Si cumple	
5. Suficiencia	El cuestionario comprende todos los indicadores en cantidad y calidad	Si cumple	
6. Intencionalidad	El cuestionario es adecuado para medir los indicadores de la investigación	Si cumple	

7. Consistencia	Las preguntas están basadas en aspectos teóricos del tema investigado	Si cumple	
8. Coherencia	Existe relación entre las preguntas e indicadores	Si cumple	
9. Estructura	La estructura del cuestionario responde a las preguntas de la investigación	Si cumple	
10. Pertinencia	El cuestionario es útil y oportuno para la investigación	Si cumple	

III. OBSERVACIONES GENERALES

El instrumento cumple con los criterios de validez, por lo tanto, es aplicable.




 Branly Russell Torres Ramos
 PSICÓLOGO
 C.Ps.P N° 38041

INFORME DE VALIDACIÓN DEL INSTRUMENTO DE INVESTIGACIÓN

ESCALA DE ANSIEDAD LIMA

I. DATOS GENERALES

Título de la Investigación: VIOLENCIA FAMILIAR Y ANSIEDAD EN ESTUDIANTES DEL VII CICLO DE UNA INSTITUCIÓN EDUCATIVA PÚBLICA DEL DISTRITO DE COMAS, LIMA 2025.

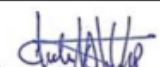
Nombre del Experto: APARCANA HERNANDEZ José Carlos

II. ASPECTOS A VALIDAR EN EL CUESTIONARIO

Aspectos a Evaluar	Descripción:	Evaluación Cumple/ No cumple	Preguntas a corregir
1. Claridad	Las preguntas están elaboradas usando un lenguaje apropiado	Cumple	
2. Objetividad	Las preguntas están expresadas en aspectos observables	Cumple	
3. Conveniencia	Las preguntas están adecuadas al tema a ser investigado	Cumple	
4. Organización	Existe una organización lógica y sintáctica en el cuestionario	Cumple	
5. Suficiencia	El cuestionario comprende todos los indicadores en cantidad y calidad	Cumple	
6. Intencionalidad	El cuestionario es adecuado para medir los indicadores de la investigación	Cumple	
7. Consistencia	Las preguntas están basadas en aspectos teóricos del tema investigado	Cumple	
8. Coherencia	Existe relación entre las preguntas e indicadores	Cumple	
9. Estructura	La estructura del cuestionario responde a las preguntas de la investigación	Cumple	
10. Pertinencia	El cuestionario es útil y oportuno para la investigación	Cumple	

III. OBSERVACIONES GENERALES

El instrumento cumple con los criterios de validez, por lo tanto, es aplicable.


José Carlos Aparcana Hernández
DOCTOR EN EDUCACIÓN

Código ORCID N.º 0000-0001-7398-6817
DNI. N.º 21553760

INFORME DE VALIDACIÓN DEL INSTRUMENTO DE INVESTIGACIÓN

CUESTIONARIO DE VIOLENCIA INTRAFAMILIAR (VIF)

I. DATOS GENERALES

Título de la Investigación: "VIOLENCIA FAMILIAR Y ANSIEDAD EN ESTUDIANTES DEL VII CICLO DE INSTITUCION EDUCATIVA PRIVADA DEL DISTRITO DE COMAS, LIMA 2025"

Nombre del Experto: LISBETH ELSA ARREDONDO TORRES


II. ASPECTOS A VALIDAR EN EL CUESTIONARIO

Aspectos a Evaluar	Descripción:	Evaluación Cumple/ No cumple	Preguntas a corregir
1. Claridad	Las preguntas están elaboradas usando un lenguaje apropiado	Si cumple	
2. Objetividad	Las preguntas están expresadas en aspectos observables	Si cumple	
3. Conveniencia	Las preguntas están adecuadas al tema a ser investigado	Si cumple	
4. Organización	Existe una organización lógica y sintáctica en el cuestionario	Si cumple	
5. Suficiencia	El cuestionario comprende todos los indicadores en cantidad y calidad	Si cumple	
6. Intencionalidad	El cuestionario es adecuado para medir los indicadores de la investigación	Si cumple	
7. Consistencia	Las preguntas están basadas en aspectos	Si cumple	

	teóricos del tema investigado		
8. Coherencia	Existe relación entre las preguntas e indicadores	Si cumple	
9. Estructura	La estructura del cuestionario responde a las preguntas de la investigación	Si cumple	
10. Pertinencia	El cuestionario es útil y oportuno para la investigación	Si cumple	

III. OBSERVACIONES GENERALES

El instrumento cumple con los criterios de validez, por lo tanto, es aplicable.


 Angela Elizabeth Espinosa Estrada
 PSICÓLOGA
 C.Ps.P. 29576

INFORME DE VALIDACIÓN DEL INSTRUMENTO DE INVESTIGACIÓN
CUESTIONARIO DE VIOLENCIA INTRAFAMILIAR (VIF)

I. DATOS GENERALES

Título de la Investigación: "VIOLENCIA FAMILIAR Y ANSIEDAD EN ESTUDIANTES DEL VII CICLO DE UNA INSTITUCION EDUCATIVA PUBLICA DEL DISTRITO DE COMAS, LIMA 2025"

Nombre del Experto: TORRES RAMOS BRANLY RUSSELL

II. ASPECTOS A VALIDAR EN EL CUESTIONARIO

Aspectos a Evaluar	Descripción:	Evaluación Cumple/ No cumple	Preguntas a corregir
1. Claridad	Las preguntas están elaboradas usando un lenguaje apropiado	Si cumple	
2. Objetividad	Las preguntas están expresadas en aspectos observables	Si cumple	
3. Conveniencia	Las preguntas están adecuadas al tema a ser investigado	Si cumple	
4. Organización	Existe una organización lógica y sintáctica en el cuestionario	Si cumple	
5. Suficiencia	El cuestionario comprende todos los indicadores en cantidad y calidad	Si cumple	
6. Intencionalidad	El cuestionario es adecuado para medir los indicadores de la investigación	Si cumple	
7. Consistencia	Las preguntas están basadas en aspectos	Si cumple	

	teóricos del tema investigado		
8. Coherencia	Existe relación entre las preguntas e indicadores	Si cumple	
9. Estructura	La estructura del cuestionario responde a las preguntas de la investigación	Si cumple	
10. Pertinencia	El cuestionario es útil y oportuno para la investigación	Si cumple	

III. OBSERVACIONES GENERALES

El instrumento cumple con los criterios de validez, por lo tanto, es aplicable.




 Brandy Russell Torres Ramos
 PSICÓLOGO
 C.Ps.P N° 38041

INFORME DE VALIDACIÓN DEL INSTRUMENTO DE INVESTIGACIÓN

CUESTIONARIO DE VIOLENCIA INTRAFAMILIAR (VIF)

I. DATOS GENERALES

Título de la Investigación: VIOLENCIA FAMILIAR Y ANSIEDAD EN ESTUDIANTES DEL VII CICLO DE UNA INSTITUCION EDUCATIVA PUBLICA DEL DISTRITO DE COMAS, LIMA 2025.

Nombre del Experto: APARCANA HERNANDEZ José Carlos

II. ASPECTOS A VALIDAR EN EL CUESTIONARIO

Aspectos a Evaluar	Descripción:	Evaluación Cumple/ No cumple	Preguntas a corregir
1. Claridad	Las preguntas están elaboradas usando un lenguaje apropiado	Cumple	
2. Objetividad	Las preguntas están expresadas en aspectos observables	Cumple	
3. Conveniencia	Las preguntas están adecuadas al tema a ser investigado	Cumple	
4. Organización	Existe una organización lógica y sintáctica en el cuestionario	Cumple	
5. Suficiencia	El cuestionario comprende todos los indicadores en cantidad y calidad	Cumple	
6. Intencionalidad	El cuestionario es adecuado para medir los indicadores de la investigación	Cumple	
7. Consistencia	Las preguntas están basadas en aspectos teóricos del tema investigado	Cumple	
8. Coherencia	Existe relación entre las preguntas e indicadores	Cumple	
9. Estructura	La estructura del cuestionario responde a las preguntas de la investigación	Cumple	
10. Pertinencia	El cuestionario es útil y oportuno para la investigación	Cumple	

III. OBSERVACIONES GENERALES

El instrumento cumple con los criterios de validez, por lo tanto, es aplicable.


José Carlos Aparcana Hernández
DOCTOR EN EDUCACIÓN

Código ORCID N.º 0000-0001-7398-6817
DNI. N° 21553760

Anexo 6: Base de datos

Base de datos de la variable violencia familiar

SUJETOS	VF1	VF2	VF3	VF4	VF5	VF6	VF7	VF8	VF9	VF10	VF11	VF12
S1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
S2	2	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0
S3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
S4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
S5	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
S6	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
S7	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
S8	0	2	2	2	0	0	0	2	2	0	0	0
S9	1	1	2	1	0	0	0	1	2	1	2	1
S10	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
S11	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
S12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
S13	2	2	1	2	0	1	0	0	0	0	0	0
S14	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
S15	1	1	0	2	0	0	0	1	0	1	1	1
S16	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
S17	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
S18	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0
S19	2	0	0	1	0	0	0	0	2	0	0	0
S20	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
S21	1	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1	1
S22	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
S23	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
S24	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
S25	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
S26	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
S27	1	1	3	1	0	0	0	0	0	1	1	0
S28	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
S29	3	1	1	1	0	0	0	0	1	0	1	0
S30	2	1	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0
S31	1	2	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0
S32	2	0	1	2	2	0	0	1	3	3	0	2
S33	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0
S34	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
S35	2	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
S36	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
S37	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
S38	2	2	1	3	0	1	0	1	1	3	1	2
S39	0	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0
S40	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
S41	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

S42	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
S43	0	1	2	1	2	0	1	2	3	0	1	2
S44	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
S45	3	1	1	1	0	0	0	0	1	3	0	0
S46	1	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0
S47	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
S48	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
S49	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
S50	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
S51	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
S52	1	1	1	0	0	0	0	3	0	2	2	0
S53	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
S54	0	0	1	0	4	0	0	0	1	0	0	0
S55	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
S56	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
S57	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
S58	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
S59	3	1	0	0	1	1	0	2	0	3	1	2
S60	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
S61	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
S62	1	0	0	1	0	0	0	2	1	2	1	0
S63	3	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
S64	1	0	0	0	1	1	0	0	1	0	1	1
S65	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
S66	0	1	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0
S67	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
S68	2	1	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0
S69	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
S70	1	1	2	3	0	0	0	0	1	0	2	1
S71	1	3	1	3	2	0	0	3	1	1	1	0
S72	1	1	0	2	0	0	0	0	0	1	0	0
S73	1	0	0	0	0	0	0	3	1	3	3	4
S74	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0
S75	1	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0
S76	1	2	0	1	0	0	0	1	0	0	1	0
S77	0	2	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
S78	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
S79	0	2	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
S80	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
S81	3	1	0	0	2	1	0	2	0	3	1	2
S82	1	1	1	4	0	0	0	1	0	0	0	0
S83	2	2	2	0	0	0	0	3	0	3	3	0
S84	3	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
S85	1	2	2	0	1	2	0	3	1	0	2	2
S86	0	1	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0

S87	3	3	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0
S88	3	3	3	1	0	0	0	0	2	0	1	2
S89	3	3	3	3	0	0	0	2	2	0	0	0
S90	1	4	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
S91	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
S92	0	0	0	0	0	0	0	2	1	3	1	1
S93	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
S94	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
S95	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
S96	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
S97	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
S98	1	0	2	1	0	0	0	2	0	1	2	1
S99	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
S100	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
S101	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
S102	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
S103	0	0	0	2	1	0	0	0	1	1	0	1
S104	1	1	1	2	1	0	0	1	1	1	2	1
S105	2	1	1	0	0	0	0	1	0	0	1	0
S106	0	0	0	1	1	2	1	1	0	0	1	1
S107	0	1	2	2	1	0	0	2	1	1	0	1
S108	1	2	2	1	1	0	1	2	1	1	2	1
S109	2	1	1	2	1	0	1	1	0	2	1	2
S110	2	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	0
S111	2	2	1	2	1	0	1	1	1	0	2	1
S112	2	1	1	1	1	0	0	1	1	0	0	0
S113	1	0	0	0	1	0	1	1	1	1	2	1
S114	1	1	2	0	0	1	1	0	0	0	2	1
S115	1	1	2	1	1	0	1	1	1	1	1	0
S116	1	2	1	0	1	0	1	2	1	1	1	1
S117	0	1	1	1	2	2	2	1	1	1	2	2
S118	1	2	0	0	1	1	1	1	2	1	1	1
S119	1	1	0	0	0	0	0	1	2	1	0	1
S120	0	2	0	1	0	0	1	1	0	0	1	0
S121	2	1	1	2	1	1	2	1	0	2	1	1
S122	2	2	1	0	1	0	2	2	2	2	1	1
S123	1	1	0	0	1	1	0	2	0	1	0	0
S124	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
S125	2	2	1	1	0	1	1	2	2	1	1	2
S126	1	1	0	2	0	2	1	1	2	1	2	0
S127	1	1	0	1	0	0	0	1	2	1	2	1
S128	1	2	0	1	2	1	0	1	1	1	2	0
S129	1	1	0	1	0	0	0	1	2	0	0	1
S130	2	2	1	0	0	0	1	2	2	1	0	1
S131	2	2	1	1	1	1	1	0	2	2	1	1

S132	2	2	2	1	1	0	2	1	2	2	1	0
S133	0	1	0	0	0	0	0	2	1	1	0	1
S134	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0
S135	1	1	0	1	0	0	1	0	1	2	0	1
S136	0	1	1	0	0	0	0	1	1	1	0	1
S137	2	1	0	0	1	1	0	1	1	0	1	1
S138	0	0	0	1	1	0	0	1	1	1	0	2
S139	2	2	1	2	1	0	0	2	2	1	0	1
S140	0	1	2	1	1	1	2	1	0	1	2	1
S141	2	1	2	1	1	1	0	1	1	2	1	2
S142	2	1	2	1	1	0	0	1	1	1	2	2
S143	2	1	0	1	1	1	1	1	1	2	1	1
S144	1	2	1	2	1	0	0	1	0	1	0	1
S145	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0
S146	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0
S147	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
S148	2	1	1	0	0	0	1	1	0	0	1	0
S149	1	0	2	0	1	1	1	1	1	1	0	1
S150	1	1	0	0	1	0	1	2	1	1	1	0
S151	1	1	1	0	2	0	1	0	1	1	1	1
S152	1	0	2	2	0	1	0	0	2	1	2	2
S153	2	1	2	2	2	0	0	2	0	2	0	0
S154	2	2	1	2	1	1	1	2	1	2	0	1
S155	2	1	1	0	0	1	1	2	2	2	0	1
S156	1	1	0	0	0	0	0	2	0	0	1	0
S157	1	1	0	0	0	0	0	1	1	1	0	2
S158	2	1	1	1	1	1	1	2	2	2	1	2
S159	2	0	0	2	0	0	1	0	1	0	0	0
S160	2	1	1	1	0	0	0	1	0	1	1	2
S161	2	1	1	0	0	0	1	0	2	1	0	0
S162	2	1	1	1	2	0	0	0	0	0	0	2
S163	0	2	2	1	1	2	0	0	0	1	1	0
S164	1	2	0	1	2	1	1	1	2	0	0	1
S165	0	0	0	2	1	1	0	0	0	0	1	2
S166	0	2	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1
S167	1	2	2	1	1	0	1	1	0	0	0	0
S168	0	0	1	1	2	0	1	1	1	0	2	1
S169	0	0	1	0	0	0	1	1	0	1	1	0
S170	1	1	1	1	0	1	0	1	1	1	1	1
S171	1	0	2	1	1	1	0	2	1	2	1	0
S172	1	0	0	0	1	0	1	1	2	0	0	0
S173	2	1	0	1	0	0	0	2	0	1	1	0
S174	0	0	1	1	2	0	0	0	0	1	0	0
S175	1	0	0	0	1	0	0	0	1	1	1	1
S176	2	1	0	1	1	0	1	1	2	2	2	1

S177	0	1	1	0	0	0	1	0	0	1	0	1
S178	1	1	1	2	0	0	1	1	1	0	0	0
S179	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1
S180	0	1	1	0	0	1	0	2	2	1	1	0
S181	2	2	2	2	0	1	1	1	1	2	1	1
S182	2	1	0	0	1	1	0	1	2	2	0	1
S183	1	2	1	1	2	0	1	0	1	2	1	1
S184	1	2	2	1	1	0	0	0	2	1	2	1
S185	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
S186	2	1	2	2	0	1	2	1	1	1	0	0
S187	1	1	0	2	0	1	0	0	2	1	0	0
S188	2	1	1	1	0	1	1	2	1	2	1	0
S189	1	1	0	2	1	0	0	1	1	0	0	0
S190	2	1	0	0	1	1	0	2	2	1	2	2
S191	2	1	0	2	1	1	1	2	0	2	0	1
S192	2	1	1	0	1	2	0	1	0	1	0	2
S193	1	0	0	1	1	0	0	2	1	2	0	1
S194	2	1	0	1	0	0	0	1	2	0	1	1
S195	1	0	1	2	1	0	0	0	0	1	0	1
S196	2	1	0	1	0	0	1	2	2	2	1	1
S197	2	1	0	1	0	0	1	1	1	1	2	0
S198	1	2	1	1	1	0	0	2	1	1	2	1
S199	2	0	1	0	2	1	0	2	1	2	1	1
S200	1	2	0	1	0	1	1	1	0	1	2	1
S201	1	2	0	1	0	0	1	0	1	1	0	2
S202	1	2	1	2	1	1	1	1	1	2	1	1
S203	1	1	1	1	0	0	0	1	1	1	1	0
S204	0	2	1	2	0	0	2	1	2	1	2	1
S205	2	2	2	1	0	0	0	2	0	2	1	2
S206	2	1	2	2	1	1	1	2	2	2	2	1
S207	1	2	1	1	1	0	1	2	1	2	1	1
S208	0	1	2	1	1	1	1	1	2	2	1	0
S209	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
S210	0	2	1	1	1	1	0	1	0	1	2	1
S211	1	1	0	0	1	0	0	0	0	1	2	2
S212	1	2	1	2	1	0	1	1	1	1	2	1
S213	1	0	1	0	1	1	0	0	0	1	0	0
S214	0	1	0	0	0	0	0	1	1	1	1	0
S215	0	2	1	1	1	0	1	2	2	2	1	0
S216	1	2	2	1	1	1	0	2	0	2	1	1
S217	1	2	1	1	0	0	1	1	1	1	2	2
S218	2	1	0	2	2	1	0	0	1	1	0	1
S219	1	1	1	1	1	1	0	2	2	1	2	1
S220	1	1	2	2	1	1	0	2	1	1	1	1
S221	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	1

S222	0	1	1	1	1	1	1	1	2	1	0	0
S223	1	2	2	1	1	1	1	2	1	1	2	1
S224	0	2	1	0	0	1	1	1	1	1	1	0
S225	0	2	1	1	1	1	1	2	2	1	1	1
S226	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
S227	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
S228	0	1	1	1	1	1	1	2	1	2	1	2
S229	1	1	1	1	1	1	2	2	1	1	1	2
S230	1	2	1	1	1	2	1	1	1	1	1	1
S231	1	1	1	2	1	1	2	2	1	1	1	2
S232	1	2	1	2	2	1	0	2	2	1	1	2
S233	1	2	1	1	2	1	1	2	1	1	1	2
S234	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
S235	1	1	1	2	2	0	1	1	1	2	1	1
S236	1	2	0	2	0	0	0	1	0	2	0	2
S237	2	2	2	1	1	1	1	1	1	1	1	0
S238	2	2	2	2	1	1	1	1	1	2	1	0
S239	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2
S240	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
S241	2	2	1	2	1	1	1	1	2	1	2	1
S242	2	1	0	2	1	1	1	0	2	1	2	1
S243	2	1	2	1	2	1	0	1	1	1	2	1
S244	2	2	1	2	0	1	2	2	2	1	1	2
S245	1	2	2	2	0	0	0	1	0	1	2	0
S246	2	2	1	1	2	0	1	1	1	1	1	1
S247	1	1	1	2	1	1	1	1	1	1	0	1
S248	0	2	1	0	0	1	1	0	1	0	1	0
S249	0	2	1	0	2	2	1	0	1	1	0	0
S250	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	2

Base de datos de la variable ansiedad

SUJ	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	A11	A12	A13	A14	A15	A16	A17	A18	A19	A20
S1	0	1	1	0	0	1	1	0	1	1	0	1	1	1	1	0	1	0	1	1
S2	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
S3	0	1	0	1	0	1	0	0	1	1	0	1	1	0	0	0	0	0	1	0
S4	0	0	0	0	1	1	0	0	0	1	0	1	0	1	0	0	1	1	0	1
S5	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
S6	0	1	0	0	0	0	1	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0	0	1	0
S7	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0
S8	0	1	1	0	0	1	0	0	0	1	1	0	1	1	0	0	1	0	0	0
S9	0	1	1	1	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	0
S10	0	1	1	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0
S11	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
S12	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
S13	1	1	1	1	1	1	0	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1
S14	1	1	0	0	1	1	1	1	1	0	0	1	0	0	0	1	1	1	1	1
S15	1	1	1	1	1	0	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
S16	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0
S17	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	1	1	0	0	1	0	0	0
S18	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0
S19	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	0	1	0
S20	1	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	1
S21	0	1	1	1	0	0	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	1	0	1	0
S22	0	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	1	1	1	1	0	1	0	1	1
S23	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	1	0
S24	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0	1	1	0	1	0	1	0	1
S25	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	1	0
S26	0	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
S27	1	1	1	1	1	1	0	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
S28	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0
S29	0	0	1	1	0	0	1	0	0	1	0	0	1	0	1	0	1	0	1	0
S30	1	1	1	1	1	0	0	1	0	0	1	0	1	1	1	1	1	0	1	1
S31	0	1	0	1	1	1	0	1	1	1	0	1	1	1	1	0	1	0	0	0
S32	0	1	1	1	1	0	0	0	1	0	1	1	0	1	1	0	1	0	1	1
S33	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
S34	1	1	0	0	1	1	1	1	1	0	0	1	1	1	0	1	1	0	0	0
S35	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
S36	0	1	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0
S37	0	1	0	0	0	1	0	1	1	1	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0
S38	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0
S39	1	1	0	1	1	0	0	1	1	0	0	1	1	0	1	0	1	1	0	1
S40	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
S41	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0
S42	1	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	1	1

S43	1	0	1	1	0	0	1	0	1	0	1	1	0	1	1	0	1	1	1	0
S44	0	1	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
S45	1	1	0	1	1	1	0	1	1	1	1	1	0	1	1	1	0	1	0	1
S46	0	1	0	0	1	1	1	0	1	1	1	1	0	1	0	1	0	0	1	1
S47	0	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0
S48	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1
S49	0	1	0	1	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
S50	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	1	0
S51	0	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	1	1	1	0	1	0	1	1	1
S52	0	1	0	0	1	1	1	1	1	0	0	1	1	1	0	1	0	1	0	1
S53	0	0	1	0	1	0	1	0	1	0	0	1	0	1	0	0	1	1	0	0
S54	0	1	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	1
S55	1	0	0	0	1	0	0	0	1	0	1	0	1	0	0	1	0	0	1	0
S56	1	1	1	0	0	1	0	0	0	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	0
S57	0	1	0	0	1	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
S58	0	1	0	1	0	0	0	0	1	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0
S59	1	0	1	0	1	1	0	1	1	0	1	1	0	1	1	1	1	0	1	0
S60	1	1	1	0	1	0	0	1	1	0	1	0	0	1	1	0	1	1	0	1
S61	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	1	0	1	0
S62	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
S63	0	1	0	1	1	1	0	0	1	0	0	1	1	1	0	0	0	0	1	0
S64	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	1	0	1	0
S65	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	1	1	1	0	0	1	0	0	0
S66	1	0	0	1	1	0	0	1	1	0	0	0	0	1	0	1	0	0	1	0
S67	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	1	0	1	0
S68	0	1	0	1	1	1	1	1	0	0	0	0	1	1	0	0	1	0	1	0
S69	1	1	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	1	0	0
S70	0	1	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1
S71	1	1	1	1	0	1	0	1	0	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1
S72	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1
S73	0	0	1	0	0	0	0	1	1	0	0	1	1	0	0	1	1	0	1	0
S74	1	0	0	0	0	1	0	1	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0
S75	1	0	1	0	1	1	1	0	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0	1	1
S76	0	1	0	1	0	0	1	1	1	0	0	1	1	1	0	0	1	0	0	1
S77	0	1	1	1	1	1	0	0	1	0	1	1	0	0	0	1	1	0	1	1
S78	1	1	1	0	0	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1	0	1	0	0	0
S79	0	1	0	1	0	0	1	0	1	0	0	1	1	1	0	0	0	0	1	1
S80	0	0	1	0	1	0	1	0	1	0	1	0	1	0	0	0	1	1	0	0
S81	1	0	1	0	1	1	0	1	1	0	1	1	0	1	1	1	1	0	1	0
S82	0	1	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	1
S83	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
S84	1	1	0	1	1	1	0	0	1	0	0	1	1	1	0	0	0	0	1	0
S85	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	1	0	1	0
S86	1	0	0	1	1	0	0	1	1	0	0	0	0	1	0	1	0	0	1	0
S87	0	1	0	1	1	1	1	1	0	0	0	0	1	1	0	0	1	0	1	0

S88	0	1	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1
S89	0	0	1	1	1	1	1	1	1	0	0	1	0	0	0	1	0	1	0
S90	0	1	0	1	1	0	0	1	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
S91	1	1	1	1	1	1	0	1	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	0
S92	1	1	1	0	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0	0	0	1	0	0
S93	1	1	0	1	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	1	1	1	0	1
S94	0	1	0	0	1	1	1	0	1	0	0	0	1	1	0	0	0	0	1
S95	1	0	1	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
S96	0	0	1	1	0	0	1	1	1	0	1	0	0	1	0	1	0	1	1
S97	1	0	0	1	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	1
S98	1	1	1	0	1	1	0	1	0	0	1	1	1	1	0	0	1	1	1
S99	1	1	1	1	1	1	0	0	1	0	1	1	1	1	0	0	0	1	1
S100	1	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	0
S101	0	1	0	0	0	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
S102	0	1	1	0	1	1	1	0	1	0	0	1	1	1	1	1	0	1	0
S103	1	0	1	0	0	1	1	0	0	1	1	0	1	0	1	1	0	1	1
S104	1	1	0	0	0	0	1	0	1	1	0	0	0	1	1	0	1	1	1
S105	1	1	0	1	1	1	0	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	0	1
S106	1	1	0	1	0	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1
S107	1	1	0	0	1	0	1	0	1	1	1	1	1	0	1	0	0	0	1
S108	1	1	0	0	0	0	1	0	1	1	1	1	1	1	1	0	1	0	1
S109	1	0	0	1	1	1	0	0	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1
S110	1	0	1	0	1	0	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1
S111	1	1	0	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	0	1	0	0	1	1
S112	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	0	0	0	0
S113	1	1	0	1	1	1	0	0	0	1	1	1	0	1	0	0	0	1	1
S114	0	0	0	0	0	1	1	0	0	1	0	0	1	1	1	1	1	0	1
S115	0	0	1	0	1	0	0	0	0	1	0	1	1	1	1	1	1	0	0
S116	1	1	0	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	0	1
S117	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	1
S118	1	0	0	1	0	1	0	0	1	0	0	1	1	1	1	0	0	0	1
S119	1	1	1	0	1	1	0	0	0	1	0	1	1	1	1	0	0	0	1
S120	1	1	0	0	1	0	0	0	1	0	1	0	1	1	1	0	0	0	1
S121	1	0	0	0	0	1	0	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1
S122	1	1	0	1	1	0	0	0	1	1	0	1	1	0	1	0	1	1	0
S123	1	1	0	0	0	1	1	0	1	0	0	1	0	1	1	1	1	0	1
S124	1	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1	1	1	1	1	1	0
S125	1	0	0	1	0	1	1	0	1	1	0	0	1	1	1	0	1	1	1
S126	1	1	1	1	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	1	0	1	0	1
S127	1	1	0	1	1	0	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0
S128	1	1	1	0	1	0	1	0	0	0	0	1	1	0	1	0	1	1	0
S129	1	0	0	1	1	1	0	1	0	1	0	0	1	1	1	1	1	1	0
S130	1	1	0	1	1	1	0	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0	0	1
S131	1	1	1	0	1	1	0	1	0	1	1	1	1	0	1	0	0	0	1
S132	0	0	0	0	1	1	0	1	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1




S133	1	0	1	0	1	1	1	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	0
S134	0	1	0	1	0	1	0	0	0	1	0	1	0	0	0	1	0	1	1
S135	0	1	1	0	1	0	1	0	0	1	0	0	1	1	1	1	0	1	0
S136	1	0	1	0	0	1	1	0	1	0	1	1	1	1	1	1	1	0	0
S137	1	1	0	1	0	1	0	0	1	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0
S138	1	1	1	1	0	1	0	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1	0	1
S139	1	1	0	0	1	1	1	0	1	0	0	0	1	1	1	0	1	0	0
S140	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	0	1	1	1	1	1	0
S141	1	1	1	0	0	0	1	0	1	1	1	1	0	1	0	1	1	1	1
S142	1	1	0	0	0	1	0	1	0	0	0	1	1	1	1	1	0	1	0
S143	1	1	0	0	1	0	1	1	1	0	0	1	1	1	1	0	1	0	1
S144	1	1	0	1	0	0	1	0	1	1	1	0	1	1	1	1	1	0	1
S145	1	0	0	1	1	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0
S146	1	0	1	1	1	1	1	0	0	1	0	1	1	1	0	0	0	0	0
S147	1	1	1	0	1	0	0	0	1	0	0	1	1	0	1	0	1	0	1
S148	1	1	0	1	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0
S149	1	0	1	1	1	1	0	1	1	0	1	1	1	1	1	0	1	1	1
S150	1	1	0	1	1	0	0	1	1	0	1	1	1	1	1	0	0	1	0
S151	1	0	0	0	0	1	0	1	1	0	1	1	1	1	1	0	0	1	0
S152	1	1	1	1	0	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
S153	1	1	1	1	1	1	1	0	1	0	1	1	1	0	1	1	0	1	1
S154	1	0	0	1	0	1	0	0	1	1	0	0	0	1	1	1	0	1	1
S155	1	1	0	0	1	0	0	1	1	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0
S156	1	1	0	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
S157	1	1	1	0	1	1	0	1	1	1	0	1	1	1	1	0	1	1	1
S158	1	1	0	1	0	0	0	0	1	1	0	1	0	1	1	1	1	1	1
S159	1	1	0	1	0	0	0	0	1	1	0	0	0	1	1	1	0	1	1
S160	1	1	0	1	0	0	0	1	1	0	1	1	0	1	1	1	1	1	1
S161	1	1	0	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	0	1	1	0	1	1
S162	1	0	0	1	0	1	1	0	1	0	0	1	0	0	1	1	1	1	1
S163	0	1	0	1	1	0	1	0	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0
S164	1	0	0	0	1	0	1	0	1	1	0	1	1	0	1	0	0	0	0
S165	1	1	0	1	0	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0
S166	1	1	0	0	1	0	0	1	1	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1
S167	1	1	0	1	0	1	0	0	1	0	1	1	0	1	1	1	1	0	1
S168	1	1	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	0	1	1	0	0	1	0
S169	1	1	0	1	0	0	0	1	1	1	1	1	0	1	1	0	0	1	1
S170	1	1	0	1	0	1	1	1	0	0	0	1	1	1	0	0	1	0	0
S171	1	1	0	1	1	1	0	1	1	0	1	1	0	1	1	1	1	1	1
S172	0	1	1	0	1	0	1	0	0	1	0	0	0	1	1	1	1	0	0
S173	1	1	0	1	0	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1
S174	1	1	1	1	1	1	0	0	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	0
S175	1	1	0	1	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0
S176	1	1	0	1	0	1	1	0	1	0	0	1	0	1	1	1	1	1	1
S177	1	1	0	1	1	0	0	0	1	0	1	1	0	1	1	0	1	0	0

S178	1	1	0	1	1	1	0	1	1	0	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1
S179	1	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	1	1	1	1	0	0	1	0
S180	1	1	0	1	0	0	1	0	1	1	1	0	1	1	0	1	1	1	1	1
S181	1	1	0	1	0	0	1	0	1	1	1	0	1	1	0	1	1	1	1	1
S182	1	0	0	1	1	0	0	1	1	0	1	0	0	0	1	1	1	1	1	1
S183	1	1	0	1	1	0	0	0	1	1	1	1	0	1	1	0	1	1	1	1
S184	1	1	0	1	1	1	0	0	1	1	1	0	0	1	1	1	0	0	1	0
S185	1	0	1	0	1	0	1	1	0	0	0	1	0	0	1	1	0	1	0	1
S186	1	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0	1	1	0
S187	1	1	0	1	1	0	0	0	1	0	1	1	0	1	1	0	1	0	1	0
S188	1	1	0	0	0	0	1	0	1	1	0	0	0	1	1	0	1	1	1	1
S189	1	1	0	1	1	1	0	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1
S190	1	1	0	1	0	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	0
S191	1	1	0	1	1	0	0	0	1	0	1	1	0	1	1	0	1	0	1	0
S192	1	1	0	1	0	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	0
S193	1	1	0	0	1	0	1	0	1	1	1	1	1	0	1	0	0	0	1	0
S194	1	1	0	0	0	0	1	0	1	1	1	1	1	1	1	0	1	0	1	1
S195	1	0	0	1	1	1	0	0	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
S196	1	0	1	0	1	0	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1
S197	1	1	0	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	0	1	0	0	1	1	1
S198	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	0	0	0	0	0
S199	1	1	0	1	1	0	0	0	1	0	1	1	0	1	1	0	1	0	1	0
S200	1	0	1	0	0	1	1	0	0	1	1	0	1	0	1	1	0	1	1	1
S201	1	1	0	0	0	0	1	0	1	1	0	0	0	1	1	0	1	1	1	1
S202	1	1	0	1	1	1	0	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1
S203	1	1	0	1	1	0	0	0	1	0	1	1	0	1	1	0	1	0	1	0
S204	1	1	0	1	1	0	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1
S205	1	1	1	0	1	0	1	0	0	0	0	1	1	0	1	0	1	1	1	0
S206	1	0	0	1	1	1	0	1	0	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	0
S207	1	1	0	1	1	1	0	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0	0	1	1
S208	1	1	1	0	1	1	0	1	0	1	1	1	1	0	1	0	0	0	1	1
S209	1	1	0	1	1	0	0	0	1	0	1	1	0	1	1	0	1	0	1	0
S210	0	1	1	0	1	0	1	0	0	1	0	0	0	1	1	1	1	0	1	0
S211	1	1	0	1	0	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1
S212	1	1	1	1	1	1	0	0	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	0
S213	1	0	0	1	0	1	1	0	1	0	0	1	0	0	1	1	1	1	1	1
S214	0	1	0	1	1	0	1	0	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0	1	0
S215	1	0	0	0	1	0	1	0	1	1	0	1	1	0	1	0	0	0	1	1
S216	1	1	0	1	0	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1
S217	1	1	0	0	1	0	0	1	1	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1
S218	1	1	0	1	1	0	0	0	1	0	1	1	0	1	1	0	1	0	1	0
S219	1	0	1	0	0	1	1	0	0	1	1	0	1	0	1	1	0	1	1	1
S220	1	0	0	1	1	1	0	0	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
S221	1	0	0	0	0	1	0	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1
S222	1	0	0	1	0	1	1	0	1	1	0	0	1	1	1	0	1	1	1	1

S223	1	1	1	1	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	1	0	1	0	1	1
S224	1	1	0	1	1	0	0	0	1	0	1	1	0	1	1	0	1	0	1	0
S225	0	0	0	0	1	1	0	1	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	
S226	1	0	1	0	1	1	1	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	0
S227	0	1	0	1	0	1	0	0	0	1	0	1	0	0	0	1	0	1	1	1
S228	0	1	1	0	1	0	1	0	0	1	0	0	1	1	1	1	0	1	1	0
S229	0	1	1	0	1	0	1	0	0	1	0	0	0	1	1	1	1	0	1	0
S230	1	1	0	0	1	0	1	0	1	1	1	1	1	0	1	0	0	0	1	0
S231	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	0	0	0	0	0
S232	1	1	0	1	1	1	0	0	0	1	1	1	0	1	0	0	0	1	1	1
S233	1	1	0	1	1	0	0	0	1	0	1	1	0	1	1	0	1	0	1	0
S234	1	1	0	1	1	0	0	0	1	1	1	1	0	1	1	0	1	1	1	1
S235	1	1	0	1	1	1	0	0	1	1	1	0	0	1	1	1	0	0	1	0
S236	1	0	1	0	1	0	1	1	0	0	0	1	0	0	1	1	0	1	0	1
S237	1	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0	1	1	0
S238	1	1	0	0	0	0	1	0	1	1	0	0	0	1	1	0	1	1	1	1
S239	1	1	0	1	1	1	0	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1
S240	1	1	0	1	0	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	0
S241	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	1	1
S242	1	1	1	0	1	0	0	0	1	0	0	1	1	0	1	0	1	0	1	1
S243	1	1	0	1	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0
S244	1	0	1	1	1	1	0	1	1	0	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1
S245	1	1	1	0	1	0	1	0	0	0	0	1	1	0	1	0	1	1	1	0
S246	1	0	0	1	1	1	0	1	0	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	0
S247	1	1	0	1	1	1	0	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0	0	1	1
S248	1	1	1	0	1	1	0	1	0	1	1	1	1	0	1	0	0	0	1	1
S249	1	0	1	0	0	1	1	0	0	1	1	0	1	0	1	1	0	1	1	1
S250	1	1	0	1	1	0	0	0	1	0	1	1	0	1	1	0	1	0	1	0

Anexo 7: Informe de Turnitin al 13% de similitud

11-TESIS_TICLLA GUEVARA, LIDIA CARMEN y VILLALBA RUEDA, CLAUDIA LUCIA.docx

 sivec 27.02
 sivec 27.02
 Universidad Autónoma de Ica

Detalles del documento

Identificador de la entrega
trn:oid::3117:563303690

Fecha de entrega
3 mar 2026, 4:14 p.m. GMT-5

Fecha de descarga
4 mar 2026, 12:43 p.m. GMT-5

Nombre del archivo
11-TESIS_TICLLA GUEVARA, LIDIA CARMEN y VILLALBA RUEDA, CLAUDIA LUCIA.docx

Tamaño del archivo
5.5 MB

134 páginas
32.598 palabras
148.903 caracteres




13% Similitud general

El total combinado de todas las coincidencias, incluidas las fuentes superpuestas, para ca...

Filtrado desde el informe



- Bibliografía
- Coincidencias menores (menos de 15 palabras)

Fuentes principales

- 8%  Fuentes de Internet
- 4%  Publicaciones
- 6%  Trabajos entregados (trabajos del estudiante)

Marcas de integridad

N.º de alertas de integridad para revisión

-  **Caracteres reemplazados**
35 caracteres sospechosos en N.º de páginas
Las letras son intercambiadas por caracteres similares de otro alfabeto.
-  **Texto oculto**
13 caracteres sospechosos en N.º de páginas
El texto es alterado para mezclarse con el fondo blanco del documento.

Los algoritmos de nuestro sistema analizan un documento en profundidad para buscar inconsistencias que permitirían distinguirlo de una entrega normal. Si advertimos algo extraño, lo marcamos como una alerta para que pueda revisarlo.

Una marca de alerta no es necesariamente un indicador de problemas. Sin embargo, recomendamos que preste atención y la revise.

Fuentes principales

- 8% Fuentes de Internet
- 4% Publicaciones
- 6% Trabajos entregados (trabajos del estudiante)

Fuentes principales

Las fuentes con el mayor número de coincidencias dentro de la entrega. Las fuentes superpuestas no se mostrarán.

1	Internet	repositorio.continental.edu.pe	2%
2	Trabajos entregados	Universidad Cesar Vallejo on 2025-07-31	2%
3	Internet	repositorio.autonoma.edu.pe	1%
4	Publicación	Lee, Ming-Chieh. "Assessing environmental equivalents for water quality trading"...	<1%
5	Internet	repositorio.autonoma.edu.pe	<1%
6	Publicación	Selleri Silva, Fernando, Felipe Santana Furtado Soares, Angela Lima Peres, Ivanild...	<1%
7	Internet	hdl.handle.net	<1%
8	Trabajos entregados	POSGRADO on 2025-09-10	<1%
9	Internet	www.repositorio.autonoma.edu.pe	<1%
10	Internet	repositorio.uss.edu.pe	<1%
11	Publicación	Hashida, K.. "Nasopharyngeal Streptococcus pneumoniae carriage in Japanese ch..."	<1%

12	Trabajos entregados	Universidad Tecnológica del Peru on 2023-12-08	<1%
13	Publicación	Halimeh Agh, Aidin Azamnouri, Stefan Wagner. "Software product line testing: a ...	<1%
14	Publicación	Atarama Jiménez, Nadia Mabel. "Estrategias de expresión oral basadas en el enfo...	<1%
15	Trabajos entregados	Universidad César Vallejo on 2023-07-23	<1%
16	Trabajos entregados	Universidad Autónoma de Ica on 2023-01-20	<1%
17	Internet	repositorio.unica.edu.pe	<1%
18	Trabajos entregados	Universidad Andina del Cusco on 2026-02-07	<1%
19	Trabajos entregados	Universidad César Vallejo on 2023-08-09	<1%
20	Trabajos entregados	Universidad Femenina del Sagrado Corazón on 2025-06-16	<1%
21	Trabajos entregados	Universidad Cesar Vallejo on 2017-02-21	<1%
22	Internet	repositorio.uwiener.edu.pe	<1%
23	Publicación	Ton Duc Thang University	<1%
24	Trabajos entregados	Universidad Ricardo Palma on 2025-12-12	<1%
25	Publicación	Nekane Aristondo, Iratxe Gillate, Alex Ibáñez-Etxeberria, Janire Castrillo. "Toward...	<1%

26	Publicación	Kenia Laz-Figueroa, Brizeida Raquel Hernández Sánchez, José Carlos Sánchez Gar...	<1%
27	Trabajos entregados	Universidad Privada San Juan Bautista on 2025-06-24	<1%
28	Trabajos entregados	Universidad Católica de Trujillo on 2025-07-18	<1%
29	Internet	repositorio.ucv.edu.pe	<1%
30	Trabajos entregados	Universidad Cesar Vallejo on 2023-06-27	<1%
31	Internet	repositorio.uct.edu.pe	<1%
32	Publicación	Luna, Karina Ivette Gómez. "Modelo Prolab: Implementación de Centro Especializ...	<1%
33	Publicación	Sanchez De La Cruz, Joyce Beatriz. "Comparativo de problemáticas de la cultura tr...	<1%
34	Publicación	"Emotion regulation strategies on depression through a problematic use of techn...	<1%
35	Publicación	José Alfredo Dávila-Arenas, Roberto Carlos Ramos-Cuzque, Moises David Reyes-Pe...	<1%
36	Internet	repositorio.upsjb.edu.pe	<1%
37	Trabajos entregados	POSGRADO on 2025-09-10	<1%

Anexo 8: Solicitud de permiso para considerar muestra de estudio

Lima, 27 de noviembre del 2025

Director(a)
Presente.

Asunto: Solicitud de permiso para considerar muestra de estudio



*Autorizar
27/11/2025*

FREUD ESPERANZAS MELGAREJO
DIRECTOR

De nuestra consideración:

Nosotras, Lidia Carmen Tiella Guevara, identificada con DNI N.º 71901293, y Claudia Lucía Villalba Rueda, identificada con DNI N.º 75612637, en nuestra calidad de egresadas de la Escuela Profesional de Psicología, y en el marco de la elaboración de nuestro proyecto de tesis, nos dirigimos a usted con el propósito de solicitar su autorización para considerar a un grupo de **estudiantes** de su prestigiosa institución como muestra de estudio para el desarrollo de la investigación titulada:

*TRAER
CARTA
DE
PRESENTACIÓN
Y DNI q/*

"VIOLENCIA FAMILIAR Y ANSIEDAD EN ESTUDIANTES DEL VII CICLO DE DOS INSTITUCIONES EDUCATIVAS PUBLICAS O PRIVADAS DEL DISTRITO DE COMAS, LIMA 2025".

Esta investigación la realizamos como parte de los requisitos para optar el título profesional en la Universidad Autónoma de Ica.

El estudio tiene como objetivo principal recopilar información estudiantes del VII ciclo, empleando un enfoque cuantitativo y asegurando el cumplimiento de los principios éticos, como el consentimiento informado, la confidencialidad y el anonimato de los participantes.

Agradeceremos profundamente contar con su apoyo y autorización para realizar esta investigación.

Quedamos atentas a su respuesta y a cualquier requerimiento adicional que considere necesario. Puede comunicarse con nosotras a los números de teléfono o correos electrónicos consignados líneas abajo.

Sin otro particular, nos despedimos cordialmente.

Atentamente,

Lidia Carmen Tiella Guevara
Correo: psicologia921@gmail.com
Cel.: 972013008

Claudia Lucía Villalba Rueda
Correo: lucivillalbaru@gmail.com
Cel.: 966469855

Anexo 9: Evidencias fotográficas



CUESTIONARIO DE VIOLENCIA INTRAFAMILIAR (VIF)

NOMBRES: EGCM

EDAD: 17

SEXO: Femenino

FECHA: 15/12/25

Instrucciones:

A continuación, se presentan 12 ítems referidos a la violencia intrafamiliar, no existe respuestas adecuadas, buenas, inadecuadas o malas. Asegúrate de no dejar sin responder ninguna pregunta. Marque un aspa (X) en el espacio que corresponda a lo que Ud. siente, piensa o hace:

N°	Ítems	Nunca	Rara vez	A veces	Casi siempre	Siempre
1	¿Algún miembro de tu familia insulta a otro?		/			
2	¿Algún familiar le dice a otro que es tonto?			/		
3	¿Algún familiar humilla a otro familiar en público?	/				
4	¿Algún familiar hace sentir inferior a otro familiar frente a los demás?	/				
5	¿Algún miembro de tu familia expone su cuerpo (genitales)?	/				
6	¿Algún miembro de tu familia humilla sexualmente a otro miembro de tu familia?	/				
7	¿Algún miembro de tu familia fuerza a otro a mantener relaciones sexuales?	/				
8	¿Algún miembro de tu familia agrede utilizando puños, cachetadas, pellizcos a otro familiar a otro familiar?		/			
9	¿Algún miembro de tu familia ha recibido ayuda de entidades por lesiones que otro familiar ha causado?	/				
10	¿Algún miembro de tu familia cuando está molesta lanza objetos a otro causando lesiones?		/			
11	¿Algún miembro de tu familia empujan y arrinconan, sacuden o tira del cabello a otro miembro?	/				
12	¿Algún miembro de tu familia agrede con objetos punzo cortantes a otro miembro de tu familia?	/				

ESCALA DE ANSIEDAD DE LIMA (EAL-20)

Instrucciones:

A continuación, se presentan 20 ítems referidos a la ansiedad, recuerda que no existen respuestas, buenas o malas. Asegúrate de no dejar sin contestar ninguna pregunta.

Nº	ITEMS	SI	NO
1	Me da miedo alejarme de mi casa.	/	
2	Me he sentido aturdido o confundido.	/	
3	Tengo miedo de conocer gente nueva.		/
4	He sentido que me falta el aire o me ahogo.	/	
5	Tengo miedo de hacer el ridículo y sentirme humillado o avergonzado.	/	
6	He sentido miedo sin motivo.	/	
7	Me da miedo estar en lugares altos.	/	
8	He sentido dolor o presión en el pecho.	/	
9	Me incomodaría entrar o salir de un lugar lleno de gente.	/	
10	Tiendo a sentirme nervioso.	/	
11	Tengo miedo de dar exámenes o tener una entrevista de trabajo.	/	
12	Me he sentido agitado o alterado.	/	
13	Con facilidad me siento asustado, con temor o miedo.	/	
14	Me he sentido angustiado, con los nervios de punta.	/	
15	Me es difícil hablar con otras personas, tengo temor, me cuesta iniciar una conversación o no se me ocurre qué decir.		/
16	Me siento inseguro, como si me fuera a caer.		/
17	Tengo escalofríos frecuentemente.	/	
18	Con problemas digestivos (como dolor de estómago, diarrea o gases sin razón).		/
19	Me incomoda que me observen cuando trabajo, escribo, camino o tengo algún objeto que se me puede caer.	/	
20	Tengo sensaciones de adormecimiento u hormigueo en el cuerpo.	/	

Anexo 10: Carta de Presentación



“Año de la Esperanza y el Fortalecimiento de la Democracia

Chincha Alta, 25 de Febrero del 2026

OFICIO N°0303-2026-UAI-FCS

FREUD EDER ROJAS MELGAREJO
DIRECTOR
LA ALBORADA FRANCESA
Presente.-

De mi especial consideración:

Es grato dirigirme a usted para saludarle cordialmente.

La Facultad de Ciencias de la Salud de la Universidad Autónoma de Ica tiene como principal objetivo formar profesionales con un perfil científico y humanístico, sensibles con los problemas de la sociedad y con vocación de servicio, este compromiso lo interiorizamos a través de nuestros programas académicos, bajo la excelencia en la formación académica, y trabajando transversalmente con nuestros pilares como son la **investigación**, responsabilidad social y bienestar universitario en inserción laboral.

En tal sentido, nuestras estudiantes se encuentran en el desarrollo de tesis para la obtención del título profesional para los programas académicos de Enfermería, Psicología y Obstetricia. L estudiantes han tenido a bien seleccionar temas de estudio de interés con la realidad local y regional, tomando en cuenta a la institución que usted dirige.

Como parte de la exigencia del proceso de investigación, se debe contar con la **autorización** de la Institución elegida, para que l estudiantes puedan proceder a realizar el estudio, recabar información y aplicar su instrumento de investigación, misma que a través del presente documento solicitamos.

Adjuntamos la carta de presentación de las estudiantes con el tema de investigación propuesto y quedamos a la espera de su aprobación.

Sin otro particular y con la seguridad de merecer su atención, me suscribo, no sin antes reiterarle los sentimientos de mi especial consideración.



Mag. Jose Yomil Perez Gomez
DECANO (E)
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA SALUD
UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ICA

Av. Abelardo Alva Maurtua 489
autonomaica.edu.pe



CARTA DE PRESENTACIÓN

El Decano de la Facultad de Ciencias de la Salud de la Universidad Autónoma de Ica, que suscribe

Hace Constar:

Que, **TICLLA GUEVARA, Lidia Carmen** identificada con código de estudiante **0071901293** y **VILLALBA RUEDA, Claudia Lucia** identificada con código de estudiante **0075612637** del Programa Académico de **PSICOLOGÍA**, quienes vienen desarrollando la tesis denominada: **“VIOLENCIA FAMILIAR Y ANSIEDAD EN ESTUDIANTES DEL VII CICLO DE UNA INSTITUCIÓN EDUCATIVA PÚBLICA DEL DISTRITO DE COMAS, LIMA 2025”**

Se expide el presente documento, a fin de que el encargado, tenga a bien autorizar a las en mención, a recoger los datos y aplicar su instrumento para su investigación, comprometiéndose a actuar con respeto y transparencia dentro de ella, así como a entregar una copia de la investigación cuando esté finalmente sustentada y aprobada, para los fines que se estimen necesarios.

Chincha Alta, 25 de Febrero del 2026



Mag. Jose Yomil Perez Gomez
DECANO (E)
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA SALUD
UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ICA

